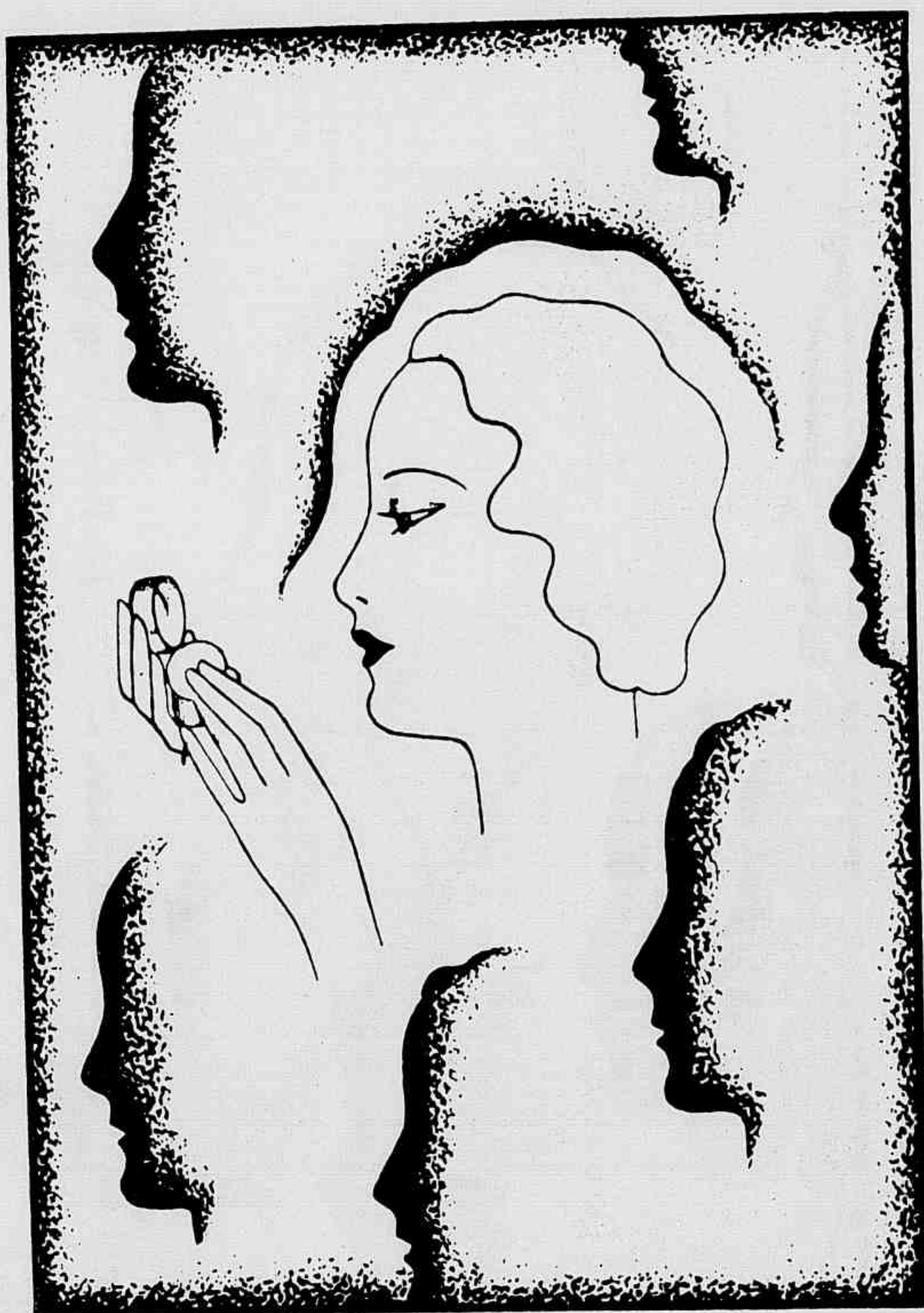
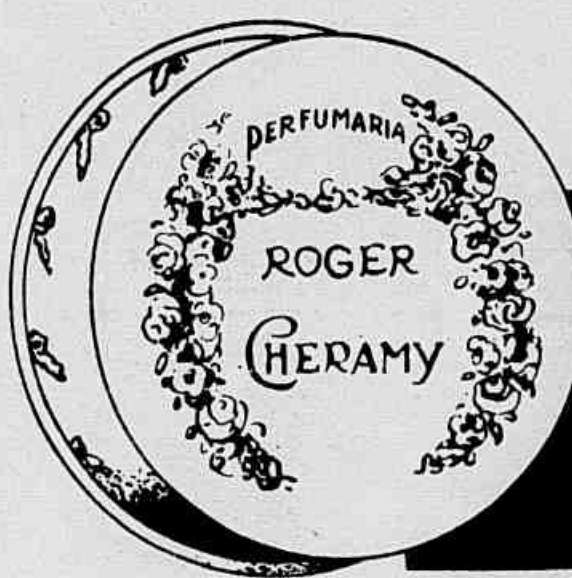
CINEARTE

ANNO VIII N. 367
RIO DE JANEIRO, 15 DE MAIO DE 1933
Preço para todo o Brasil 2$000

Claudette Colbert

PERGUNTE-ME OUTRA

RECLAMADOR (Rio) — Eu reparo tudo isso, meu amigo. Foi um descuido da revisão. A cotação de *Congresso se diverte* foi *bom*.

— * —

TULA (Rio) — Está enganado: para mim todos os leitores merecem a mesma consideração. Talvez tivesse respondido num dia desses terriveis da minha velhice... E' difficil saber: muita cousa é publicidade, mas em geral são cousas verdadeiras. Até logo, "Tula".

— * —

RUDY (Rio Claro) — Foi uma grande perda e um dos meus melhores amigos que perdi. Ninguem o conhecia verdadeiramente porque a sua pertinaz doença o impossibilitava de dar toda a sua intelligencia e cultura, ás nossas paginas! Era um dos maiores Cineastas que conheci. Obrigado, "Rudy".

— * —

WHOPPEE (Alfenas) — E' difficil saber que Film é esse, pelo titulo brasileiro. Se conseguir saber o titulo original, poderei informar. *Ganga bruta* estreará no dia 29, no Rio e São Paulo. Em seguida, correrá todo o Brasil. Sim, vi e gostei... não é tão monotono assim... e as canções são bonitas, sem falar na "estrella".

— * —

ODYMEA FONTENELLE (Rio) — Ambas: M. G. M.-Studios, Culver City, California. Só respondo por aqui.

— * —

MOTLIM EMIONY (S. Salvador) — 1.º — Não sei, só depois de estreado no Rio. 2.º — Ainda não está resolvido. 3.º — Já está prompto: *Honra e ciumes*, da Iris-Film. 4.º— A|c. desta redacção, Rua Sachet, 34.

— * —

MARIA C. SEIXAS (Rio) — Aqui vae o annuncio, porque não é a primeira vez que presto esse favor aos leitores...: — A senhorita Maria C. Seixas, Rua do Tunnel n. 2, tem uma collecção de CINEARTE para vender.

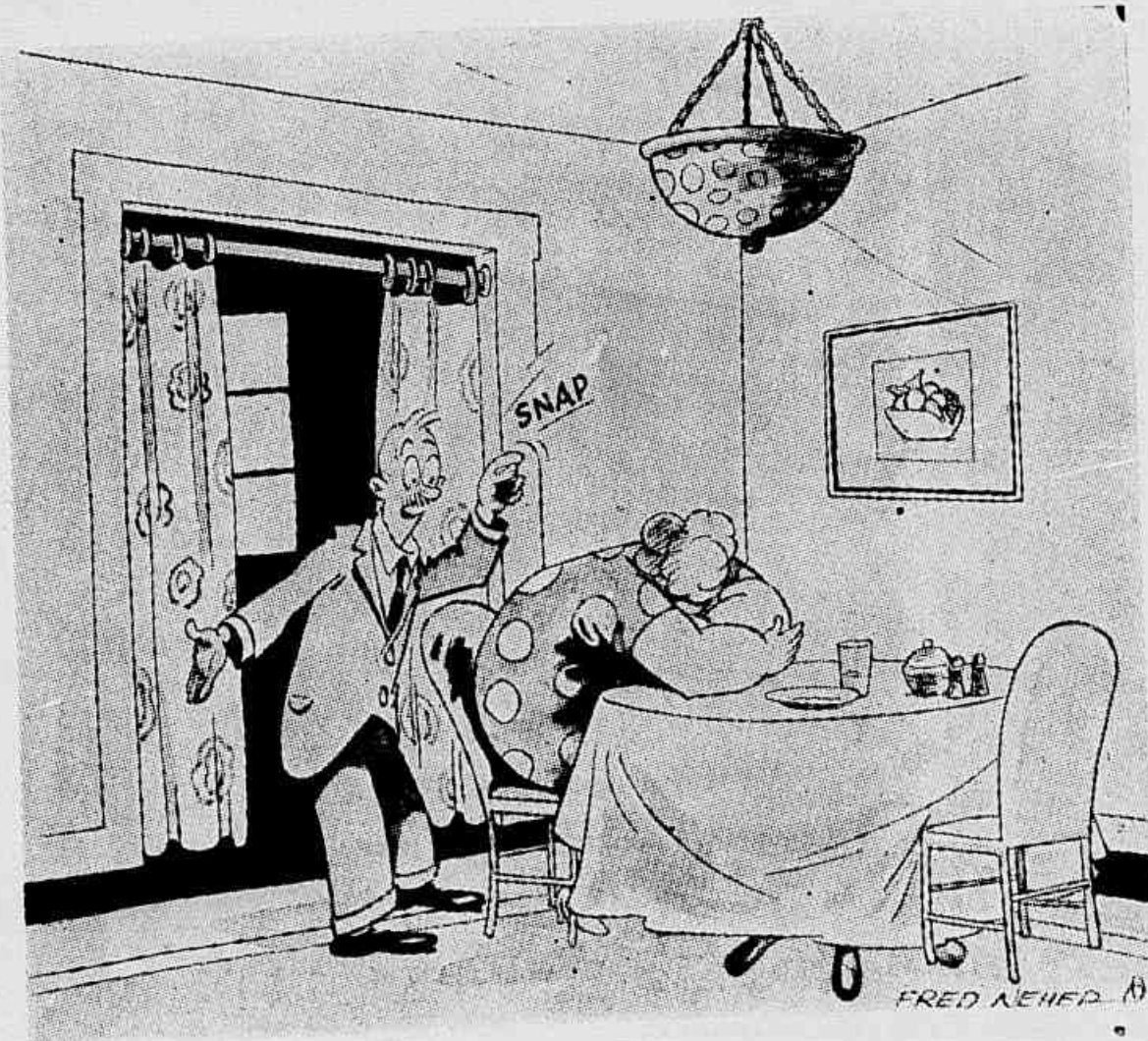
Só respondo por aqui, "Maria".

— * —

ROSIE (Rio) — Sim, tambem gosto do Boris, por este motivo e vou satisfazer o seu pedido de falar sempre nelle... Não me lembro, não. Eu tenho bôa memoria, mas não de enredos de Films... Não sei se elle figurou em *Thaméa*, do qual apenas me lembro que foi um bom Film e tinha a minha "linda condessinha" Justine Johnstone... Diana... sempre me lembro de um lindo papel de Greta Garbo num Film ainda mais lindo... Não fiz "sophisma"... o que quer dizer aquellas iniciaes I. E. G. que escreveu...? Viu Boris naquelle Film de Richard Dix, ha pouco exhibido, *O filho adoptivo...?* "Good-bye", Rosie.

— * —

Lubitsch em visita a Allemanha.

Harry Edington, o celebre "manager" de Greta Garbo, casou-se com Barbara Kent.

— Eu estava brincando, Tessie. Joan Crawford não me fez nenhuma declaração...

BEM LEÃO (Carazinho) — Porque fracassou... *Ganga bruta* irá até ahi, sim. Não são só vocês ahi: é todo o Brasil que o exige! E todos, agora, irão ouvir os Films Brasileiros. Elle está afastado, ha muito tempo. Ella está aqui e sempre a vejo, cada vez mais interessante e graciosa. Ramon comprehenderá, sim... que é pedido de retrato.

— * —

CARIJO' (Rio) — Tente fazer outros... que sendo bons, publicarei. Pense um pouco, "Carijó" e mudará de opinião quanto áquelle Film... E' um Film formidavel! Não abala o prestigio... cimenta-o mais ainda! E' um Film notavel, extraordinario, que trouxe de volta toda aquelle esplendor inegualavel do Cinema silencioso... Os contractos são por Film. Está paralysada a Filmagem e não se sabe se continuará.

— * —

NICO (Cassia) — Para tratar da exhibição de *Ganga Bruta*, dirija-se ao escriptorio da Cinédia. Edificio Odeon, sala 420 — Rio.

— * —

SVEN (Curityba) — Já respondi no numero passado sobre o assumpto que fala. Não ha confirmação. O elenco de *Ilha* sahirá na critica do Film. Então *Mulher* alcançou successo ahi? O Cinema Brasileiro já avançou mais do que o amigo pensa e não julgue por esse Film. Mande-me a sua opinião sobre a "Voz".

Até breve, "Sven".

DURVAL BELLINE
DÉA SELVA
DECIO MURILLO

LÚ MARIVAL

GANGA BRUTA

FILM DA CINÉDIA QUE SERÁ APRESENTADO NO DIA 29 DE MAIO NO ALHAMBRA DO RIO E NO ODEON DE S. PAULO (SALÃO VERMELHO) . . .

My Weakness é o titulo do segundo Film de Lillian Harvey para a Fox.

* * *

Queen Christina será o primeiro Film de Greta Garbo do seu novo contracto com a Metro-Goldwyn. E' uma historia escripta por Berthold Viertel, o conhecido director de entre outros Films *O homem de hontem*, de Claudette Colbert.

* * *

Ganga Bruta, o grande Film da Cinédia. vae começar a ser exhibido no dia 29 deste mez no Alhambra, do Rio, e na Sala Vermelha do Odeon, de São Paulo.

* * *

Vão ver Déa Selva e Lú Marival em *Ganga Bruta.*

* * *

Gaby Deslys, uma historia inédita de Melville Baker e John Kirkland foi comprada pela M. G. M.

* * *

Robert Montgomery é pae mais uma vez. A pequena se chama Elisabeth e pesa 8 libras e meia.

Joan Marsh foi incluida no *cast* de *It's Great to Be Alive*, de Roulien, para a Fox.

* * *

Helen Chadwick — lembram-se della? — vae ser a heroina de Bill Boyd em *Emergency Call*, da Radio.

* * *

O Film da Metro que reunirá novamente Clark Gable e Jean Harlow, passou a chamar-se *Black Orange Blossoms*. Sam Wood é o director.

* * *

Frank Borzage vae dirigir *Man's Castle*, para a Columbia.

* * *

Elizabeth Allen, a nova inglezinha que a Metro importou, foi emprestada a Radio para ser a *leading-lady* de Richard Dix em *Ad Man*.

* * *

Edmund Lowe e Wynne Gibson estão juntos de novo em *Her Bodyguard*, da Paramount.

CINEARTE

EM um dos ultimos numeros de revista italiana (*Nuova Antologia*) lemos um artigo que bem revela como o desenvolvimento progressivo da producção norte-americana continúa a sensibilisar os antigos productores europeus sem entretanto lhes abrir os olhos sobre os motivos que tornam o Film "yankee", com todas as suas falhas e defeitos, exaggerados até o infinito pela critica européa, o preferido das platéas.

Porque o que na realidade acontece é que o productor europeu quer á fina força manter os seus velhos methodos de confecção, sem attentar nas transformações que a arte Cinematographica vem soffrendo, e que se mostram de Film para Film em todas as casas que curam dessas cousas com cuidado pois produzem para o publico, para a bilheteria e por isso têm que esar sempre a adivinhar-lhes as preferencias.

De quando em quando, e aqui mesmo é frequente essa mania, um chronista desgarrado, derradeiro mohicano do Cinema europeu, eleva ás nuvens um Film que viu, francez quasi sempre.

— Maravilhoso! Aquelle sim, é um Film para intellectuaes! Que expressão! Que subtileza!

E a maravilha passa para as moscas, por isso que a platéa em geral é avessa a essas subtilezas, não é constituida por intellectuaes.

E como estes, por via de regra, frequentam os Cinemas só quando têm entradas de favor, o resultado é que a maravilha volta para o escriptorio do importador e os Films americanos continuam a exercer a sua funcção de *attrahe nickeis*.

O artigo da *Nuova Antologia* (firmado por Eugenio Giovannetti) tem por titulo "Il crollo di Hollywood".

"O desmoronamento de Hollywood é devido, affirma elle, convictamente, á superioridade artistica e intellectual do Cinema europeu. A industria americana já sentiu que Hollywood com as suas melhores producções já está em situação de inferioridade ás melhores producções européas; que no espirito do Cinema europeu existe algo deante do qual o Cinema americano deve se confessar envelhecido e empobrecido. A européa Leontina Sagan com o seu Film Raparigas de uniforme produzido com escassos dinheiros de uma cooperativa de actrizes improvisadas, triumphante mesmo na America, está dando o golpe derradeiro no mercador de Hollywood que após licenciar duas ou tres de suas mais celebres *estrellas*, começa a enrolar a sua barraca resmungando: "Elles já aprenderam o trabalho melhor do que nós; temos que arranjar outro officio".

A imaginação do autor (não fosse elle Giovannetti) parece-nos ir muito longe em seus prognosticos tão sombrios para a velha California quanto risonhos para a Europa mais velha ainda. Essa mania de generalizar é propria dos moços e principalmente dos que não podem supportar a reconhecida superioridade alheia.

Elle já considera a actual industria norte-americana do Film morta e enterrada. E por isso mesmo que na Europa se fez um Film de successo, de hoje em deante hão de ser bem succedidos todos os outros. Mas é preciso andar depressa, antes que o americano saia do seu *knock-out*.

"Os americanos renovarão certamente o seu Film; por ageis que sejam, entretanto, não poderão renoval-o com a presteza com que nós poderemos renovar o nosso, nós europeus que temos hoje em nossa casa os grandes mestres da arte, aquelles que verdadeiramente a dominam. Nós europeus estamos á frente da producção e somos donos de nossa casa. Ou nos levantamos hoje, antes que o colosso americano consiga voltar a si do choque soffrido ou não nos levantaremos nunca".

Como facilmente se verifica, ha muita illusão no que ahi fica dito.

Somos daquelles que sempre apreciaram o Film italiano, mas sómente nas suas grandes reconstituições historicas. As famosas divas italianas sempre nos pareceram insupportaveis.

Os grandes Films Ambrosio, *serie d'oro*, abriram caminho, ensinaram os productores norte-americanos, toda gente sabe disso.

As Bertinis, Hesperias, e outras que taes é que escangalharam a producção italiana: Hoje ninguem mais as supportaria no seu convencionalissimo jogo de scena. E os galãs-comicos, ridiculos, vestidos como *garçons* de restaurantes, uma lastima.

(*Termina no fim do numero*)

Gilberto Souto faz annos hoje. E' a segunda vez que passa a sua data natalicia na cidade do Cinema, apesar de não estar ainda ha dois annos em Hollywood, e nós aproveitamos a opportunidade para dizermos o que os leitores de CINEARTE não se cansam de dizer: Gilberto tem sido uma verdadeira revelação como jornalista Cinematographico! "Fan", antes de tudo, tem-nos enviado reportagens, artigos e entrevistas com um sabor que raras vezes se encontra em trabalhos congeneres e CINEARTE já se orgulha de possuir em Hollywood um representante de valor como Gilberto. Ha tanto tempo ausente do Brasil e cada vez mais apaixonado pela cidade dos Studios, elle não se esquece do nosso paiz e principalmente do Cinema Brasileiro. Não ha uma só carta sua, em que não fale do nosso Cinemazinho e ainda numa das ultimas elle dizia: "A Cinédia me é muito cara tambem, senti deixal-a, mas assim mesmo daqui estou sempre preoccupado, pensando nella e fazendo votos para que progrida sempre, para o interesse do Brasil!". Aqui vae o nosso sincero abraço pelo dia de hoje e desnecessario será escrever os votos de felicidade que desejamos continúe a acompanhal-o no posto em que tanto tem honrado CINEARTE...

GRANDHOTEL

Em pleno triumpho no PALACIO

Greta ★ GARBO

Joan ★ CRAWFORD

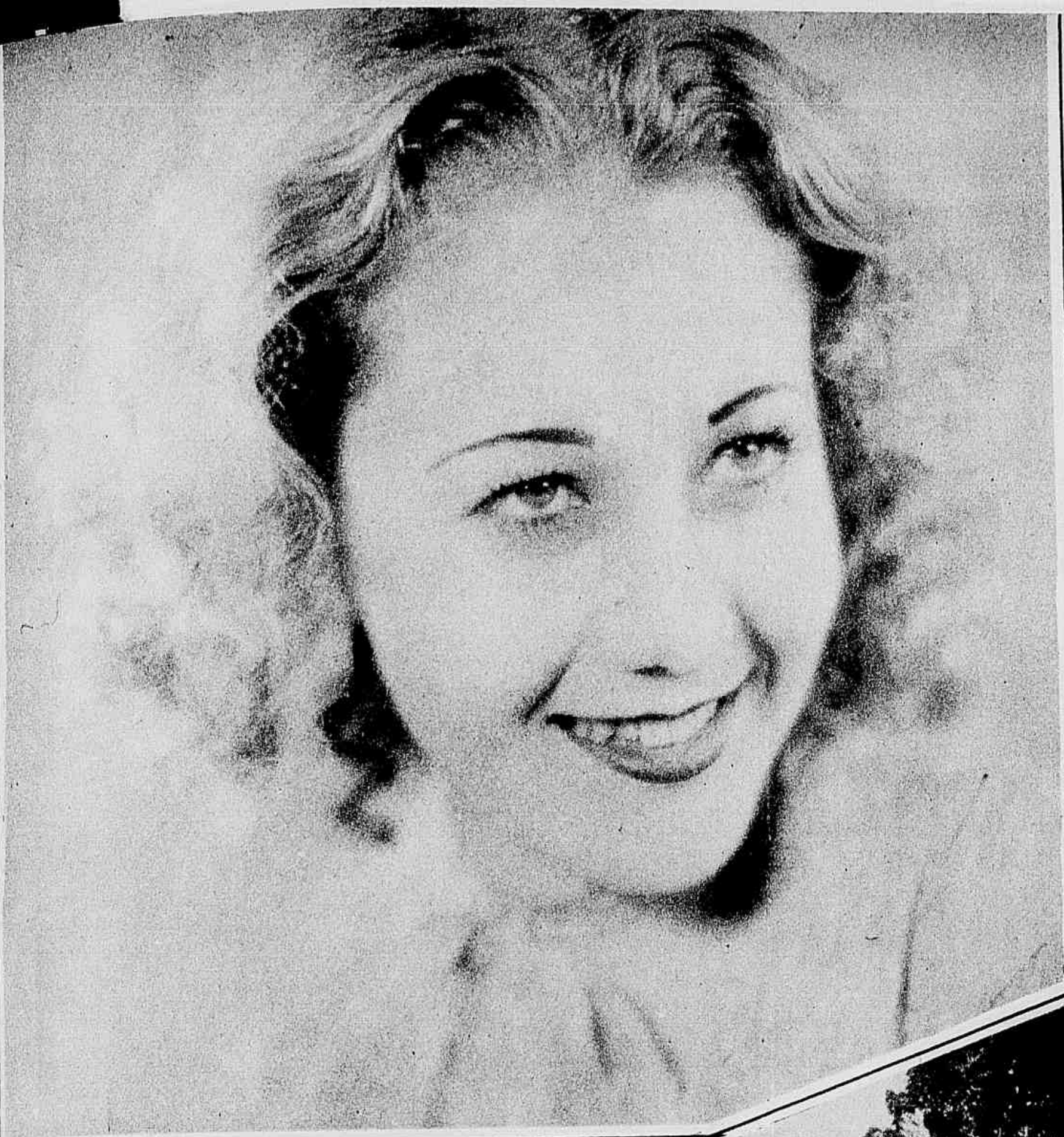
★ John BARRYMORE

Lionel ★ BARRYMORE

LEWIS STONE

Wallace ★ BEERY

JEAN HERSHOLT

CINEMA Brasileiro

Déa Selva. Esperem a apresentação de GANGA BRUTA e verão..

Já estão expostas no Alhambra as photographias e quadros coloridos de "Ganga Bruta", o Film da Cinédia que lá começará a ser exhibido no proximo dia 29.

O Film e os seus detalhes já são por demais conhecidos dos nossos leitores e dispensamos mais recommendações.

Esperamos agora a opinião do publico para darmos mais algumas opiniões não só sobre o Film, como do Cinema Brasileiro e da Cinédia, companhia de amadores e sonhadores como se diz... mas que tem um programma firme e riscado a cumprir.

A demora da apresentação dos seus Films ainda vae ser explicada e ahi o publico poderá comprehender que assim tem sido preciso para produzir muito mais tarde...

\+ + +

Tambem "Onde a terra acaba" está prestes a ser mostrado ao publico. O Film vae agora para synchronização, depois dos cortes e "retakes" necessarios a todos os Films.

\+ + +

Alagoas tambem vae contribuindo para o Cinema Brasileiro... "Um bravo do Nordeste", de Edson Chagas, produzido ha annos, já não é a unica contribuição do pequeno Estado nordestino: "Gaudio-Film", de Maceió, confeccionou ha pouco a sua primeira producção "Casamento é negocio?", que já está no Rio e foi mostrada a *Cinearte* pelo productor Guilherme Gaudio.

E' um Filmzinho que não resiste a uma analyse, mas como estréa de um elemento que desconhecia completamente a technica de fazer Films, não é mau e temos visto mesmo, Films produzidos por profissionaes, que não tem o interesse do Filmzinho da Gaudio...

Guilherme Gaudio que foi ao mesmo tempo o escriptor do argumento, o "camera-man" e o director... tem gosto e com os conhecimentos que agora levará do Rio, poderá melhorar extraordinariamente na sua segunda producção.

Armando Montenegro e Agnelo Fragoso numa scena do Film alagoano, "Casamento é negocio?".

Antonio Sorrentino numa scena cantada de "Honra e Ciumes", producção Tibiriçá da Iris-Film de São Paulo.

"Casamento é negocio?" tem um pequenino enredo que não é dos peores e melhor scenarisado agradaria mais, reune dois typos de galãs como raras vezes temos visto nos nossos Films — Moacyr Miranda e Luiz Girardi — photogenicos e agradaveis. A "estrella" Morena Mendonça, não é um bom typo de Cinema para o papel de "estrella".

Armando Montenegro, um bom typo e assim aquelle vagabundo — Agnelo Fragoso. O casal de velhos — Bonifacio Silveira e Josepha Cruz, merece ser aproveitado.

O Film mostra Maceió e os apanhados da Lagoa Mangaúba, melhor aproveitados seriam notaveis . O Brasil desconhece as paysagens maravilhosas do norte do paiz. Aquella scena de idyllio, com aquelle tronco, com direcção, teria a poesia e o romantismo que ficou... no letreiro dessa scena.

O capitão Affonso de Carvalho que tem sido tão amigo do Cinema Brasileiro e no seu contacto frequente com o Studio da Cinédia, conhece tão bem as difficuldades do nosso Cinema, deve estimular a "Gaudio-Film", prestigiando-a. Guilherme Gaúdio é um elemento que nos parece sincero e sobretudo modesto, qualidade tão rara nos nossos productores dos Estados, merece continuar.

Essa sua primeira experiencia fel-o conhecedor de muita cousa e o seu contacto com a Cinédia, durante a sua estadia no Rio, já lhe estão proporcionando conhecimentos que vão reflectir-se no seu proximo Film.

"Casamento é negocio?" é um esforço e não póde deixar de ter o nosso applauso. A Gaúdio-Film poderá fazer Filmsinhos bem agradaveis, aproveitando os ambientes encantadores que Alagoas possue.

Nós sempre temos affirmado que o Norte é um grande Studio, com ambientes inéditos para o mundo inteiro.

\+ + +

Esteve no Rio, Milton M. Figueiredo, da "Sociedade Cinematographica de Amadores da Bahia", que teve occasião de conversar comnosco sobre essa entidade bahiana e em inumeras visitas ao Studio da Cinédia, inclusive em Filmagem, poude apreciar o alto grão de progresso com que vae trabalhando o nosso Cinema.

Ganga

FILM BRASILEIRO DA CINÉDIA

Dr. Marcos	*Durval Bellini*
Sonia	*Déa Selva*
Sra. Marcos	*Lu Marival*
Décio	*Décio Murillo*
Sua Mãe	*Andrea Duarte*
O Mordomo	*Alfredo Nunes*
O Creado	*Ivan Villar*
Dr. Moreira	*Carlos Eugenio*
Seu secretario	*Francisco Bevilacqua*
Baldi	*João Baldi*
Taverneiro	*Ayres*

Tomam parte tambem Renato de Oliveira, João Cardoso, Edson Chagas, Elsa Morena, Mario Moreno e outros.

Photographia de A. Pereira Castro e Paulo Morano.

Scenario e Direcção de Humberto Mauro.

MARCHA NUPCIAL... Flores... Sorrisos... Convidados... E' o dia da felicidade de Marcos Rezende. Elle acabou de conduzir ao altar a sua noiva adorada, e agora parece-lhe um sonho que elle esteja desfilando pela igreja, já de volta, sentindo no seu braço um braço que d'oravante será seu, seu... Essa mulher que elle levou tanto tempo amando com o fervor de uma idolatria, essa mulher vae ser sua, esta noite... A casa, deslumbrante de luxo, na sua austera severidade, os está esperando. Elles sobem a escada, emocionados. A Marcos essa escada parece a de Jacob... Vae conduzil-o ao céo.

Em baixo, o mordomo fiel conversa com um dos creados de Marcos. O assumpto é o patrão, o seu temperamento sizudo... Subito, lá em cima, um grito rasga o silencio e logo após, o estampido de um tiro. Attonitos, surpresos, indagam a escuridão da escada. Desorientado, o creado sóbe. Deante do silencio que parece reinar dentro do quarto dos noivos, silencio de mysterio e de tragedia, elle empurra a porta que cede e lhe dá passagem. Deante dos seus olhos espavoridos, está Marcos com um revolver na mão. No chão, tombado, semi-despido, o cadaver da noiva venturosa...

Os jornaes propalam pela cidade a noticia momentosa. "O engenheiro Marcos Rezende, na sua noite de nupcias, abate a esposa a tiros, verificando que ella o enganara". Os commentarios fervem, chovem as indiscreções. Depois, a outra noticia: "O engenheiro Marcos Rezende foi absolvido".

Em casa, mergulhado na sua immensa tristeza, está Marcos Rezende com dois ou tres amigos. Resolve-se o que será feito da sua vida. Elle manifesta a vontade de trabalhar, trabalhar muito, bem longe, o mais longe possivel, para esquecer... ESQUECER!

Guarahiba. Vida embrionaria. Natureza tumultuosa. Construcções. Marcos Rezende é recebido por Décio que o ajudará nos seus serviços e o apresenta a sua mãe, uma pobre senhora presa por uma paralysia impiedosa a uma cadeira de rodas. Décio adora a mãe e esta resumiu nelle o seu mundo. Entre as folhas verdes onde cantam as cigarras, um sorriso afflora, sorriso que parece a alma ingenua e ao mesmo tempo ardente deste rincão da terra brasileira... Sonia...

— Sonia, explica Décio, é a pequena que a sua mãe creou.

Sonia vê chegar o engenheiro com um ligeiro "frisson" que ella não sabe explicar. Gostaria que elle a achasse bonita. Mas o engenheiro nem a olha. E' quasi bruto. Tem um vinco na testa que a apavora um pouco e a atrahe muito.

Sonia começa a viver.

O trabalho das construções principia. O sol, causticante, põe na paysagem um esplendor allucinante. Ha sol em tudo. Meio dia desolador.

Na alma de Marcos, um recanto de luar... Elle faz tudo por esquecer. Mas é como uma obcessão...

Sonia põe o seu vestido novo. Vem chamal-o para um passeio. O dia está tão bonito... Mas o engenheiro está cheio de trabalho. Não tem tempo. Sonia insiste, sorri. A natureza parece cantar um grande hymno. E o trabalho está tão pesado, as recordações tão dolorosas... Marcos esboça um sorriso. Toma a machina photographica. — Vamos, Sonia.

Sonia pula como um animalzinho em liberdade pela relva verdejante. E a sua almazinha ingenua e curiosa de mulher assoma aos seus olhos que não deixam o engenheiro... Marcos se sente ligeiramente perturbado. Mas Sonia sabe ser tão natural, quando quer... Marcos bate a chapa photographica. E' o primeiro passo. A primeira exteriorisação da necessidade de perdurar.

— Sonia, onde está você? — E' Decio que a procura. E' a alma pura do joven que clama pela sua. Sonia passeia com o engenheiro. Indaga a cada momento a opinião do "doutor"... Decio encontra-os e os acompanha. Tenta sorrir. E' difficil. O vinco da testa de Marcos Rezende enche de sombra a sua physionomia.

A vida corre. Trabalho. Calor. O sorriso de Sonia.

A' noite, o encanto dos violões ao luar. As almas rudes daquelles homens de trabalho teem reflexos da espiritualidade que banha o ambiente. A musica ingenua e voluptuosa... Os sonhos dos caboclos... Alma brasileira.

A recordação do passado vem, como um

Dia 29 no Alhambra

perfume violento, ao espirito de Marcos. As scenas desfilam deante do seu pensamento. Saudade... a saudade daquella que fôra a sua vida e que, por suas proprias mãos, elle destruira. O passado, que a sua saudade não absolve...

Décio conversa com sua mãe. Está aprehensivo. Acha Sonia differente, esquiva. A boa senhora tambem já vinha notando qualquer differença...

Sonia e Décio vão passear. Sonia poz a sua "toilette" mais bonita. "Doutor Marcos, venha tambem". Décio e Sonia seguem, sózinhos. Marcos ficou com o seu trabalho e as suas recordações. Recordações?... Instinctivamente, elle os segue. A certa distancia, espreita-os. Assiste as suas brincadeiras innocentes, na limpi-

Bruta

dez do gramado. Vê o beijo que Décio põe na bocca fresca de Sonia, e a carinha zangada que ella faz... antes de rir da ingenuidade de Décio...

A' noite, a musica o enerva. Sente uma angustia que não sabe explicar. Para fugir a si proprio, entra num botoquim. As garrafas de cerveja esvasiam-se na sua frente. Marcos ri, bestialisado. Tem vontade de brigar, de dar pancada. Aos homens que estão na sua frente, elle distribue, summariamente, soccos. Sahe, depois, pela noite cheia de perfumes. Sonia! E' ella.

Toma-a nos braços. Beija-a soffregamente. Dupla embriaguez.

Sonia se sente differente. Olha a vida pela primeira vez. Marcos... Amor.

Décio procura-a. "Sonia! Sonia!". Encontra-a, mas tem a sensação de não encontral-a.

No balanço, Sonia e Décio. Sonia se sente transportada a um mundo differente. Tem como uma onda dentro do peito, uma onda que quer espatifar-se na praia...

Décio olha-a, emocionado. Ao longe, o olhar de Marcos. E o silencio da natureza concentrada.

— "Bom dia, doutor". E a voz de Sonia toma a inflexão do ligeiro desafio que ha no seu olhar. Marcos sorri. A vida sorri.

Sonia corre, a beira dum lago onde umas victorias-régias põem um pouco do seu silencio e do seu abandono. Marcos segue-a. "Sonia!"... Seu coração abre-se como uma victoria-régia. "Sonia!"... Ironica, provocante, ella foge deante delle, escapa-lhe como a agua que a mão quer prender. Subito, vestido se prende a uma roseira. A perna de Sonia... "Sonia!"... Seus braços envolvem-n'a. Ha um momento de pausa no universo. E os beijos de Sonia e Marcos enchem a vida. Marcos toma-a nos braços. Eclipse.

Os trabalhos das machinas nas construcções, continúa...

Uma pequena sala agradavelmente arranjada. Palavras agudas relampagueiam no ar. Décio e sua mãe. A um canto, Sonia encolhida, temerosa. Os cabellos brancos da mãe de Décio parecem mais brancos deante da negrura dos seus pensamentos. Décio tem os traços alterados. Agitado, grita:

— Mas eu matei-o! Matei-o!...

E a afflicção de Sonia: "Não! Não, Décio! Não faça isso! Eu o amo!" E, supplicante, tenta agarrar-se a elle. Recorre á imagem da Virgem Mãe. Mas a Virgem Mãe está tambem debulhada em lagrimas e cravada por sete lanças.

Como um louco, Décio sahe. "Vou matal-o! Matal-o como a um cão!"

Após um pequeno instante de duvida, Sonia sahe no seu encalço. Impotente, a paralitica, sózinha, ergue as mãos para o céo!

Desatinado, Decio transpõe a distancia que o separava de Marcos. Sonia perde-se pelos caminhos, pelos atalhos, como doida, a chamar: — *Decio! Decio!...*

Marcos está fazendo o seu trabalho de engenharia numa represa. Uma cascata enorme, deslumbrante. E o rio continúa a correr e a chocar-se nas pedras que lhe querem barrar a passagem. A luta da natureza.

Decio e Marcos enfrentam-se. "Miseravel! Ordinario! Como você ousou...?" e a interrogação perde-se num socco que Decio vibra na face de Marcos. Palido.

Marcos quer reagir. Talvez, porém, fosse uma covardia reagir. Decio é um rapaz franzino. Mas este insiste. Marcos quer, pelo menos, impedil-o de proseguir nos seus insultos. E a luta, inevitavel, se trava. A luta do homem.

Um momento de horror á beira da quéda d'agua. E' Decio que tomba. Seu corpo luta com a agua que o carrega e o arremessa de encontro ás pedras.

A luta do homem com a natureza.

Com um louco, Marcos tenta salval-o. Salta de pedra em pedra e, por fim, lança-se á agua onde os seus braços, depois de um esforço inaudito, conseguem prender o corpo do pobre rapaz. A margem, Sonia se agita, desesperadamente.

O corpo de Decio está frio e elle não mais abrirá os olhos. Marcos e Sonia se entreolham num indizivel pavor.

Naquella pequena sala agradavelmente arranjada, ha quatro tochas accesas. A cadeira de rodas da paralitica está vasia, espantada... E' a mãe de Decio que não poude sobreviver ao filho.

Duas cruzes humildes, isoladas num recanto sombrio do cemiterio de Guarahiba, contam ás coisas da natureza a tristeza das coisas da vida...

Os sinos da pequenina igreja de Guarahiba repicam festivamente. Marcos cumpre o seu dever. Sonia será sua esposa.

Ao collocar na mãozinha de sua noiva a alliança que os unirá, Marcos vê nas lagrimas dos olhos de Sonia o futuro que lhes está reservado. Os extranhos se espantam que haja tanta tristeza nos olhos de um casal tão cheio de mocidade... Mas elles sabem que a felicidade que poderiam ter não valerá o preço que ambos pagaram... Elles bem sabem que a felicidade que tem as suas raizes na dor, sempre será um fructo envenenado. E é esse fruto que, de agora em deante, elles serão obrigados a trincar...

A vida... *GANGA BRUTA*...

LAZINHA LUIZ CARLOS

"Fra Diavolo", da Metro passou a chamar-se... Filho dos diabos"! como se sabe os interpretes são Denis King, Stan Laurell, Oliver Hardy, Thelma Todd e James Finlayson.

\+ + +

Uma noticia interessantissima da Metro: Clark Gable, Lionel Barrymore e Miriam Hopkins serão os principaes do novo Film de King Vidor: "Strangers Return"!

E outras noticias boas: Clark, John Barrymore e Nils Asther em "Night Flight", dirigido por Clarence Brown.

"Strange Rhapsody" com Kay Francis e Nils Asther, dirigido pelo director de "Rasputin and the Empress", Richard Boleslavsky. "Midnight Lady", com Loretta Young e "The Cat and the Fiddle" comedia musical com Ramon Novarro...

\+ + +

"Accidents Wanted", da Metro, dirigido por Jack Conway, reune Lee Tracy e Madge Evans.

\+ + +

Lawrence Tibbett vae voltar... O Film é a "Hollywood Revue of 1933", da Metro.

\+ + +

Carlyle Blackwell — lembram-se delle nos Films da World e como galã de um Film de Marion Davies. um artista que o Rio conhece pessoalmente, tendo estado presente a estréa do seu Film "Ella", no antigo Capitolio? Pois elle está nos Estados Unidos e acaba de casar-se com Avonne Taylor.

\+ + +

Irving Pichel vae deixar de ser artista de Cinema no seu proximo trabalho... Será director... O Film é "Prelude to Love", de Ann Harding, da Radio.

\+ + +

Warner Baxter e Miriam Jordan estão juntos de novo, em "The Devil's in Love", da Fox.

\+ + +

Kathleen Burke a "mulher panthera" é a "leading-lady" do Film "Sunset Pass", que Harry Carey está fazendo na Paramount. Como se sabe Randolph Scott e Tom Keene tambem figuram.

Robert Agnew voltou.. Felizmente é numa "revista"... a "Gold Diggers of 1933", da Warner.

\+ + +

Depois da morte de James Jim Corbett, o celebre "Homem da meia-noite", o Cinema acaba de perder o conhecido gorducho Walter Hiers, que entre outros Films tanto trabalhou na Realart. Walter Hiers morreu de uma pneumonia.

\+ + +

Mae Clarke está ficando na Metro: vae ser a "leading-lady" de Robert Montgomery em "Made in Broadway".

\+ + +

O Film com que Greta Garbo voltará ao Cinema vae ser "The Sun of St. Moritz", tendo Gary Cooper como galã, que como se vê, anda sendo emprestado agora...

ESTE MEZ NO ODEON DE S. PAULO.

AMANTE DISCRETO (Cynara) — United Artists — Producção de 1932.

King Vidor, depois do divorcio nos vem num dos seus admiraveis estudos psychologicos. Desta vez elle faz a philosophia da infidelidade conjugal e aproveita a occasião para tambem dar a sua opinião sobre o assumpto... E dizemos assim porque a continuidade do Film deve ser delle.

A psychologia que elle faz do adulterio — sob o seu ponto de vista — baseia-se em factos de uma observação e experiencia muito humanas. O thema em si é ousado, de responsabilidade social e por causa delle o Film vae causar commentarios e discussões. Os maridos, por exemplo, vão applaudi-o com enthusiasmo... quanto aos solteiros, darão um sorriso **lubitscheano** e encararão o assumpto com o mesmo cynismo que, no Film, Henry Stephenson o faz...

Mas o Film é notavel, no seu valor Cinematographico. Ousado na sua essencia, mas King Vidor tem um segredo para expôr o thema e fazel-o convincente com suas imagens. Elle aborda o assumpto interessante com delicadeza e muito bom Cinema — suggerindo. Sobre a sua simplicidade em contar a historia, Vidor é muito fino e subtil, sabe tornar insinuante a maneira de defender a sua opinião e a idéa do argumento. Agora, quanto a ser esta acceita isto depende do modo de pensar do espectador... apesar de King Vidor ser exquisitamente persuasivo...

Amante Discreto é um grande Film na simplicidade como a camera conta a historia. E' uma obra onde o pensamento está numa evidencia discreta, expresso em imagens. Mas elle vale principalmente pelos seus innumeros detalhes, de uma observação muito humana e intelligente. A psychologia que elle traça dos seus diversos personagens é perfeita, particularmente a feminina — aquella vaidade de Kay Francis, ao considerar que ainda podia ser desejada... etc. O romance entre Ronald Colman e Phyllis Barry podia ser motivado por situações mais espontaneas, mas assim mesmo tem observação e belleza: o idyllio sob o sol primaveril... o rompimento sob a chuva copiosa...

A sequencia em que trazem a noticia da morte de Phyllis é esplendida. O drama do lar desfeito é optimo. O perdão de Kay Francis torna o final feliz, mas sempre é um final impregnado de um **quê** triste, na sua grande belleza e extraordinaria suggestão.

Ronald Colman no marido que se consedera fiel á esposa, mesmo depois de ter amado outra... está admiravelmente convincente. Kay Francis — que tirou patente em ser a creatura mais subtil do Cinema... está radiante de sympathia e encanto no seu ingle discretissimo mas valioso. Phyllis Barry é uma inglezinha graciosa e linda... e embora o papel pedisse uma figura mais seductora, ella captiva por sua sinceridade tão simples mas tão deliciosa.

Henry Stephenson não me satisfez, como o amigo de Ronald. Florinne Mac Kinley tem **it**. Viva Tattersall, Blanche Friderici, Paul Porcasi figuram e sendo assumpto inglez, é fatal a figura de Halliwell Hobbes!

Adaptação de Frances Marion, da peça **An Imperfect Lover** de Robert Gore-Brown. Ray June photographou. Não percam o ultimo e subtilissimo estudo de King Vidor.

COTAÇÃO: — **MUITO BOM**

O AMOR QUE NÃO MORREU (Smilin' Through) — M. G. M. — Producção de 1932.

A versão falada de **Morrer Sorrindo**, aquelle lindo e poetico Film de Norma Talmadge... Norma II, a Shearer, tem desta vez o principal papel e o Film é fino, delicado, suavemente sentimental e intensamente romantico.

O argumento conta duas historias e o Film sabe as decorar bem. Os ambientes em que se desenrolam são maravilhosos de poesia. O jardim, principalmente, cheio de um symbolismo lindo. Macia e silenciosa, ella é uma **back-ground** de admiravel precisão para o romantismo do enredo. Duas historias de amor são tambem fócalisadas, mas a mais linda e pungente é sem duvida aquella que se passa em 1868. Lindas, as scenas do noivado de Norma Shearer e Leslie Howard. E' um mimo o idyllio de ambos sob aquella arvore... e depois, ha uma immensa belleza na saudade de Leslie, todas as vezes que elle volta ali, para recordar Moonyeen e sentil-a ao seu lado. São scenas de admiravel romantismo.

Infinitamente delicadas, as visões de Leslie Howard e as apparições da alma de Moonyeen. O final é neste genero e de uma delicadeza sem par. E' uma scena espiritualmente absorvente, deliciosamente dorida e commove e encanta por seu sentimento triste, sua belleza sublime.

O outro romance do Film, já não me agradou tanto, embora tambem tenha o seu romantismo e um espirito algo jovial. Naquella série de idyllios entre Norminha e Fredric March, antes da ida delle para o **front**, é demais o chôro, a gritaria e o falatorio. Isso tira muito da poesia das scenas e quebra aquella expressão tão persuasiva que o Film tem, durante o episodio antigo. E ainda ha outros **quês** no Film que não agradam completamente...

Esplendida a scena em que Norma vae esperar Fredric na estação, e elle não chega... Bom o detalhe das vidraças que estremecem, ao ribombar dos canhões. Quando Ralph Forbes e Norma refugiam-se na casa vasia, ha um extranho encanto no momento em que ella acha o convite amarrotado...

"Amor que não morreu"

Norma Shearer muito versatil nos dois papeis que interpreta e, particularmente naquelle episodio do tempo das **crinolines**, está deliciosa. E ha momentos em que tambem encarna bem, todo o romantismo da pequena Kathleen... Leslie Howard tem um papel admiravel ao qual está esplendidamente adaptado. Seu desempenho é bom, principalmente quando envelhece. Fredric March, embora um tanto frio em certos momentos vibrantes do Film esplendido, na scena em que conhece Kathleen. Ralph Forbes, O. P. Heggie, Margaret Seddon e Beryl Mercer, tambem figuram.

Lee Garmes foi o optimo operador. Scenario de Ernest Vajda e Claudine West, da peça **Smilin'Through**, de Jane Cowl e Jane Murfin. Sidney Franklin é especialista nesses assumptos delicados e sentimentaes. Aqui, sua direcção tem valor, embora não dê alma a algumas scenas...

COTAÇÃO: — **MUITO BOM**

SANGUE VERMELHO (Call Her Savage) — Fox — Producção de 1932.

Clara Bow já estava fazendo saudades!... Ella marca uma volta agradavel e promissora neste Film que tem um pouquinho de todos os generos e serve para aproveitar integralmente a multifacetada personalidade da nossa querida pequena — **it**.

O Film em si, nada tem de notavel — o seu valor é todo pessoal, todo devido a Clarinha. A historia é sobre a hereditariedade de caracteres, contando tambem o combate com a vida, do temperamento selvagem de Nasa — uma altiva e indomavel mestiça. Clara Bow **vive** este papel, com uma sinceridade que encanta.

As scenas dramaticas, regulares e valem pelo desempenho admiravel de Clarinha. Interessam muito mais os trechos que mostram o genio explosivo da pequena-dynamite. A lucta com Thelma Todd não é o que promettia... O resultado do jantar em casa de Hale Hamilton sim, é estupendo! Interesse amoroso forte, o Film propriamente não tem. O episodio com Anthony Jowitt é o melhor e optima aquella desordem no **cabaret** de baixa classe.

Clara Bow está estupenda e um tanto differente: muito **chic**, cheia de um **it** novo. Um pouco gorda em certos angulos mas sempre interessantissima e dramatica. Uma turma bôa a rodeia em sua volta á tela. Thelma Todd, deliciosa como só ella sabe ser! Estelle Taylor sincera, numa parte curta e sem vida. Gilbert Roland, num papel romantico. Anthony Jowitt, bem. Monroe Owsley sempre embriagado e com antipathia para dar e vender. Weldon Heyburn, William Robertson, Arthur Hoyt, Bert Roach figuram e em **bits** no prologo: Fred Kohler, Dot Petterson, Russell Simpson e a nossa conhecida Margaret Livingston.

Scenario de Edwin Burke, na novella **Call Her Savage** de Tiffany Thayer. Lee Farmes foi o operador. John Francis Dillon dirigiu... O Film diverte, pode ser visto.

COTAÇÃO: — **BOM.**

A ILHA DAS ALMAS SELVAGENS (The Island of The Lost Souls) — Paramount — Producção de 1932.

Não me pareceu esplendidamente aproveitado o material fornecido pelo exquisito romance de H. G Wells: **A ilha do Dr. Moreau**... mas no genero de Films phantasticos e de horror, este é bom. Prejudica um pouco o Film a pressa do scenarista em resumir a historia em tão curto espaço de tempo. E' esta mesma doença de rapidez que torna o final um tanto convencional, com a salvação de Richard Arlen, das creaturas humanas da ilha e a morte de Lota, a **mulher panthera**...

Mas em compensação ha sequencias esplendidas de **suspense**, especialmente aquellas que têm a figura de Charles Laughton personificando o Dr. Moreau. A sua morte no final, com a revolta e a vingança dos monstros, é um momento horripilante e vibrante de emoção. Em ambientes a ilha do Dr. Moreau é uma reconstituição convincente e perfeita e são excitantes as sequencias ahi desenroladas, entre as experiencias tetricas do medico amalucado, transformando animaes em pessoas. A **mulher panthera** podia ser mais aproveitada...

Charles Laughton dispensa elogios como o artista admiravel que é. No louco Dr. Moreau, de Wells, elle consegue outra admiravel **performance**. Kathleen Burke é muito interessante na **mulher-panthera**, tão cheia de publicidade e pouca opportunidade. A maquillagem não a ajuda muito... Richard Arlen, agradabilissimo. Leyla Hyams, enfeita algumas scenas. Stanley Fields, gosado como um dos homens-animaes, assim como Joe Bonome, Tetsú Komai, Hans Steinke e outros. Arthur Hohl e Paul Hurst são os dois pontos fracos do elenco.

Erle Kenton não é director dos mais notaveis, embora não seja mau e tenha angulos caracteristicos de photographar os artistas. Karl Struss foi o operador. Waldemar Young e Phillip Wyllie scenarisaram. No genero tem todos os ingredientes para agradar e ainda Charles Laughton, mas isto não me faz mudar a opinião de que o argumento podia ser ainda melhor aproveitado...

COTAÇÃO: — **BOM.**

RONNY (Ronny) — Ufa — Producção de 1931 — (Prog. D'Art).

Opereta allemã bem montada e apresentada em Cinema, sobre o idyllio de uma costureira e o principe de um reino imaginario **lubitscheano** — e um Film agradabilissimo! Mas quanto a comparal-o com as operetas de Lubitsch **made in Hollywood**... isto é falta de senso. Os Films de Lubitsch são inconfundiveis e os realisadores de **Ronny** aliás bem reconhecem isso, pois copiaram muitos typos, sequencias e detalhes de **Alvorada de Amor**... Mas esquecendo Lubitsch e suas obras primas unicas no genero — e encarando **Ronny** como divertimento, o Film é uma excellente e deliciosa opereta, vestida com luxo, enfeitada com musica estupenda e linda. Film leve, saltitante, ligeiro, com scenas cheias de alegria e comedia razoavel. Detalhes bem imaginados e alguns bem curiosos com uma ironia Cinematographica. Bailados bem marcados, apesar de theatraes, e montagens esplendidas — o que é fatal nos Films allemães... Algumas scenas espectaculosas de revista e bôas.

Kathe Von Nagy é uma moreninha colosso e uma artista encantadora. Willy Frisch agradabilissimo no principe, com um desempenho esplendido. Delicioso o romance entre ambos, a chegada de Kathe a Perusa, o primeiro chá com o principe...

Will Griel fraco na comedia e o resto do elenco é formado por um grupo de velhos antiphotogenicos e exaggerados, que quasi compromettem o Film.

Reinhold Schunzel **regeu** mesmo o Film, pois direcção Cinematographica é um pouco differente... O Film, porém, é uniforme e regularmente harmonioso embora falte aquelle **velludo** peculiar aos bons Films americanos. Mas Willy Fritsch e Kathe Von Nagy conseguem com que isso seja esquecido... e fazem de **Ronny** uma diversão muito interessante.

COTAÇÃO: — **BOM.**

A CASA SINISTRA (The Old Dark House) — Universal — Producção de 1932.

Mais um Film dos chamados **de horror**, da serie que a Universal sabe fazer tão bem, para a personalidade de Boris Karloff.

No genero, este é bom. A historia trata de 5 viajantes que, para escapar a uma tempestade, refugiam-se numa casa habitada por 5 creaturas extranhas e allucinadas. As situações motivadas são convencionaes, é certo, mas bem imaginadas e apresentadas, conseguem convencer e emocionar. Ha momentos que provocam legitimas emoções, como aquella na mesa entre o louco e Melwyn Douglas.

Boris Karloff, propriamente, pouco tem a fazer numa caracterisação á Cinema Russo... Charles Laughton desta vez é comediante. Melwyn Douglas, esplendido. Gloria Stuarte é uma lourinha aristocrata e Lilian Bond, a encantadora e valiosa moreninha que já conhecemos. Eva Moore, Ernest Thesiger e John Dudgeon compõem optimamente os typos amalucados. Raymond Massey tambem figura e Brember Wills como o louco, **rouba** uma scena para si!

James Whale na direcção tem momentos de muito valor. Arthur Edeson foi o operador. Curiosos aquelles da velha Eva Moore, pelo espelho quando Gloria Stuart vae mudar de roupa em seu quarto. Historia de B. Priestley scenarisada por Ben Levy.

COTAÇÃO: — **BOM.**

TRES... AINDA E' BOM (Three On A Match) — First National — Producção de 1932.

Film dramatico beirando a tragedia, com emoções fortes pelo seu desenrolar. Baseia-se o argumento numa velha superstição. 3 pequenas accenderam seus cigarros num só phosphoro... o que causa a desgraça a uma dellas. As pequenas são Ann Dvorak, Joan Blondell e Bette Davis e a vida dellas, desde meninas na escola publica até os nossos dias, é algo muito interessante e fóra do commum, como está contada. E das tres, a mais impressionante é a de Ann Dvorak.

Junto a isto, ha tambem o rapto de uma creança bem feito e enchendo de **suspense** o final.

O inicio é interessante e original com aquella maneira musical de mostrar o decorrer do tempo e tambem os acontecimentos mais notaveis do ano. A sequencia na escola correccional e as outras, mostrando a juventude das tres pequenas, optimas. Depois o Film tem os seus grandes momentos de ver-

A TELA EM

dade e valor, observações e detalhes bem humanos, e a scena da morte de Ann Dvorak, que é forte e esplendidamente feita. O Film termina num detalhe bem interessante e de valor.

Ann Dvorak faz sua belleza exotica brilhar muito num papel tragico, por seu admiravel desempenho. Joan Blondell, interessantissima num papel que tem verdade e belleza. Bette Davis pouco apparece. Warren William enche de sympathia e valor a sua parte. Lyle Talbot, uma figura nova, agrada muito. Buster Phelps é um garotinho esplendido. Sheila Terry, Humphrey Boggart, Blanche Friderici, Frankie Darro, Grant Mitchell, Clara Blandick, Hardie Albright e Edward Arnold (como **gangster** — era fatal!) figuram.

Bom o scenario de Kubec Glasmon e John Bright. Sol Polito photographou. Direcção de Merwyn Le Roy, esplendida e forte. O titulo em brasileiro é infeliz... mas o Film é optimo.

COTAÇÃO: — **BOM.**

CAVALHEIRO DE ALUGUEL (Evenings For Sale) — Paramount — Producção de 1932.

Comedia deliciosamente romantica, sobre a Vienna dos nossos dias mas mostrada **a la** Hollywood... Um Filmzinho fino, sentimental e macio como uma valsa de Strauss...

Um enredosinho muito agradavel, ambientes elegantes, com scenas lindas e delicadas, temperadas com um pouco de sentimento e comedia da melhor. Engraçadissimas as scenas no **cabaret** viennense. O baile de mascaras é lindo assim como o romance entre o conde sem fortuna e a filha do commerciante, vivido com sinceridade por Sari Maritza e a personalidade agradabilissima de Herbert Marshall — que domina o Film. Herbert — um inglez que tem mais linha do que Clive Brook -- estupendo! Sari Maritza tem pouco a fazer. Mas é mais uma dessas européas deliciosas e exquisitas. O trecho em frente ao espelho é inesquecivel!... Charlie Ruggles desta vez não se embriaga, mas sempre um comico impagavel! Mary Boland como uma americana millionaria, viuva sentimental que vae a Vienna á procura de um principe Danilo e romance — esplendida.

Bert Roach, George Barbier e Lucien Littlefield são tres outras figuram agradaveis. Freeman Wood, Reginald Pash e Reginald Barlow, apparecem.

Harry Fischbeck foi um bom operador. O argumento é do romance de I. R. Wyllie. Scenario de S. Lauren e Agnes Leany. E' verdade que o material poderia ser aproveitado de outra maneira, mas o director foi sómente Stuart Walker... que apesar de não ter feito uma obra-prima **lubitscheana**, nos deu um Film que é esplendida diversão, prende e agrada por seu encanto simples.

COTAÇÃO: — **BOM.**

ATLANTIDA (Atlantide) — Film da NERO — Producção de 1932. (Programma Art).

Direcção não é trabalho de contra-regra. G. W. Pabst póde escolher historias muito originaes e ambientes sem logares communs, mas não sabe conseguir o sentimento nem o espirito de um thema por meio de imagens que é a verdadeira direcção. Brigitte Helm ainda não é o typo para Antinéa.

E aquelles officiaes que a coadjuvam não podiam ser acceitos para os papeis em que estão.

Scenario bem fraco tambem. Scenario não é um detalhe technico. Quando não ha scenario, não ha arte Cinematographica. Entretanto, o Film póde ser visto.

COTAÇÃO: — **BOM.**

O PASSO DO MONSTRO (The Monster Walks) —ACTION—Producção de 1932). Progr. Matarazzo).

Não se póde levar a serio a historia nem os seus mysterios mas os apreciadores talvez gostarão.

Rex Lase e Vera Reynolds são os principaes e como o Film é mysterioso, apparecem Sheldon Lewis e Martha Mattox.

COTAÇÃO: — **REGULAR.**

MÃE — (Prog. União) — Um Film russo que não póde ser levado a serio como Cinema. "Montage" de que os russos tanto falam e com divergencias entre os seus proprios directores, comprehende-se pela medida das opiniões dos seus cineastas, como alma de direcção alliada a um bom scenario. E' o que os americanos sempre fizeram e este Film nem outro Film russo nunca teve.

COTAÇÃO: — **REGULAR.**

O REI DOS DADOS (Shooting Straight) — R. K. O. — Producção de 1930.

Um Film velho de Richard Dix, silencioso. Complemento de programma para cidades pequenas e só.

COTAÇÃO: — **REGULAR.**

ZOMBIE, A LEGIÃO DOS MORTOS (White Zombie) — United Artists — Producção de 1932.

Film fantastico, digno de Bela Lugosi e da publicidade feita para assustar as creanças... O assumpto não é que se possa chamar assim pois é mesmo macabro e funebre. Mas a realisação não ajudou — sahiu um Film commum no seu genero, que não causa **frisson** algum... E' um argumento baseado em lendas e superstições do Haiti. E, por isso, o consul requereu prohibição... O Film começa com um enterro, passase toda a noite em cemiterios e outros ambientes sinistros... O que tem de horripilante é aquella **legião de mortos**, aquellas figuras sinistras dos **zombies**, os mortos-vivos.

O inicio todo, até á morte de Madge Bellamy é bom. A visita de Robert Frazer ao engenho de Bela Lugosi, idem. Mas os trechos finaes, tão vulgares, são mais ridiculos e impossiveis do que o proprio fantastico da historia...

Bela Lugosi, que depois de **Dracula** está definitivamente reservado para personificar este genero de papeis, **é mais** uma vez um personagem tetrico, com **close-ups** sinistros — alguns bons e outros um tanto ridiculos. O Film nos dá ainda a opportunidade de revêr Madge Bellamy (que saudades de **Sandy!**) mas mal maquillada e photographada, ella pouca **chance** tem de triumphar nesta sua volta á tela... John Harron, Robert Frazer, Brandon Hurst e outras velharias tomam parte.

REVISTA

Victor Halperin teve a direcção mas não sahiu-se bem. Para os **fans** de Films fantasticos...

COTAÇÃO: — **REGULAR.**

ELISABETH DA AUSTRIA (Elisabeth von Oesterreichth) — Gottschalk — Producção de 1931 — (Prog. D'Art.)

Outro Film historico allemão, com os aspectos caracteristicos do costume: ambientes impeccaveis, **côr local** absoluta, scenas Filmadas **in loco**, atmosphera bem reconstituida...

Mas é uma pena ver-se Lil Dagover mal aproveitada num Film tão pesado, monotono e desinteressante... O argumento sobre a vida infeliz da imperatriz Elisabeth da Austria, bem aproveitado seria lindo. Mas como está, é um Film mal scenarisado, cheio de detalhes e aspectos desagradaveis e sem direcção alguma. A camera focalisa tudo, desde os botões e medalhas dos fardamentos até as decorações dos tapetes — o que menos fixa são os personagens do drama... O que tem de notavel é o trabalho e a personalidade de Lil Dagover. Salvam-se ainda algumas poucas scenas, as montagens palacianas e a carinnha bonita de Maria Solverg (como a aia da imperatriz). O resto do elenco, incluindo Charlotte Anders e Paul Otto, nada faz digno de nota.

COTAÇÃO: — **REGULAR.**

O PRINCIPE DOS AGUIAS (Everything's Rosie) — Radio Pictures — Producção de 1931 — (Prog. Matarazzo).

Robert Woolsey sem o seu companheiro habitual Bert Wheler, numa comedia que não é das peores nem das melhores... Ha alguma coisinha interessante e a maravilhasinha loura que é Anita Louise, vale o Film! John Darrow é o galã.

COTAÇÃO: — **REGULAR.**

A DAMA ERRANTE (A Passport to Hell) — Fox — Producção de 1932.

Uma historia que apesar de ter as suas complicações é conhecida demais para interessar... Desenrolase numa possessão allemã na Africa, durante a guerra e focalisa mais uma dessas **sereias dos tropicos**, com um passado suspeito... Não é para assustar mas tambem não é material digno da personalidade tão artistica de Elissa Landi, nem parece dirigido por Frank Lloyd...

O Film é longo e um dos seus poucos momentos bonitos, é o final. A scena em que Elissa surge casada com o filho do seu perseguidor, tambem é bôa. A monotonia do desenrolar consegue ser esquecida devido a Elissa Landi — ainda sem ter feito o **Signal da Cruz**, mas assim mesmo deliciosamente linda e sincera. Mas o Film não a ajuda e está evidentemente deslocada em seu papel... Paul Lukas dá um bom trabalho numa parte fraca. Alexander Kirkland não convence e Warner Oland insupportavel. Donald Crisp Earle Fox e Yola D'Avril tambem estão no Film.

Historia de Harry Hervey. Scenario de Bradley King. Operador: John Seitz.

COTAÇÃO: — **REGULAR.**

PERNAS DE PERFIL (Speak Easily) — M. G. M. — Producção de 1932.

Buster Keaton **de novo** com Jimmy Durante numa comedia que **não é das** peores mas não póde ser comparada ás **anteriores** do comico que não ri... Só a partida do trem no inicio e a estréa da peça no final, são scenas que valem gargalhadas espontaneas. Buster Keaton desta vez é um professor de litteratura grega, de um ridiculo e uma patetice quasi incriveis. Para o papel elle está bem e algumas piadas, os bailados gregos — esplendidos. Buster tem mais uma scena de amor acrobatica, desta vez com a optima Thelma Todd. O Film tem ainda a carinha de Ruth Selwynn. Jimmy Durante na gritaria de sempre mas nem tenta roubar o Film... Herry Armetta sim, tem momentos seus.

Edward Sedgwick foi de novo o director mas nada fez de notavel. Continuidade de Ralph Spence e Lawrence Johnson. Historia de Clarence Holland. Operador: Harold Wenstrom.

COTAÇÃO: — **REGULAR.**

ULTIMA HORA (The Front Page) — United Artists — Producção de 1931.

Um Film afamado de jornalismo que a United estreou nos Estados e afinal exhibiu no Rio, na semana de Carnaval...

Adolph Menjou, Mary Brian, Pat O'Brien, Mae Clarke, Edward E. Horton e Slim Summerville são os principaes e Lewis Milestone o director.

Este foi o Film que o mallogrado Louis Wolheim ia fazer, quando a morte o surprehendeu e elle seria melhor do Menjou, mas o Film não desperta interesse e Mae Clarke morre mais uma vez...

COTAÇÃO: — **REGULAR.**

"O amante discreto"

DEVOÇÃO (Devotion) — R. K. O. — Pathé — Producção de 1931.

Ann Harding tem poucos admiradores e se continuar a apparecer em Films como este, nunca poderá ser popular entre nós.

Além disso, Leslie Howard é o galã...

A melhor cousa do Film é o mallogrado Robert Williams, tão cedo roubado ao Cinema.

Quem devia ter morrido era o Leslie Howard...

COTAÇÃO: — **REGULAR.**

DOCAS DE S. FRANCISCO (Dock of San Francisco) — Action — Programma Vital R. de Castro).

Film commum, sem importancia e sem interesse.

Mary Nolan figura, mas não vale o sacrificio de assistir o Film. Imaginem que Jason Robards é o galã!

COTAÇÃO: — **FRACO.**

O REI DE PARIS (Le Roi de Paris) — Jean de Merly — Producção de 1930.

Film francez com os defeitos de sempre e ainda por cima tendo Ivan Petrovich como protagonista.

Salva-se a figurinha interessante e bonita de Mary Glory.

Os bons Films francezes modernos não vêm ao Brasil e é pena — a França tem produzido muita cousa interessante e curiosa, como já tivemos a prova em "Paris, eu te amo"... Se bem que produzido pela Paramount.

COTAÇÃO: — **FRACO.**

O PRISIONEIRO DE GUERRA (Secret Service) — R.K.O. — Radio — Producção de 1931 (Progr. Matarazzo).

Mais um Film da guerra civil americana e dos fracos, tanto que teve a sua "premiere" no Primor...

Richard Dix, Shirley Grey, Gavin Gordon e Nance O'Neill (lembram-se della?), são os principaes.

COTAÇÃO: — **FRACO.**

DASSAN, A ILHA SAGRADA (Dassan) — Cherry Kearton — (Prog. Vital R. de Castro).

Film natural mostrando uma expedição á ilha Dassan, que sempre é mais interessante do que estas sobre a Africa, mas está mal Filmado e a descripção em hespanhol não poude ser comprehendida nos apparelhos do Parisiense...

E' um nunca acabar de mostrar pinguins e o complemento "Ilha sagrada", do titulo, foi arranjado para explorar a semana santa...

CINEMA E CENSURA

(De CARLOS MAGALHÃES LEBEIS, representante do juiz de menores na Commissão de Censura e autor da proposta que restringe a entrada de menores nos Cinemas apresentada no ultimo Convenio Cinematographico).

ALBERT HEELLWIG, do Tribunal Provincial de Potsdam, vem ha longo tempo estudando o problema da criminalidade em face do cinematógrafo e tem chegado a algumas conclusões interessantes já no terreno da criminalidade propriamente dita, já no estudo do cinema aplicado á policia criminal e á pratica judiciaria. Para dar uma idéa do carinho com que Heellwig se dedica ao assunto basta recordar que já em 1911, quando o "enfant prodige" começava apenas a engatinhar, consagrava êle uma obra ao estudo das peliculas perigosas e, logo depois, em 1914, chamava a atenção para o problema da infancia e do cinema. Em estudo publicado ha uns dois anos na Revista de Criminologia, Psiquiatria e Medicina Legal de Buenos-Aires confessava que apesar de haver um exagero na opinião dos que tudo atribuem ao cinema, era forçado a reconhecer uma certa relação entre as projeções cinematográficas e a criminalidade infantil não obstante a dificuldade de se provar a relação de causa e efeito em cada caso particular.

Em poucas palavras afirma êle que chegou á evidencia de que os maus filmes, como certa literatura malsã e as cronicas criminais, podem incitar ao crime. Maus filmes considera êle principalmente aqueles "em que a criminalidade se apresenta como profissão", as peliculas que nos mostram a habilidade e a audacia a serviço do crime, que desvendam sob falsos atrativos a vida das tabernas suspeitas e de todos os ambientes perniciosos. As observações de Heellwig levaram-no a reclamar "uma censura cinematográfica bem compreendida" que preserve as crianças e os jovens, amparando-os contra a infiltração dos filmes nocivos á sua saúde moral. Felizmente o tema é hoje pacifico e tem sido curado pela Sociedade das Nações e Congressos, existindo até o Instituto Internacional do Cinematógrafico Educativo na Vila Falconieri, Instituto que é uma das mais expressivas afirmações da cultura e do idealismo humano. Póde-se afirmar que não ha hoje país que preze sua civilização que não tenha perfeitamente organizado o seu serviço de censura educativa.

Entre nós, antes do Decreto n.° 21.240 de 4 de de Abril ultimo, que nacionalizou o serviço de censura dos filmes cinematográficos e creou uma taxa destinada á educação popular, o assunto havia sido cuidado pelo Decreto n.° 17.943-A de 12 de Outubro de 1927 que consolidou as várias leis de assistencia e proteção aos menores. O chamado Código dos Menores, prescrevendo medidas premunitorias e pedagogicas, firmou os seguintes principios reguladores da questão: a proibição absoluta da entrada de menores de 5 anos em espetáculos; a proibição para os menores de 14 anos quando desacompanhados de seus responsaveis legais, excetuadas as vesperais infantis; em qualquer caso, porém, aos menores de 14 anos é vedado o acesso a espetáculos que terminem depois das 20 horas. Finalmente, estabelece o referido Código a proibição, perante menores de 18 anos, de representações que façam temer influencia prejudicial sobre o seu desenvolvimento moral, intelectual, e fisico, possam excitar-lhe perigosamente a fantasia, despertar instintos maus ou doentios ou corromper pela força de suas sugestões. Seria ocioso querer justificar tais dispositivos salutares cuja excelencia resulta á mais leve análise. São medidas ditadas pela higiene, pela pedagogia, ta de educação de nosso povo determinou uma série de resistencias a tais principios que não puderam ser cumpridos rigorosamente.

E' uma página triste que nem convém recordar. O Dr. Mello Mattos, na sua defesa ao Código que é obra sua e cujo incontestavel valor tem sido resaltado até em congressos penitenciarios e merecido palavras de entusiasmo de homens da estatura de Asúa, justificou com abundancia de argumentos pela moral e até pelo bom senso. Entretanto, a falirretorquiveis aqueles dispositivos, provando com a legislação comparada que os preconceitos do nosso Código concordam com as leis de todos os povos cultos. A titulo de informação recordemos rapidamente as soluções que as principais legislações européas têm dado ao problema...

Na Alemanha é absolutamente proíbido o ingresso de menores de 6 anos a todo e qualquer espetáculo e a entrada de menores de 18 anos é submetida a certas e determinadas condições, sob pena de multa e até de prisão para os responsaveis legais. Os menores de 14 anos não pódem permanecer nos espetáculos depois das 9 horas da noite. (Lei de 12 de Maio de 1920, modificada pela de 23 de Dezembro de 1922).

Conta o Dr. Mello Mattos que ouviu de um amigo que por lá andou que é costume nos cinemas das principais cidades, á hora legal da saída dos menores, interromper-se a projeção do filme e aparecer na téla a figura de um policial indicando a porta áqueles que ainda não se retiraram.

Na Austria o assunto é resolvido mais ou menos nos termos do nosso Código, sendo que para os menores de 18 anos os espetáculos devem forçosamente terminar antes das 8 horas. (Ordenança de Junho de 1926).

Na Italia recomendam-se como proprios para crianças e adolescentes os filmes que reproduzem obras de arte, paisagens, cidades, historia e costumes populares, fatos da história natural, experiencias e investigações cientificas, trabalhos agricolas e industriais, ou cujos termos exaltem as virtudes civicas, a santidade do lar, os ambientes de familia, o espirito de sacrificio e todos os sentimentos elevados. Os menores são excluidos dos espetáculos cinematográficos do genero passional ou policial e dos mais que, a juizo da autoridade, possam corrompê-los. (Lei de 24 de Setembro de 1923 e Regulamento de 1 de Junho de 1924).

No Grão Ducado de Luxemburgo os menores de 17 anos, de ambos os sexos, só poderão frequentar cinemas com filmes adequados, que são amplamente anunciados ao publico. (Lei de 13 de Junho de 1922).

Na Noruega os menores de 16 anos não pódem assistir a filmes autorizados só para adultos e só frequentam espetáculos que terminem depois das 8 horas quando acompanhados pelos pais ou responsaveis. (Lei de 25 de Julho de 1913).

A Suecia só permite aos menores de 15 anos a frequencia a espetáculos apropriados com filmes especialmente autorizados. (Decreto de 22 de Julho de 1921).

A mesma restrição se verifica na Holanda para os menores de 14 anos. (Lei de 14 de Maio de 1926).

Na Belgica o acesso a espetáculos cinematográficos é vedado aos menores de 16 anos, salvo em se tratando de filmes préviamente recomendados. (Decretos de Novembro de 1920 e Maio de 1922).

Na Polonia várias ordenanças e regulamentos proíbem aos menores de 17 anos o ingresso em cinemas cujos filmes não tenham sido autorizados. Proíbe-se terminantemente a projeção de cenas que atentem contra a moral e os bons costumes ou que representem quadros de homicidos, torturas, execuções e quaisquer crueldades.

Na Suissa os cantões têm preservado as crianças e adolescentes, estabelecendo medidas que vão desde a proíbição até á prisão e ao fechamento temporario ou definitivo dos estabelecimentos.

Eis aí como os póvos procuram defender as suas gerações futuras e ao que nos conste em nenhum desses países essas medidas provocaram protestos e determinaram pedidos de "habeas-corpus" como aconteceu entre nós, onde se chegou ao cumulo de se invocar o patrio poder, como si a idéa de proteção ao filho não fosse um dever paterno e uma obrigação social, e como si o poder paterno fosse um simples atributo da autoridade do pai; sem restrições nem limites, ainda quando não consulte aos interesses do filho! E' necessario que entre nós se compreenda que o patrio poder não é um privilegio e sim uma delegação social que visa a defesa da próle que representa um valor social.

Foi Machado de Assis que afirmou certa vez que "o menino é pai do homem". A sociedade tem o dever de defender o menino que será o homem de amanhã.

(Da Revista Nacional de Educação).

Estelle Taylor

Marlene de reserva, da Paramount

MENTIRAS de NORMA SHEARER

BEM contra meu gosto tenho que admittir que sou uma mentirosa...

Penso que em toda a minha vida tenho sido uma mentirosa. Quem sabe se não nasci sob esse signo? Minha mãe acreditava muito nos filhos, assim não tenho a mais remota idéa de ter sido diciplinada nesse sentido quando era ainda creança. Mesmo durante minha creancice, eu devia ter sido censurada de uma maneira muito gentil, porque, lembro-me que aos sete annos de idade, uma nossa tia chamada Clara veiu visitar-nos e trouxe comsigo um stock de frascos de perfumes, dispondo-os sobre o toilette. Era perfume de qualidade, desses que ainda se usam hoje em dia. Na hora do jantar, quando eu fui á mesa, haviam de vêr a cara de mamãe e sua expressão de terror ao perguntar-me: "Menina, o que andou você fazendo?" Francamente, não sei o que respondi, mas tenho a certeza de que não apanhei nenhuma sóva, embora tivesse sido devidamente censurada pelo que fiz...

Durante meu tempo de collegio, as companheiras todas tinham inveja de mim pela maneira habil que eu me conduzia nos momentos de apuros, e quando eu comecei a sahir a passeio com os rapazes, foi ahi que eu mostrei toda minha gloria. Invariavelmente eu marcava dez apontamentos por dia com dez differentes rapazes... no final eu tinha que persuadir a nove delles sobre a impossibilidade de sahir de casa, e para cada um a desculpa tinha que ser differente... E tinha que persuadil-os de uma forma efficaz e eloquente, afim de que ainda fosse agradecida pela attenção... Doia-me o coração o que fazia mas era impossivel fazer de outro geito. E, ás vezes, quando succedia que algum delles me visse na rua, com outro, quando devia estar em casa doente ou o que seja, era difficil acreditar que era realmente eu...

Certamente que não gosto de mentir. Sei que é um vicio terrivel! Mas não posso evitar... Supponho que tenho mentido a todo mundo, excepto... a meu marido. Para elle tenho sido sincera e espero que serei assim sempre. Notem, eu não sou uma mentirosa por maldade: o que faço é sómente para cobrir as apparencias.

Por exemplo, hoje durante o tempo que dirigia o carro para vir ao Studio encontrar-me comsigo. Sabia que estava atrazada e tive que machinar duas adoraveis mentiras para desculpar meu atrazo. Mas, ao chegar aqui, e fitar seus olhos, percebi que as mentiras não seriam convincentes... O que tive que fazer foi collocal-o na defensiva. Sempre tenho que fazer assim quando estou atrazada em qualquer apontamento. E não é isso terrivel, principalmente no Cinema onde os minutos custam milhares de dollares? Mas, uma coisa tenho a dizer, não faço isso intencionalmente...

Ainda hoje aqui no Studio, o pessoal ri-se do que succedeu uma manhã quando filmavamos "O amor que não morre", e eu cheguei ao "set" com um atrazo de muitas horas, encontrando o pessoal todo prompto para explodir de raiva! Muito naturalmnete eu disse: "Deus do céo, este l u g a r parece um igloo. Penso que pela hora que deverei estar no "set" prompta para trabalhar, o palco bem poderia estar aquecido e não tão gelado... Dessa forma acabarei adquirindo uma pneumonia dupla! E espirrei duas vezes. Pois bem, o tempo que elles levaram para preparar tudo de forma que o "stage" fosse aquecido, foi o bastante para arrefecer os animos exaltados, e esquecida a minha culpa...

Isso é outra coisa que fico desgostosa — andar sempre atrazada! Jamais eu chego á qualquer lugar em seu devido tempo, e isso naturalmente é imperdoavel. Que poderei fazer para corrigir-me? Ao levantar-me todas as manhãs, traço os meus deveres do dia, com bastante tempo para cada coisa, no emtanto, duas horas depois de levantar-me já tenho tudo em desordem, impossibilitada de proseguir o dia conforme premeditara...

Estou certa de que o unico responsavel por tudo é o banheiro... O banho é a minha maior fraqueza, tanto que o meu maior desejo era ter vivido na éra romana quando tomar um banho era arte, ou, pelo menos, tomar parte em qualquer Film de Cecil B. De Mille...

Não supporto um banho rapido de chuveiro! Meu prazer é deitar-me na banheira á vontade... agua até o pescoço, emsaboar-me e ali ficar esquecida de tudo e de todos, até quando tiver bastante força de vontade para levantar-me... O resultado, quando assim faço é que atrazo todo o resto do dia numa differença de duas horas, pelo menos!

Mas, francamente, esse terrivel habito de estar sempre atrazada, já me trouxe a minha maior felicidade. Irving Thalberg, anda sempre atrazado tambem, certamente que por questões de negocios, conferencias inesperadas etc., mas a verdade é que elle fica atrazado...

A principio, quando elle, começou a levar-me a passeiar, marcava um apontamento para as sete horas para levar-me á jantar, e no emtanto, invariavelmente, chegava ás oito e meia, certo de que me encontraria prompta para explodir de raiva ou fechar-lhe a porta na cara... Mas, a verdade é que eu não ficava zangada pois tinha chegado á casa meia hora antes delle — o tempo bastante para fazer os reparos na toilette. Elle encontrava-me feliz e com bom humor.

Durante o tempo que elle me fazia a côrte, não houve nenhum argumento entre nós, nem essas subtilezas de namorados pelo facto de andarmos atrazados. Nunca disse-lhe como muitas pequenas: — "Então gostaria de saber se vou jantar esta semana ou na proxima" O resultado é que Mr. Thalberg pensava que eu possuia a mais adoravel das disposições de espirito, e eu estava certa de que quem possuia isso era elle. E foi assim que nos casamos.

Uma outra coisa que não tolero a meu respeito é a minha precisão e infinita paciencia. Eu deveria ter sido uma secretaria (não chegando sempre tarde) porque presto muita attenção as pequeninas coisas e estou sempre fazendo listinhas...

Possuo a alma de uma mulher idosa, e minhas coisas estão sempre em ordem e bem arrumadas. Quando tiro qualquer objecto do lugar ou mudo o vestido, trato immediatamente de collocar o outro no cabide. Não posso supportar as coisas espalhadas pela casa. O mesmo succede quando vou a costureira do Studio experimentar os vestidos: coitados dos empregados, ficam cansados de supportar-me, devido esse cuidado methodico que possuo.

Sei de algumas estrellas que entram em scena sem a minima preoccupação com seus vestidos. A velha Norma Shearer não faz assim. Não vou para deante da camera sem gastar, antes, tres horas deante do espelho, á espera de que o vestido esteja absolutamente em ordem, e todas as pregas e botões em seus devidos lugares...

Não sou curiosa. Mesmo quando era creança, jámais fui tentada a abrir cartas dos outros, ouvir conversas no telephone, ou perguntar uma infinidade de assumptos...

Agora, sou uma pessoa muito fraca e susceptivel a lisonja. Adoro a lisonja, e quando ouço á meu respeito, fico inchada como um balão de gaz a voando pelos ares. . Tambem, gostaria de não ser perfeita. Sempre gostei de ser "glamorosa", exotica e um tanto mysteriosa, no emtanto, parece que a mim não ligam muita importancia, até que eu os faça esperar, pelo menos duas horas...

Gosto de ser sentimental, muito embora o sentimento nessa epoca de excitação seja supposto a ser um envelucro transparente, que se rompe e se joga fóra ou guarda-se numa velha mala juntamente com os vestidos não usados e fóra de moda... Sou terrivelmente sentimental e por isso senti-me muito feliz em inter-

(Termina no fim do numero)

O ultimo

(EL ULTIMO VARON SOBRE LA TIERRA)

FILM DA FOX

RALPH . . . . *RAUL ROULIEN*
DOLORES . . . . *ROSITA MORENO*
Alice Bribona . . . . *Mimi Aguglia*
Belcher . . . . *Romualdo Tirado*
Toots . . . . *Hilda Moreno*
Dra. Prodwell . . . . *Carmen Rodriguez*
Molly . . . . *Ligia de Gioconda*
Dr. Winkle . . . . *Luz Segovia*
Bandida . . . . *Lita Santos*

Direcção de James Tintling

Estamos no anno 1957

Ralph um rapaz de bons sentimentos, mas que gosa de má reputação, como conquistador inveterado que é de pequenas, por isso mesmo está em constantes brigas com a sua noiva a gentil e encantadora Dolores.

A mãe de Dolores, que considera o seu futuro genro um caso perdido, ha muito tempo, pela sua vontade, já teria desfeito o noivado da filha, mas, a pequena gosta do noivo e quando isso acontece, não é tão facil assim, desmanchar-se um noivado...

Um dia, Dolores, surprehende o seu noivo em situação compromettedora com um grupo de pequenas das mais bonitas da cidade e nesse dia, pela primeira vez, Dolores pensou sériamente em devolver a Ralph a sua alliança mas... não devolveu.

Emquanto isso, o Dr. Winkle, conhecido scientista, está preoccupado em descobrir um sôro para combater a terrivel praga da "Varão-nitis" uma epidemia que ameaça devastar completamente o sexo masculino da face da terra, desgraça que tambem attingirá o sexo feminino... porque não se comprehende que Eva vivesse sózinha no Paraiso e encontrasse a felicidade, ainda mesmo que lhe fosse permittido saborear o fructo do bem e do mal...

O Dr. Winkle trabalha de collaboração com a Dra. Prodwell e por ahi se vê que a ameaça da "varonitis" estava mesmo causando receios a Eva...

Voltando a falar de Ralph, vamos encontral-o numa acalorada discussão com a noiva, naturalmente por causa das pequenas com as quaes ella o pilhára. Depois de muito discutirem, brigarem, fazerem as pazes e tornarem a brigar... Ralph vae procurar esquecer-se da contenda na bebida e fica mais bebedo do que Max Linder naquelles seus primeiros Films...

Naquelle estado, elle penetra no aposento de uma dama, que por signal é uma das rivaes de Dolores e, talvez a mulher mais apaixonada por Ralph. Ao encontral-o no seu quarto, no primeiro momento, Toots, não o reconhecendo, grita por soccorro e o facto attinge ás culminancias de um escandalo, pois todo o mundo accorre ao aposento de Toots, inclusive Dolores, que de uma vez por todas, desfaz o seu compromisso com Ralph, considerando aquillo uma offensa imperdoavel aos seus brios de noiva.

Ralph, mesmo bebado como estava, reconhece a situação e ante a devolução do anel de noivado que Dolores lhe faz, arrepende-se de tudo o que tem feito e supplica a noiva que o perdoe... Dolores mantém-se inflexivel — ella não o perdoará. "Entre elles está tudo acabado..."

Ralph, deita dramaticacidade e ameaça que se Dolores não attender ao seu pedido, se suicidará... Dolores fica indecisa... mas nada resolverá sem primeiro consultar a sua mãe. Ralph dissera que se não conseguisse fazer as pazes com a noiva, se atiraria de um aeroplano em vôo... pois a senhora Winkle (a ex-futura sogra era a esposa do medico interessado no combate ao "varonitis"...) vê nessa ameaça a opportunidade de ver-se livre de Ralph, cousa que ella ha tanto tempo ambicionava!

Ella telephona a todos os jornaes, annunciando a resolução de Ralph de lançar-se no espaço de bordo de um avião...

Varão Sobre a Terra

O rapaz está em apuros! Sem poder escapar da enorme publicidade que a senhora Winkle fizera do seu suicidio, elle parte no seu aeroplano e desapparece no espaço...

Ninguem o vê mais e todos estão preoccupados por saber qual o local onde terá se precipitado do apparelho..

E' quando surge em scena uma personagem fazendo uma revelação interessante e inesperada: o mordomo da casa de Toots! Elle diz que tendo encontrado Ralph embriagado, conduzira-o ao quarto de Toots, até que elle melhorasse o seu estado, sem nenhuma outra intenção...

Agora Dolores, arrependida da injustiça que fizera ao seu noivo, chora ter desfeito o noivado...

Mas é tarde. Ninguem sabe o destino de Ralph...

Passam-se alguns annos... O Dr. Winkle fracassou com a sua formula de sôro anti-"varão-nitis"... e a epidemia causou tão grandes estragos na superficie da terra, que não existe um unico homem! O proprio Dr. Winkle succumbiu...

Em todo o mundo as mulheres occupam os altos e pequenos cargos... E' Eva quem dirige o mundo... As mulheres, entretanto, com o correr do tempo, se convencem de que não são capazes de substituir os homens...

E' quando uma aviadora chega com a noticia inesperada de que ainda existia um homem que vivia como um naufrago numa ilha deserta! Todas as mulheres disputam a primazia de ir ao encontro daquelle homem, mas a noticia espalha-se por todos os cantos e o resultado é que uma verdadeira caravana feminina parte para o local onde se encontra o heroe...

O ultimo varão sobre a terra não era outro senão o nosso velho conhecido Ralph, que não se suicidara e havia logrado resistir á "varão-nitis" graças ao longo vôo que emprehendera...

A noticia do apparecimento de um homem, em pouco torna-se conhecida em todo o mundo e por intermedio da televisão, nesse tempo já um apparelho prestes a cahir de moda... a antiga noiva de Ralph vêm a saber que o seu noivo ainda existe...

Louca de alegria ella se dirige para a cidade em que elle se encontra, mas chegando lá, sente a impossibilidade de recuperal-o para si, pois as outras mulheres não o deixam, mantendo-o seu prisioneiro... O homem estava sendo necessario no mundo, mas um unico homem de nada valia e por isso, já que não morrera de "varão-nitis", devia ser submettido á um julgamento...

Uma grande Convenção com representantes de todos os paizes, vae decidir o destino de Ralph. E aquella porção de mulheres juntas não se entendiam e depois de varias sessões, o tribunal nada ainda havia resolvido sobre o réo...

E' quando Ralph, já então ao lado da sua inesquecivel Dolores, pedindo a palavra, diz que se não lhe concederem liberdade para casar-se com Dolores, fará justiça pelas suas proprias mãos...

Puxando de um revolver elle ameaça cumprir a sentença... só assim conseguindo que os "jurados" voltassem da sala secreta e dessem o seu "veredictum"...

A sentença approvava o casamento do réo com Dolores, por dois motivos importantes: — porque havia certeza de que não seria achado um novo naufrago e com o casamento, o mundo futuramente teria novamente varões... uma vez que a epidemia devastadora do sexo feio, de ha muito desapparecera da terra...

Rose Hobart voltou ao Cinema em "Shadow Laughs", da Invencible...

Kay Francis, Thelma Todd e Olenda Farrell estão em "Mary Stevens M. D.", da Warner. O director é Lloyd Bacon.

Genevieve Tobin é a "estrella" de "Goodbye Again", da Warner. Wallace Ford é o galã e Helen Chandler tambem figura.

Mary Mac Laren foi incluida no elenco de "International House", da Paramount. Eu gosto de ler noticias assim!

Bebe Daniels vae fazer um Film na Columbia — "Cocktail Hour" — dirigido por Victor Schertzinger.

Adeus ás

ESTAMOS nos dias sombrios da guerra européa, no "front" italo-austriaco, nas paragens perigosas dos Alpes, do lado das linhas do exercito de Victor Emmanuel... Frederic Henry, um joven americano, estudante de architectura que a Conflagração veiu surprehender antes que terminasse os estudos, tornou-se official do corpo de ambulancias das tropas italianas.

O tenente Frederic está servindo justamente no sector onde estão se travando os mais encarniçados combates dos italianos com os austriacos.

O rapaz mesmo naquelles ambientes que nenhuma poesia poderiam inspirar aos espiritos dados á aventura galante como elle encontra ainda opportunidades para gozar a vida, valendo-se das enfermeiras do seu posto... Para tanto, elle possue um companheiro ideal na pessoa do Major Rinaldi, outro que tirava todo o partido possivel que aquellas pequenas ali servindo numa missão de bondade, lhes forneciam nos momentos em que deixavam as macas dos feridos e os soccorros de emergencia...

Certa vez, ao regressar do "front", onde fôra soccorrer feridos, o tenente Frederic encontra o seu companheiro num excitamento louco, proporcionado por um grupo de novas enfermeiras que tinham chegado de Londres... Todas ellas eram lindas e seductoras, mas uma entre todas, havia transtornado a cabeça do Major — Catherine Barkley...

O Major fazendo ao seu companheiro uma descripção das pequenas e falando particularmente de Catherine, põe o tenente ancioso por conhecer as novas enfermeiras e Rinaldi promette a Frederic uma apresentação, mas temendo um possivel interesse de Catherine por Frederic, elle diz ao tenente que está apaixonado pela moça, mas que ella "não é mais encantadora" do grupo... Ella tem uma companheira que é mais deliciosa do que ella...

O tenente, entretanto, tinha nessa noite, uma "farra" em Villa Rossa, e não querendo perdel-a, declina do convite de Rinaldi para a apresentação ás novas enfermeiras.

Nessa "farra", Ferderic, sózinho, embriaga-se e está em estado lamentavel, sem poder regressar ao seu posto. Acontece que justamente nessa noite, Villa Rossa é visitada pélos aviões austriacos que bombardeiam a cidade, provocando um grande panico! Homens e mulheres fogem espavoridos, procurando abrigar-se das bombas. Os foliões de Villa Rossa, dissolvem inesperadamente a "farra" em que se achavam, fugindo tambem, e as enfermeiras abandonam o posto da Cruz Vermelha aterrorisadas.

Frederic bebado, em meio aquella confusão, não sabe para onde se dirige. De repente, encontra-se num pateo ao lado de uma mulher. Embriagado como estava, elle não sabe quem é aquella mulher e, julgando-a uma das mulheres da "farra" em que se encontrara, dirige-lhe galanteios, não sendo comprehendido pela mulher, que era uma enfermeira.

Por fim, sentindo a noção das cousas, Frederic reconhece que aquella mulher merece respeito, não é quem elle julgara ser e dominando-se pede desculpas á enfermeira...

No dia seguinte, numa reunião de officiaes, o tenente é apresentado á Catherine, por Rinaldi e reconhece nella a enfermeira com que se encontrarara, na noite anterior, naquelle pateo, durante o bombardeio aereo.. Ella tambem o reconhece e os dois riem-se a valer, recordando o acontecido. Depois, com espanto geral da officialidade, o tenente convida a enfermeira para irem dar um passeio e ella, acceitando o convite, dá-lhe o braço, sahindo os dois, deixando o Major Rinaldi cheio de ciumes e boquiaberto com a intimidade que existia entre o seu companheiro e a sua pequena...

Aquelle passeio iniciara o grande amor que devia unir, mais tarde os corações de Catherine e Frederic. Sob a sombra de uma grande estatua de bronze, os dois trocam o primeiro beijo, apaixonado e terno...

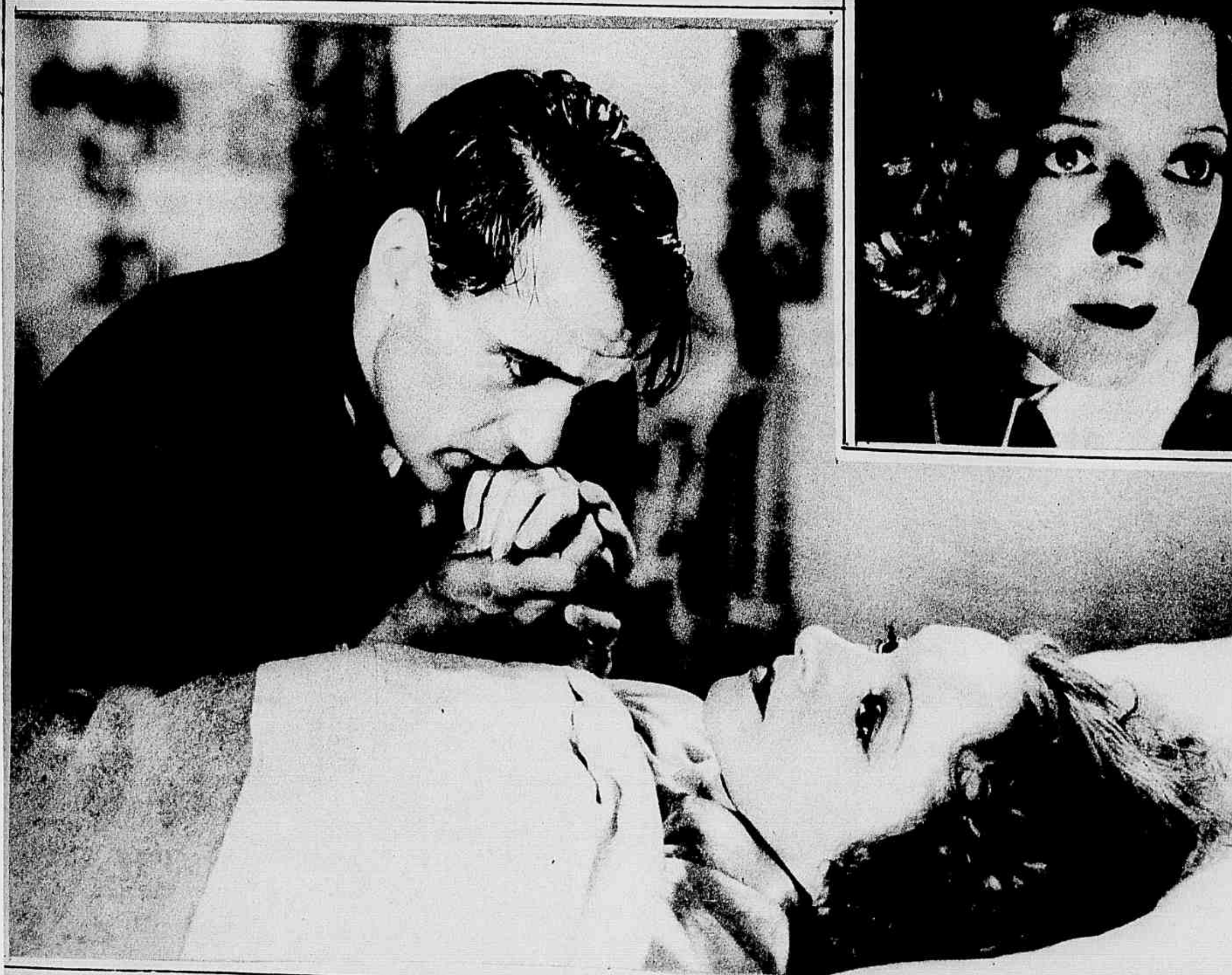
— "Que differeça ha em nos amarmos esta noite ou amanhã, se a morte me espera, de um momento para o outro...?" — pergunta Frederic a Catherine.

Ella não responde, mas está apaixonada por elle.

Frederic sente que está amando pela primeira vez uma mulher. Catherine não é apenas mais uma conquista sua... é mais importante... um desejo louco de fazel-a sua esposa, o assalta!

E unindo novamente os seus labios nos da mulher que agora significava tudo para elle no mundo, Frederic temia o dia seguinte, quando partiria de novo para as linhas avançadas, las quaes talvez não mais voltasse...

Antes de seguir para o "front" elle passa pelo hospital, para despedir-lhe de Catherine. Rinaldi, vendo-os juntos, num novo e longo beijo apaixonado, sente mais do que nunca a inveja pela sorte do seu companheiro e, despeitado por Catherine ter preferido o tenente a elle, procura afastar a enfermeira dali, afim de que Frederic não mais a encontre, caso consiga regressar do "front"...

Apenas elle chegara a tempo de vêr pela ultima vez os olhos do seu amor. Lá fóra, o tempo inclemente, parecia soluçar tambem, chorando com Frederic o fim de Catherine...

(A FAREWELL TO ARMS)

FILM DA PARAMOUNT

Catherine Barkley	Helen Hayes
Tenente Frederic Henry	Gary Cooper
Major Rinaldi	Adolphe Menjou
Helen Ferguson	Mary Philips
Padre	Jack La Rue
Enfermeira-Chefe	Blanche Frederic
Bonello	Henry Armetta
Manera	Fred Malatesta
Miss Van Campen	Mary Forbes
Conde Greffi	Tom Ricketts
Major inglez	Gilbert Emery.

Direcção de FRANK BORZAGE

ARMAS

E Rinaldi se empenha com um official superior para que a moça seja transferida daquelle hospital, conseguindo a sua transferida para Milão.

Durante isso, Frederic no "front" é victimado pelas bombas austriacas. Tem a cabeça e as pernas feridas e é transportado para o hospital de Rinaldi, que o opera e, deante da desgraça do seu amigo, sente-se arrependido do que lhe fizéra, afastando Catherine dali. Elle conta a Frederic o seu acto e promette-lhe que vae pedir para o seu companheiro ser enviado para Milão, afim de convalescer no hospital dessa cidade e ficar ao lado de Catharine.

Dias depois, o tenente é transportado para Milão. Frederic e Catherine passam dias de incrivel felicidade! Ella já tinha perdido a esperança de vel-o e quasi desmaiou de felicidade, quando tornou a vel-o. Amavam-se mais do que nunca!

A guerra porém continuava... e Frederic ficando restabelecido, teve que voltar para o "front".

Ella, sem dizer nada ao seu noivo, atravessava os Alpes e vae para a Suissa, afim de esperar lá o nascimento do seu filho.

Frederic ignora que ella esteja para ser mãe e, voltando para as linhas avançadas, vêm agora completamente mudado! Não é mais aquelle official que se mettia em "farras" e embebedava-se constantemente. O Major Rinaldi não tem mais companheiro nas suas "farras" e conquistas e aquella mudança subita do seu amigo, o aborrece. Elle comprehende logo que a causa é a paixão de Frederic por Catherine e novamente despeitado, procura impedir que o tenente receba as cartas da sua noiva.

As cartas de Frederic escriptas para Milão não são recebidas por Catherine, porque ella não está mais lá e o hospital não as envia para a Suissa, porque Rinaldi déra ordem para serem inutilisadas as cartas.

Frederic desesperado pela falta de noticias da noiva, decide procural-a e pedindo uma licença, parte para Milão.

Não a encontrando no hospital o tenente não consegue saber do seu paradeiro, porque Rinaldi dera ordens para que lhe negassem qualquer informação sobre Catherine. A enfermeira Helen Ferguson, grande amiga de Catherine, mas que tinha ciumes da sua collega, porque amava secretamente Frederic, apenas informa ao tenente que Catherine está para ter uma creança... O Major Rinaldi, chegando tambem a Milão, encontra o seu amigo abatidissimo e comprehendo então o grande amor de Frederic por Catherine, arrepende-se outra vez da sua villania e informa ao amigo que a sua noiva está na Suissa, na cidade de Brissago. Frederic, trocando o seu

(Termina no fim do numero)

Foram dias de incrivel felicidade...

ABANDONAR O CINEMA OU

Isso foi ha um anno, mais ou menos. Joan Crawford foi ao consultorio de um dos mais importantes medicos americanos, consultar sobre a sua saude, que então exigia um exame muito meticuloso. E o medico, depois de examinal-a, disse-lhe isto: — "Dou-lhe um anno de vida."

O medico não estava brincando, falava muito serio e se falava com tanta franqueza com aquella sua encantadora cliente, era porque o caso era grave.. O facultativo ainda disse-lhe mais: — "Desista de sua carreira artistica. Você está se sacrificando muito por ella e as suas condições physicas a ameaçam de um possivel collapso de nervos, collapso esse — comprehenda-me bem! — do qual você jámais, se restabelecerá. Siga o meu conselho, do contrario não poderei responsabilisar-me pelas consequencias."

E, delicadamente, o doutor terminou o seu conselho nas seguintes palavras: — "Marque as minhas palavras, querida: qualquer dia, você cahirá na rua, se continuar com o systema de vida que vem levando..."

Qualquer outra pessoa, se amedrontaria com o resultado de um exame medico como este e seguiria á risco, o conselho do doutor, ainda mesmo que isso custasse um grande sacrificio. Mas Joan Crawford não é dessas que se atemorisam com qualquer cousa.

Sahindo do consultorio, ella entrou no automovel e dirigiu-se para o Studio para fazer justamente o contrario do que o medico mandára — trabalhar...

Não queremos crear situações dramaticas, descrevendo esse capitulo da vida de Joan. Já ha bastante drama na simplicidade desse facto, mas concordemos que Joan Crawford foi leviana desobedecendo as ordens do medico.

A verdade é que Joan pesou na balança as duas cousas — a sua vida e á sua carreira — e achou que a sua carreira valia mais... Joan é muito ambiciosa, artisticamente falando. E isso não constitue nenhuma excepção: aconteceria a qualquer outra artista, porque o Cinema prende aos que nelle trabalham e abandonal-o assim, repentinamente, é cousa que ninguem faz. Com Joan Crawford ainda ha a considerar que ella recebeu esse "ultimatum" do medico, justamente na occasião em que a sua carreira attingia o apogeu da celebridade, com "Possuida" e "Grande Hotel"...

Depois a posição artistica de Joan, foi conseguida depois de tantas lutas, tantos sacrificios! No fim de contas, Joan Crawford não procedeu com leviandade...

Para Joan não interessam as cousas que ella fez "hontem": o que lhe interessa é sempre o dia de "amanhã." Joan é o mais severo critico do seu trabalho e a ambição de attingir a perfeição, a sua maior obcessão.

Se isto não bastasse para dar-lhe razão na desobediencia ao conselho do homem que lhe ameaçára com a morte... ella ainda considerava que abandonar o Cinema, sem ainda ter attingido á perfeição que desejava, parecia uma confissão de fraqueza, de falta de habilidade para chegar ao ponto ambicionado...

Eis porque Joan Crawford preferiu menosprezar a saude em holocausto de sua carreira. A saude é um sacrificio pequeno no altar da tremenda ambição de Joan Crawford...

O conselho do medico, ella conservou em segredo e nem mesmo o seu marido teve conhecimento do facto. Ella sabia que se Douglas soubesse daquelle conselho tel-a-ia obrigado a seguil-o.

E ella tambem não queria que Douglas ficasse ao par de sua saude abalada.

Joan continuou a trabalhar como de costume, procurando apenas um pouco de descanço e reclusão na sua

E afinal, que ha ao certo com Joan e Douglas Jr.?

vida fóra do Studio. Esse facto surprehendeu os seus amigos que desconhecendo o problema em que sua alma se debatia, não podiam conceber

MORRER!

aquella reclusão de Joan. E foi por isto que elles passaram a chamal-a de "a pequena da physionomia impenetravel"...

Nessa occasião, Joan soffria horrivelmente de insomnia. Os seus nervos, excessivamente cansados, não lhe permittiam o somno e ella ficava na cama, a rolar de um lado para outro, acabando por levantar-se, vestia-se e ir dar um passeio no automovel... Pelo menos, guiando o carro, ella tinha paz de espirito e uma certeza de que guiava o seu proprio destino...

Depois de muitas noites sem dormir, os seus nervos a abandonaram... para voltar, dias depois durante uma Filmagem! Ella e Clark Gable representavam aquella scena notavel da bofetada em "Possuida."

Essa scena fôra ensaiada duas vezes, sem a respectiva bofetada. Logo na primeira tomada da scena, Clark Gable terminou a sua acção: Sua mão tocou o rosto de Jean o mais leve possivel. Ella não podia ter sido machucada, mas as lagrimas rolaram-lhe pela face e em pranto convulsivo Joan correu para o seu camarim.

Clark Gable, um homem gentil, a despeito a sua reputação Cinematographica, não poude furtar-se de pedir perdão a sua heroina pela bofetada, indeciso como elle estava se a havia magoado ou não...

Foi em vão que, de dentro do camarim, Joan tentou explicar-lhe que elle não a machucára e que tudo aquillo era producto dos seus nervos, que voltavam a atormental-a... Até hoje, Clark Gable acredita em que Joan, naquelle dia, sentiu o peso de sua mão e negava isto, apenas por delicadeza.

Tres horas depois, quando Joan recuperou a calma e voltou para deante das "cameras", Clark Gable ainda lhe pedia desculpas e por pouco que Joan revelou a todos o segredo da ameaça do medico...

Esse segredo, Joan vêm de revelar, depois de ter ido novamente ao consultorio do doutor que lhe impuzéra a retirada do Cinema e Joan disse:

— "Venho agora do consultorio do meu medico e elle me disse que eu agora estou fóra de perigo. Ha um anno, elle me disséra que se eu não abandonasse a profissão e procurasse repousar, estaria ameaçada pela morte.

Hoje elle me diz, que a despeito de não ter seguido o seu conselho, sou passivel a vida e sabe Deus até quando...!

Desconfio de que o orgulho profissional deste doutor sentiu-se ferido, porque o prognosticado collapso fatal fracassou... Elle diz que não comprehende a minha cura... mas eu comprehendo bem! Foi a viagem que fiz a Europa, quem me transformou. Não posso deixar de dizer o que

essa viagem significou para mim! Diverti-me e senti-me feliz, como nunca o fôra em minha vida! Adquiri uma differente prespectiva das cousas. E' espantoso como Hollywood torna-se sem importancia, quando estamos longe della! Durante a viagem eu descansei verdadeiramente. Dormi! Dormia, ás vezes, dezeseis horas por dia!... E' maravilhoso o somno, depois de se ter passados noites e mais noites, semanas e semanas, sem poder dormir, como me aconteceu...

Não tenho mais insomnia. Não tenho mais attribulações. Não sou mais nervosa. Sinto que goso saude e nada obstrue o meu caminho....

Agora tenho muitas cousas a fazer e pouco tempo para fazel-as... Já dei inicio á muitas dessas cousas. Tomei ás minhas lições de francez, duas horas por dia. A dansa, leva-me outra duas horas, o tennis, uma hora. Tenho tambem lições de canto, o tanto quanto posso, diariamente. Sempre gostei tanto do canto quanto da dansa. O que faço agora é melhorar e se conseguir aperfeiçoar a minha vóz, gostarei de fazer uma comedia musical..."

Aproveitando essas palavras de Joan sobre o canto, é opportuno dizer que Irving Thalberg já está satisfeito com a vóz actual de Joan Crawford, tanto assim que planeja produzir "A Viuva Alegre" com ella. Mas se formos esperar até que Joan fique satisfeita com as suas cordas vocaes, não será para tão breve que iremos vel-a nesse Film...

Joan Crawford é terrivelmente egoista na sua ambição de attingir a perfeição.

Mas ella está abusando da cura que a viagem a Europa lhe proporcionou...

Querida Joan, não vá além das suas forças... lembre-se de que nós "fans" queremos vel-a em muitos Films ainda....

ooooOoooo

"A Fugitive from Glory", é mais um Film de John Barrymore para a Radio.

ooooOoooo

Zasu Pitts e Cliff Edwards formam o "team" de "Flying Circus", da R. K. O.

"The Morning Glory", da R. K. O reunirá Douglas Fairbanks Junior, Katharine Hepburn, Adolph Menjou e... Mary Duncan, que não vemos ha tanto tempo! Lowell Shermann, dirigirá.

ooooOoooo

Dolores Del Rio e Joel Mc Crea se apaixonarão novamente em "Modesta", da R. K. O...

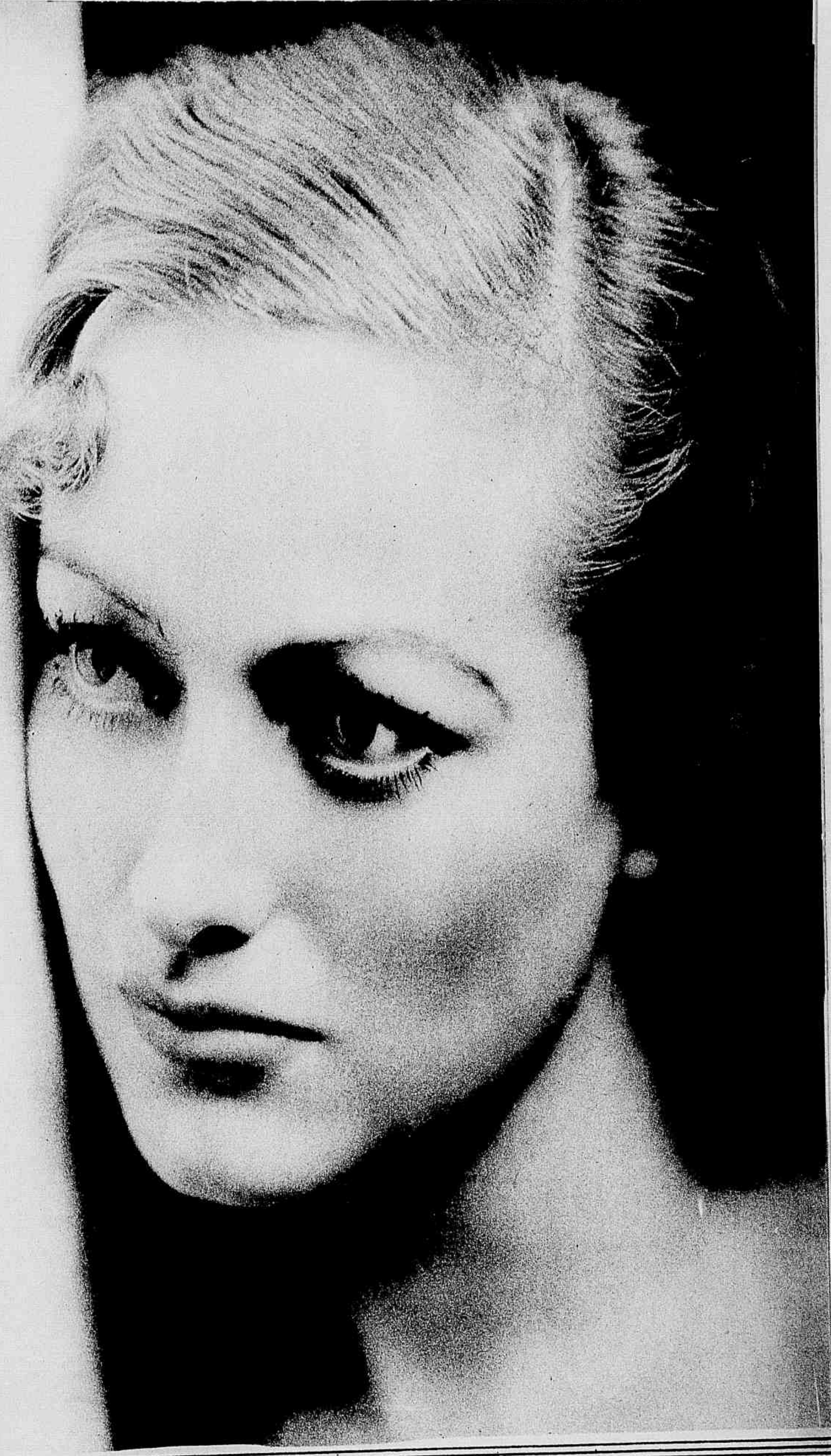
ooooOoooo

O "Film Daily" da agora a noticia de "It's Great To Be Alice", da Fox, com Roulien. Alfred E. Werker será o director.

ooooOoooo

Clarence Brown casou-se de novo e imaginem com quem...! A nossa inesquecivel e querida Alice Joyce!

ooooOoooo

Heather Angel, a nova figurinha da Fox, que por signal é ingleza apparecerá em "Berkeley Square", mas o galã é Leslie Howard...

Album da Familia...

Helen Hayes, seu marido Charles Mac Arthur e sua Mary...

Eddie Cantor, Snra. Ida Cantor e suas cinco filhas! Marjorie, 18; Natalie, 16; Edna, 14; Marilyn, 11 e Janet, 5.

Buster Keaton e sua nova esposa Mary Scribbens.

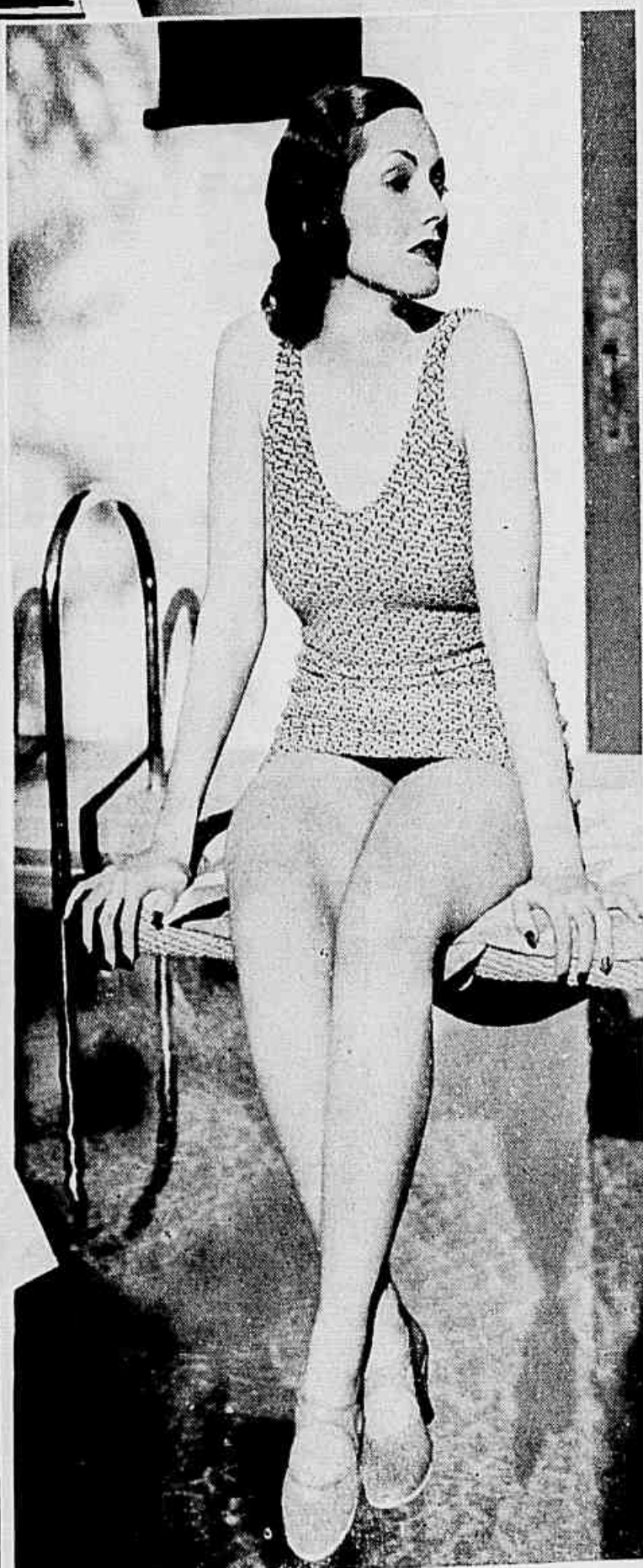
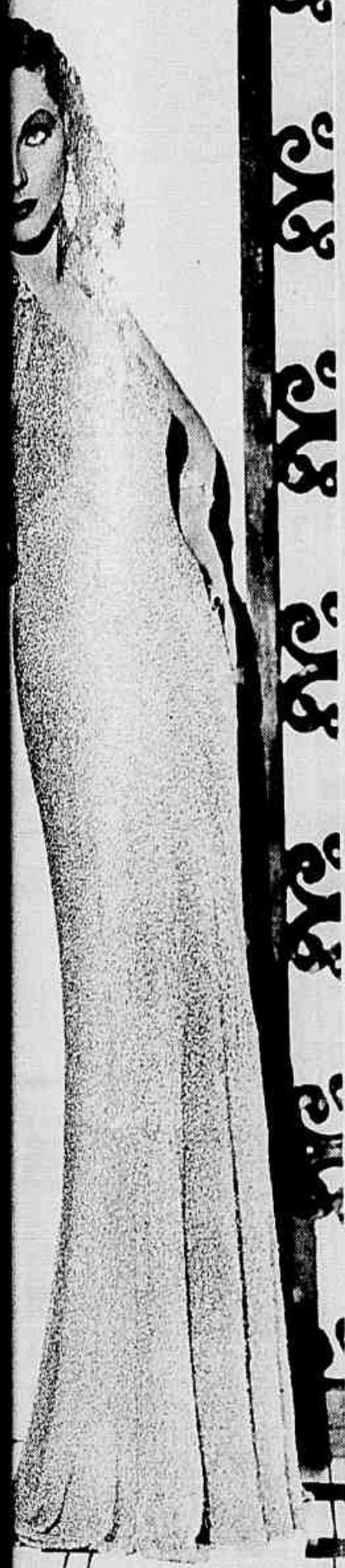
Helen Twelvetrees e familia

Ao lado, Ben Lyon, Bebe e Barbarazinha...

Miriam
Hopkins

(PARAMOUNT)

zinha...

Adrienne Ames

Mais alguns dos seus vestidos...

Lona
André

Anna Sten

Rosy Barsony

PHOTOS
DA UFA

Camilla
Horn

Brigitte
Helm

Lilian Harvey e Lil Dagover

"Maurin des Maures"

ROCAMBOLE (Stella Films) — Ponson du Terrail. — Photographia de: Georges Raulet, Asselin e Brès. — Direcção de: Gabriel Rosca. — Interpretação de: Rolla Norman, Jim Gérald, Maxudian, Georges Melchior, Philippe Hersent, Tony Pay, Gil Clain, Léra Ginelly, Ginette Gaubert, Régine Lutéce, Claudie Lombard.

Uma das multiplas aventuras de Rocambole, pela primeira vez apresentada no Cinema falado.

A propria popularidade do livro é a melhor reclame para esta producção que, de certo, fará bastante successo.

A direcção do Film é correcta, porém, banal, com poucos defeitos, mas poucos artificios.

Dialogos curtos e photographia de grande relevo Rolla Norman conduz bem o seu papel de Rocambole e Jim Gérald um perfeito Milon. Maxudian está um tanto convencional. Georges Melchior, vae bem. Os papeis femininos, relativamente pouco importantes, deixam boa impressão.

POIL DE CAROTTE (Vandal & Delac) — Jules Renard. — Decorações de Aguettand e Carré. — Photographia de Thirard e Monniot. — Musica de Alexandre Tansmann. — Direcção de Julien Duvivier. — Interpretação de Harry Baur, Catherine Fonteney, Robert Lynen, Catherine d'Or, L. Gauthier, Maxime Fromiot, Marly, Colette Segal, Simone Aubry.

A obra de Jules Renard possue bastante profundidade e poder psychologico para fornecer aos Cineastras bastantes detalhes e poderem organisar "scenarios" admiraveis. "Poil de Carotte" já foi em tempo Filmado silenciosamente, com bastante liberdade pelo mesmo director desta nova versão — Julien Duvivier.

Seu novo trabalho é emocionante, muito bonito pelas imagens que apresenta e de certo empolgará todos os espectadores.

Julien Duvivier apertou o objecto e estudou suas personagens com a maxima attenção.

Seus moveis, seus sentimentos são visiveis, sensiveis. Cada plano indica um estado d'alma. A photographia é maravilhosa de nitidez e gosto artistico. Boas montagens, decorações e gravação de som.

O menino Lyneu é pathetico na scena do suicidio. Catherine Fonteney e Christiane d'Or estão excellentes e simples como grandes comedianas.

A pequena Colette Segal, vae muito bem. Harry Baur no papel de pae Lepic, tem um extraordinario e emocionante desempenho.

CONDUISEZ-MOI, MADAME! (Luna Film) — Jean de Létraz e Suzette Desty. — Adaptação de R. Blum. — Musica de Oberfeld. — Dialogos de René Pujol. — Interpretação de Armand Bernard Boitel, Rolla-Norman, Nadine Picard, Pierre Magnier, George e Jacques Varenne. — Direcção de H Selpin.

Uma comedia sentimental, porém, que não tem por objecto fazer rir, assim como emocionar fortemente. E', entretanto, uma obra muito espiritual, graciosa, elegante de onde Jeanne Boitel é a encantadora "estrella".

A originalidade do assumpto, a elegancia na direcção, a presença de Jeanne Boitel e a comicidade de Armand Bernard, são os elementos favoraveis deste Film.

As decorações de Meerson provam o seu bom gosto. Photographia bastante luminosa e agradavel. A musica, apesar de ser pouco original, não desagrada. Jeanne Boitel, mais uma vez, é a vida de todo o Film. Ella é uma explendida comediante. Rolla-Norman apresenta-se num papel distinctamente representado. Varenne, George e Nadine Picardi, estão muito bem adaptados.

NON COEUR BALANCE (Paramount) — Yves Mirande. — Musica de Van Straeden, Harry e Clarkson. — Direcção de René Guissart. — Interpretação de Marie Glory, Noël-Noël, Aquistapace, Uban, Hélene Perdrière, Diana e Marguerite Moreno.

Uma das melhores producções sahidas dos Studios Paramount, de Saint-Maurice.

"Conduisez-moi Madame".

"Sa Meilleure Cliente".

Um trabalho muito divertido, cheio de situações inesperadas e de replicas engraçadas, bem interpretadas e montadas, possuindo todos os elementos para fazer rir e distrahir. Este Film-theatro é muito superior ao theatro.

No genero, é um dos melhores até hoje apresentados. Bonitas montagens. Excellentes motivos comicos; dialogos finos. Bem empregada a canção americana "Home".

FUTURAS ESTRÉAS

(*SEGUNDO A CRITICA FRANCEZA*)

Marie Glory, volta neste Film á sua actividade Cinematographica. Está deliciosa, fina e seductora E' seu melhor trabalho.

Noël-Noël, como de costume, engraçado e espirituoso. O papel de pae está perfeitamente interpretado por Aquistapace. Faz rir muito. Marguerite Moreno, é a velha filha surda; Hélène Perdrière, a noiva e Diana, a professora. Vale a pena.

MAQUILLAGE (Paramount) Mildred Cram. — Adaptação de Saint Granier e Paul Schiller. — Versos de Satint Granier e André Ornez. — Musica de Marcel Lattès. — Direcção de Karl Anton. — Interpretação de Rosine Deréan, Edwige Feuillére. St. Granier, Robert Burnier, Pauley e Petit Toto.

Um novo successo da activa producção franceza Paramount. "Maquillage" é um Film dramatico bem feito e muito bem montado, cuja acção se desenrola nos meios do "music-hall". O material de reclame faz lembrar e temer uma nova "Ri, palhaço", mas, felizmente tal cousa não se dá. Embora o argumento não seja de inteira originalidade, foge, entretanto, do genero daquelle Film. O conjuncto é realmente bom.

As decorações são um tanto artificiaes. Photographia e registro sonoro, perfeitos. Destaca-se a excellente montagem, que dá ao Film éste rithmo que tanto admiramos na maior parte dos Films americanos.

Uma boa porcentagem de scenas dramaticas, alegres e comicas.

Saint Granier vae bem no papel de Leroy. Robert Burnier (Bertini) trabalha e canta com perfeição. Rosine Déréan, é bonita e prova que se lhe póde confiar papeis importantes. Edwige Feuillère, na mulher fatal. Os demais a contento. Ha no Film uma canção bonita que fica gravada na memoria dos espectadores.

LA VOIX QUI MEURT (Coopéra-Film) — Musica de Goublier Fils. — Decorações de Cechetto. — Direcção de Gennaro Dini. — Interpretação de Marcelle Denya, Burdino, Nicolas Rimsky, Genn Sonn, Camille Bardou, Madourah, Chrysis e Odette Mathieu.

Um melodrama, simples e de caracter commum e que agradará a determinado publico.

Como elementos favoraveis, notam-se: a boa voz de Burdino, as pittorescas vistas exteriores e o talento comico de Rimsky.

A technica é banal, porém correcta. Os artistas não parecem ter sido dirigidos. Burdino canta bem, porém trabalha de uma maneira melodramatica. Rimsky está muito engraçado, sobresahindo-se o seu sutaque estrangeiro. Marcelle Denya trabalha como se estivesse num palco.

UN DIRECT AU COEUR (Europa Films) — Marcel Pagnol e Paul Nivoix. — Decorações de Bonamy. — Direcção de Roger Lion e Pagnol. — Interpretação de Arnaudy, Jacques Maury, Suzanne Rissler, Nicole Ray, Libeau, Maxudian.

Film de genero popular, com uma historia explorando como motivo principal — o box. Argumento pobre, sem grande interesse, afinal. Agradará, apenas, a um numero muito limitado de Cineastas.

"La Chanson d'une nuit".

"Mon Coeur Balance"

Predominam as scenas ao ar livre, destacando-se bellas paysagens. As scenas faladas, são muito longas.

Boa photographia. Os dialogos são pouco representativos do autor que escreveu "Topaze", "Marius" e "Fanny".

Som excellente. Montagem correcta. Jacques Maury e um comediano fino. Arnaudy tem momentos comicos, porém está exaggerado. Suzanne Rissler é muito avantajada. Falta-lhe seducção, porém, trabalha com espirito.

Nicole Ray, Libeau e outros, completam o elenco.

"Long Lost Father", da Radio. tem John Barrymore e Katherine Hepburn.

HEATHER E SUA "MAMÃE"...

Heather Angel

DA INGLATERRA PARA HOLLYWOOD...

FRED DATIG Fala Sobre

EXISTE nesta immensa machina que é o Cinema, um logar que bem poucos desejam occupar — é o cargo de "casting-mand" de um grande Studio, pois o homem que é indicado para esta alta funcção deve, além de preencher innumeros requisitos, possuir um coração de pedra, uma memoria prodigiosa, uma habilidade e um talento para descobrir photogenia nos candidatos a papeis de "astro" e "estrella", e trabalhar desde as primeiras horas da manhã até, muitas vezes, pela madrugada a dentro!

Por isso, são poucos os que se dedicaram a essa tarefa São raros os "casting-men" de Hollywood e podem ser contados a dedo. Os que, actualmente, occupam esse logar nos grandes Studios, exercem essa mesma profissão ha uma dezena de annos e para attingir esse posto, faz-se necessario um tirocinio longo, trabalhoso que absorve todas as energias e exgotta todas as forças.

O "casting-man" tem de ser um homem de maneiras polidas — deve possuir, sempre um sorriso amavel — deve ter á flor dos labios a palavra "não" e ser surdo ás lamentações dos que pedem trabalho. Na memoria de um destes homens estão gravadas milhares de physionomias, catalogadas de accordo com os typos que podem desempenhar nos Films. O "casting-man" é um confessor, um soldado, que obedece cegamente ás ordens de seus superiores; precisa ser feito de pedra, para resistir ás tentações que a sua posição offerece, tambem...

Deve saber fugir a um olhar ardente de uma candidata a um papel; não dar credito ás palavras lisonjeiras dos que o procuram, não acceitar convites, nem presentes... E todas as noites, parece-me, um "casting-man" resa "e não nos deixeis cahir em tentação..."

Hollywood é um logar perigoso para um homem destes! Milhares são as creaturas bonitas, formosas, elegantes. Perfumam-se quando vão á procura de um emprego nos Films, mostram-se mais seductoras. Os olhos dessas lindas garotas devem brilhar mais do que nunca, quando vão ás entrevistas nos Studios; seus labios devem ser mais provocadores e o vestido mais colleante é o preferido...

Assim é em todas as profissões — em todos os ramos de negocios, em todas as cidades do mundo, em todos os grandes centros do universo.

Uma apparencia, uma palavra — um "sim" póde ser o inicio de uma carreira, de fama, successo, fortuna!

Mas, nos annaes de Hollywood não consta o nome de nenhum "casting-man" envolvido em escandalos, em incidentes escabrosos. São homens pacatos, que mesmo que não o queiram, passam o dia inteiro entregues aos problemas de escolher os elencos, discutir com directores e encarregados de producção. Cansam-se sobre os archivos, rebuscando typos e caras adaptadas ás exigencias dos directores, gastam horas a fio em conferencias, em entrevistas, discutindo preço de trabalho e tudo isso tem de ser feito, dentro de um determinado prazo de horas.

REGISTRATION

Engagement Dept.
FAMOUS PLAYERS-LASKY CORPORATION

Name
Phone
Address
Weekly Salary
Daily Salary 2
Wardrobe Good
Height 5-5 5-L Age 16 Class A
Weight 165 Appearance Good Sub-Class Bits & Parts
Eyes Brown Carriage Good Coloring Dark

EXPERIENCE

FIRM	STAR	TITLE OF PICTURE	PART PLAYED	TYPE OF PART	REMARKS

No. 1 Dress Girls and Clothes Model. Good for Bits & Parts. Clever girl and has good future.

NOTES

Report A-6468 Made by Date Registered

Copia de um cartão do registro dos "extras" no archivo da Paramount, notando-se a opinião de Fred Datig sobre o futuro da figurante.

Um director pede de vespera, por exemplo — "Cinco velhas, tres homens calvos, um *garçon*, um policia francez, uma "demi-mondaine", um ladrão..." E o "casting-man" tem de chamar toda esta gente, dentro de poucas horas, afim de que, no dia seguinte, no Studio, estejam todos promptos a entrar em acção, sob as ordens do director.

Visitei, ha dias, o "casting department" da Paramount, que occupa quatro grandes salas no Studio. Nellas, domina supremo, um homem — Mr. "Fred Datig", o encarregado geral dos elencos do grande Studio dessa empresa.

Elle é um homem, posto naquelle logar pela alta confiança do Studio — obedece a todos os predicados pedidos pelo seu cargo. Lembra um diplomata, pela finura do seu trato, pela sympathia da sua pessoa. E' talvez o mais antigo, o mais estimado e o homem de mais confiança em toda a industria. A direcção de um Studio sabe bem escolher os seus homens, por isso quando um delles occupa o cargo de chefe geral dos elencos, é porque preenche todas as clausulas que essa profissão reclama.

Mr. Datig é um homem de quarenta annos, presumiveis. Alto, com largas entradas de cada lado da sua fronte — o que não é para admirar, pois muita dôr de cabeça elle tem soffrido no seu posto, e quantas vezes elle proprio não tem arrancado punhados de cabellos, lutando para encontrar um typo perfeito para um determinado papel, segundo as exigencias de um director escrupuloso

Palestrei com elle, longamente, durante um momento em que o "casting" se fechava para as entrevistas de todas as manhãs. Rodeiam a sua sala, outras mais, onde se distribuem seus auxiliares. Mr. "Joe Egli" é seu assistente, auxiliado por Mr. "Ballerino" e varias secretarias, entre estas "Miss Veronica", antiga auxiliar no departamento que subiu, agora, para o cargo de assistente tambem.

São centenas de archivos que se encostam ás paredes, dentro dos quaes se avolumam pilhas de retratos, nomes, endereços, numeros de telephone, descripção — especialidade e classificação de typos. Este trabalho pediu uma actividade espantosa de muitos annos e, todos os dias, novos nomes se vão collocar ao lado dos muitos milhares que ali se acham registrados.

De todos os cantos dos Estados Unidos, diariamente, chegam volumosos enveloppes com mais retratos, com cartas, e todos pedem um logar nos Films, elogiando suas habilidades pessoaes, seus dotes physicos. Mas, não é só isso — de todas as partes do mundo são remettidos identicos pedidos, propostas semelhantes.

Se Fred Datig guardasse os sellos de todas as cartas que recebe — hoje, possuiria a mais bella e mais valiosa collecção existente no mundo — pois ao seu departamento chegam cartas dos mais longinquos recantos do mundo. São japonezes que ouviram falar no successo que Sessue Hayakawa alcançou, no passado — de Pekim e Shanghai, até onde chegou a fama de Anna May Wong, de Java, da Europa, das Philippinas, das Ilhas dos Mares do Sul, que sabem do successo alcançado pela linda nativa, Reri...

Das mais pequeninas aldeias da Italia, das montanhas da Suissa, da Allemanha, do Tyrol, da India longinqua e do Oriente, fascinante pelo mysterio.

Homens, mulheres, jovens e velhos — pessoas cultas e outras que mal sabem rabiscar algumas palavras da sua lingua natal... E o carteiro já sabe que nenhum artista em Hollywood recebe mais cartas do que Mr. Fred Datig, um nome desconhecido dos "fans", mas que é figura essencial ao "cas-

"CASTING..."

(De *GILBERTO SOUTO, representante de CINEARTE em Hollywood*).

ting" de qualquer Film da Paramount! "Chamam-me o homem que tem na memoria cem mil physionomias..., diz-me elle, iniciando a nossa palestra". "São pilherias. Lembro-me de muitos artistas, recordo centenas, talvez milhares de rostos e typos — mas estes meus auxiliares são parte dessa minha memoria tão falada e commentada em Hollywood. Ha quinze annos que exerço a minha actividade. Antes, estive com a Universal, organizando o seu actual departamento de elencos, catalogando nomes, fazendo estatisticas e compilando dados uteis e necessarios a este serviço.

Attingimos, hoje, aqui neste Studio a um grau de perfeição, que este trabalho reclama. O tempo que nos dão para chamar os "extras" para determinados papeis, é curto — mas tem de ser assim. A's vezes, o typo exacto que necessitamos, está poor exemplo, trabalhando em outro Studio, ou está doente, ou mesmo partiu da cidade. Dentro de um minuto, temos um outro identico, pois os typos são catalogados em ordem alphabetica, e em breves minutos temos o numero do telephone da pessoa que queremos e o chamado se faz.

Adrienne Ames e Irving Pichel no "guichet" do Departamento de elencos.

Temos tambem as classificações de accordo com nacionalidade, linguas que falam os "extras"; os "extras" de sociedade, moços e velhos — os que sabem fazer o papel de creado, funccionarios, soldados, "gangsters", "criminosos", typos de degenerados, artistas de circo, cantores, dansarinos; os que se especializam em determinada habilidade — as creanças, tudo emfim está dentro desta nossa organização.

Mas, ás vezes acontece, o Studio quer um typo completamente inedito aos olhos dos "fans", como succedeu, recentemente, para o papel da "Mulher Panthera" e para o "Homem Leão". Fomos obrigados a organizar um concurso, em todo o territorio americano. E — quando uma coisa assim succede, as cartas, os candidatos sobem a varios milhões. Recebêmos, durante estes dois ultimos concursos mais cartas e mais retratos do que todos os que temos aqui archivados e que passam de algumas centenas de milhares! Depois da selecção final, temos conferencias com os directores encarregados dos "tests" — somos obrigados a cuidar desses candidatos, em tudo o que elles ignoram, "make-up", photogenia, etc. E' um trabalho insano..." repete elle, sorrindo, e, ao mesmo tempo, attendendo a um ou outro dos seus auxiliares que chegava para uma consulta.

"O *casting-department* tambem faz os orçamentos de despezas com os "extras", orientados pelas instrucções que vêm do departamento de producção. Um Film requer maior numero de "extras", para estes temos que fazer os orçamentos, de accordo com os salarios que recebem, e tudo isto tem de ser feito dentro de algumas horas, que consomem attenção, energia, actividade. Quando volto para casa, tarde de noite — só tenho um pensamento: dormir... dormir... dormir...!

O assumpto se prestava a muita pergunta interessante, portanto as fui fazendo a Mr. Datig, recebendo delle, sempre amavel, todas as respostas á minha curiosidade.

"Qual a media de "extras" que usam, aqui no Studio, por dia?" — perguntei-lhe. "Varia muito. Ha dias em que não empregamos um unico "extra". Agora mesmo, por exemplo, estamos Filmando oito Films — e nelles não estão trabalhando nem vinte "extras". O Cinema falado veiu cortar immensamente a opportunidade de trabalho para os "extras". A grande crise que o mundo inteiro atravessa, e neste paiz se mostra de um modo tão tragico, veiu affectar seriamente o Cinema. Os gastos foram cortados, por isso os Films já são escriptos de tal modo que as scenas de multidão são, propositadamente, eliminadas. Tal qual o Cinema Brasileiro, pensei eu consolado... O anno, que terminou, entretanto, foi o melhor anno, desde que os "talkies" surgiram, para os "extras".

Fizeram-se Films de mais espectaculo e, entre estes, convem salientar — "O Signal da Cruz", onde pudemos empregar milhares de pessoas."

Mostrei-lhe, então, um ultimo numero de *Cinearte*, onde havia um artigo sobre De Mille, chamando-o *o apostolo dos extras*... Mr. Datig sorriu e disse: "Muito acertado este titulo. Elle, realmente, recebeu uma verdadeira ovação, quando terminou a grande scena da arena. Os "extras" mostravam-se reconhecidos a elle atrevendo-se a Filmar um espectaculo, tal qual nós fizemos, no passado, ao produzirmos "Os Dez Mandamentos" e outros trabalhos notaveis.

Durante o anno passado, empregámos cerca de trinta e dois mil "extras", em nossos Films e, o dia em que chamámos maior numero de pessoas foi na scena da arena em "O Signal da Cruz", quando demos trabalho a cerca de seiscentas pessoas. Este numero parece muito grande, mas levando em conta o que, nos tempos dos Films silenciosos, empregavamos, é quasi ridiculo. Os salarios tambem desceram bastante. Antigamente, pagavamos como menor cheque a quantia de 7 "dollars" e cincoenta, variando esta quantia até dez, quinze e vinte e cinco. Os "extras" de salão, que devem possuir guarda-roupa, vestidos de baile ou casaca, costumavam receber vinte a vinte e cinco — hoje, contentam-se com dez e ás vezes 7.50!"

Mas, a crise é geral. Todos os salarios foram cortados. Ha falta de trabalho, não resta a menor duvida, ha muita gente desempregada, passando miseria e fome, mas não é, apenas, em Hollywood que isso succede. Um Studio é como outra qualquer fabrica — as fabricas de automoveis fecham-se, as industrias de siderurgia cerraram suas portas, entretanto todos falam que Hollywood offerece um espectaculo dantesco de miseria, fome e lagrimas! Assim mesmo, o Cinema é de todas as industrias a que mais bem paga e que menos reclama de seus empregados... Por exemplo, um "extra" ganha cinco "dollars" e tudo quanto tem a fazer é atravessar um "set", caminhar por uma estação, sentar-se numa poltrona, assistir a um espectaculo qualquer... Nada mais reclamamos delles. Não ha, realmente, esforço physico por parte dos "extras". Ganham um cheque razoavel para os dias que correm... e nada, ou quasi nada fazem! Portanto, não é assim tão negro o horizonte desta profissão". — diz-me elle.

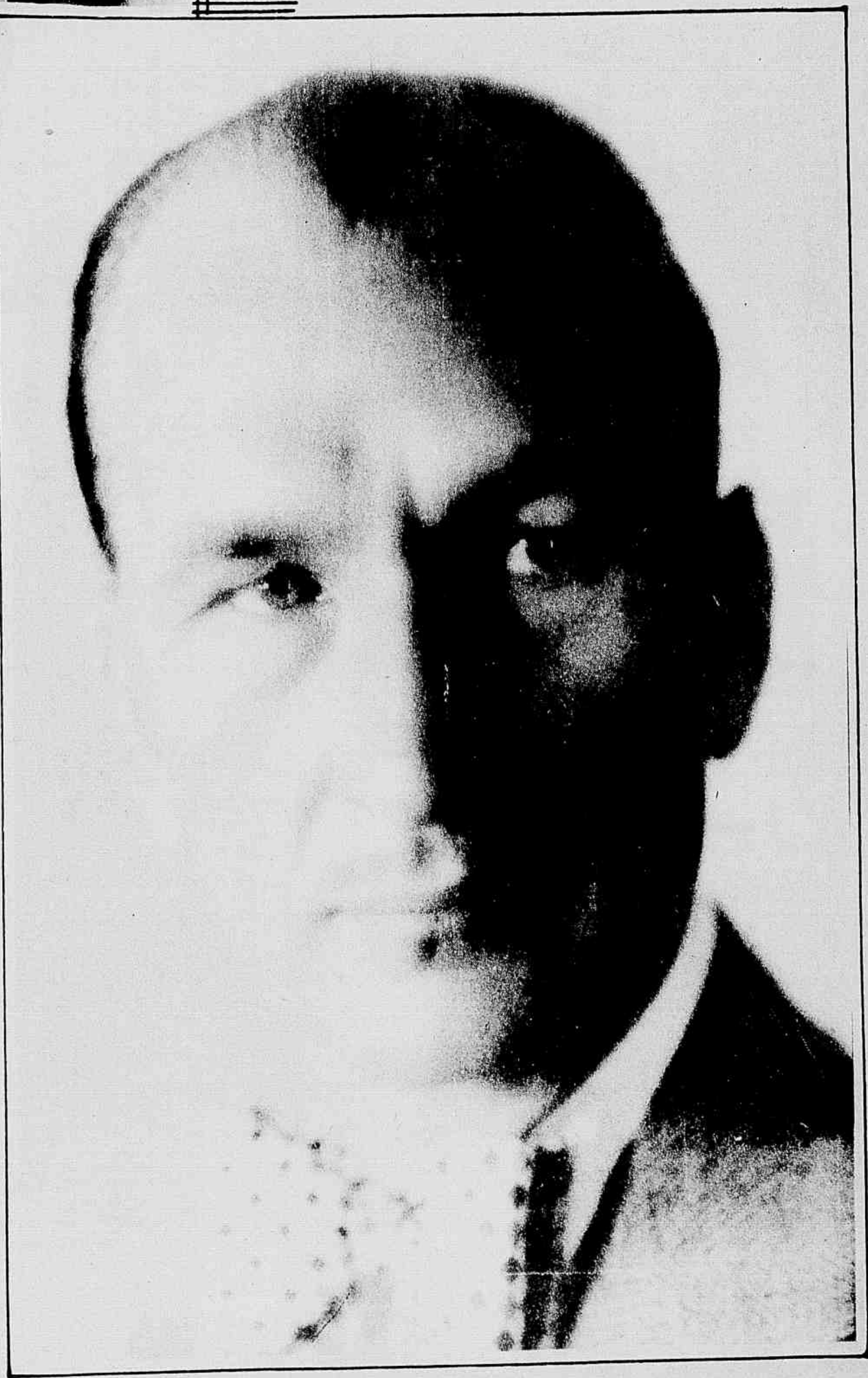
"Ha cerca de trinta e tantos mil "extras" registrados no central casting, organização official daqui — mas ha trabalho apenas para cerca de oito mil, tal qual succede em outra qualquer industria. Realmente, a verdade dos factos é esta — muitos dos "extras" registrados no central casting já não se encontram mais em Hollywood. O numero verdadeiro de pessoas que procuram trabalho já foi muito reduzido, pela partida de centenas ou mesmo milhares de desilludidos que voltaram para suas casas ou procuraram outra profissão.

Corta-me o coração, realmente, ver, ás vezes, muita gente sem trabalho — mas nós temos um criterio especial. Procuramos dividir, da melhor maneira possivel, os chamados, tentando dar trabalho, parcelladamente a todos os que aqui se acham registrados. Que cada "extra" trabalhe, ao menos um dia por semana, faz dinheiro bastante para não passar fome. E — são muitos os Studios da cidade, ha trabalho em todos elles, uma vez que obedeçam a um criterio imparcial, de chamar todos os que precisam realmente. Aqui, não podemos ter preferencias por ninguem. Um "casting-man" não póde ter amigos nem parentes — não póde dar credito ás palavras e ás historias que nos são contadas... porque se assim fosse, um Studio não faria outra coisa senão assignar cheques para todos estes milhares..

Não está em nossas mãos, infelizmente dar trabalho a todo mundo. Temos que obedecer aos pedidos dos directores, ás exigencias dos typos, aos elementos, que, de verdade, se adaptam a um determinado papel.

FRED DATIG.

(*Termina no fim do numero*)

CASAR

JERRY "Babe" Stewart é um rapaz esperto e... de muita sorte. Tem tanta felicidade no jogo como no amor e todas as pequenas o querem. A elle, entretanto, interessa mais o dinheiro dos incautos, por isto que a sua mesa de jogo é um verdadeiro azar para todos os jogadores que nella vão arriscar a sorte. Jerry tem jogadores cumplices, de antemão combinados e todos os ricaços que jogam, perdem o seu dinheiro, sem poderem ganhar uma unica vez... Além do seus tres cumplices, Jerry ainda se serve da loura Kay Everley, que se encarrega de seduzir os jogadores terminando por obrigal-os a virem jogar na mesa de Jerry.

Mas um dia Kay seduz e leva para a mesa de jogo um dectetive... E' o Collins, que gosta muito de jogar mas nesse dia perde cinco mil "dollars" e descobre todas as maroteiras de Jerry...

Descoberto, Jerry é forçado a fugir, muito embora elle saiba certas cousas compromettedoras do passado de Collins e possa se servir disso para ameaçal-o tambem...

Não obstante isso, Jerry sente que a sua situação em New York é insustentavel e de qualquer forma, elle está correndo perigo. Fechando a sua banca de jogo, elle despede Kay e isso desagrada á pequena que, além de sua cumplice, tambem o ama e não se conforma com a separação que Jerry lhe impõe, ella torna-se sua inimiga, promettendo vingar-se delle, na primeira opportunidade...

(NO MAN OF HER OWN)

FILM DA PARAMOUNT

Babe Stewart	*Clark Gable*
Connie Randall	*Carole Lombard*
Kay Everly	*Dorothy Mackaill*
Vane	*Grant Mitchell*
Mr. Randall	*George Barbier*
Mrs. Randall	*Elisabeth Patterson*
Collins	*J. Farrell MacDonald*
Willie Randall	*Tommy Conlon*
Vargas	*Paul Elis.*

Director WESLEY RUGGLES

Ainda se Jerry a tivesse apenas despedido... mas elle ainda a ridicularizara e ella ficára furiosa...

O rapaz deixa a cidade, sem destino certo. Mas depois resolve dirigir-se para Glendale, uma cidade mediocre, cujos habitantes seriam optimas victimas na banca de jogo que elle voltaria a explorar...

Rapaz fino, de maneiras captivantes, a sua figura bem recebida pelos graudos de Glendale e logo conquistaria uma posição de destaque, sem despertar suspeitas quanto a classe de caracter que possuia. E assim aconteceu.

Da janella do principal hotel da cidade, elle observa a cidade. Glendale é uma solidão, talvez um cemiterio fosse mais movimentado...

Mas a cidade offerece grande opportunidade para uma mesa de jogo: Glendale tinha os seus homens ricos... Além disso, pequenas bonitas e até bellezas notaveis como por exemplo, Connie Randall, que é sem duvida a rainha da cidade, pela sua cultura e o seu "charm"

Jerry admira-se de vel-a ali, naquella povoação e mais admirado ainda fica quando sabe que ella é tão intelligente e educada.

Connie morre de tedio naquella cidade monotona. Ella é uma pequena moderna, differente de todas as outras de Glendale. Ambiciona viver em outros logares mais adeantados, onde não existam os preconceitos ridiculos de Glendale, mas não tem coragem de expor aos seus essa sua ambição, deante da opposição que elles demonstram pelos centros adeantados.

Ella trabalha na livraria local e despreza a sociedade local, irritando os rapazes da cidade, que procuram conquistal-a inutilmente... Para Connie, elles não passam de rapazes do interior e ella deseja namorar um rapaz das grandes cidades que seja intelligente e culto e possa comprehendel-a cousa que não existe entre os seus conterraneos.

Jerry, assombrado por encontrar ali uma creatura tão "chic" e tão elegante, sente-se apaxonado por ella e se dirige á livraria, para conhecel-a.

Ali chegando, elle conquista desde logo o coração da moça, mas esta, numa justa prevenção com um recem-chegado, embora visse que elle era o typo que vivia nos seus sonhos de moça moderna, finge não correspondel-o...

Jerry, entretanto, não desanima e depois de varias investidas, não podendo comprehender aquella frieza da moça, tenta beijal-a á força, envolvendo-a em seus braços...

A resposta é uma rapida e bem applicada bofetada.

Jerry retira-se da loja e fica pelas immediações, esperando a sahida da moça, afim de acompanhal-a e tentar pela ultima vez, conquistal-a.

Mas Connie comprehendendo os seus intuitos, faz uso da porta dos fundos e assim Jerry viu a livraria fechar-se e a pequena não sahir...

Passeando pela cidade, Jerry vae a uma igreja e ali tem a opportunidade de ser apre-

AZAR

sentado a familia de Connie e foi assim que a moça começou a olhar para Jerry sem ser necessario fingir que não gostava delle... Os Randall apreciam muito conhecerem Jerry, cuja fama de rapaz distinctissimo de New York já se irradiara por toda Glendale e convidam-no para visital-os no dia seguinte.

E cada vez mais encantados com Jerry, os Randall convidam-no para uma festa nas montanhas, que vae ser realizada pelo Club de Glendale. Jerry acceita e durante essa festa o romance com Connie teve o seu desenvolvimento tão progressivamente que de volta do passeio, elles estavam noivos, com grande satisfação da familia da moça.

O casamento realiza-se dias depois e uma vez casados, Jerry volta para New York, realizando o grande sonho de Connie.

Mas Jerry, embora apaixonado pela esposa, não trepida em servir-se della para continuar as suas trapaças de jogatina. Connie ignorando a profissão do marido, suppõe que elle é um grande magnata de Wall Street e acredita em tudo o que elle lhe diz a esse respeito.

Jerry, por sua vez, amando a esposa cada vez mais, tudo faz para que ella não descubra a sua verdadeira identidade.

Ao par da volta de Jerry, o dectetive Collins continúa a perseguil-o, mas inutilmente porque nunca consegue provar as ladroeiras do jogador.

E Jerry continúa a espoliar os seus clientes, attrahindo para a sua mesa novos jogadores, entre as pessoas de suas novas relações, attracção essa conseguida por sua propria esposa, sem saber que os "negocios" do seu marido não passam de uma mesa de jogo... A esse tempo, regressa a New York a antiga amante de Jerry — Kay — que andara viajando com um novo amiguinho, pelos Mares do Sul.

Ao saber Jerry casado, ella quasi desmaia de susto e resolve ir á policia denuncial-o, realizando a vingança que lhe promettera.

Mas Jerry adeanta-se-lhe nisto... Não podendo continuar a enganar a esposa, elle mesmo vae a delegacia e tudo conta ao delegado, com a condição de lhe darem liberdade para falar com a esposa, antes de ser recolhido á prisão.

A policia concede essa condição e Jerry que fôra condemnado a tres mezes de prisão, diz a Connie que negocios o chamam com urgencia á America do Sul.

Connie confiante no marido, recebe com resignação a noticia e combina com elle, que ella o esperará em Glendale, para onde parte, depois do "embarque" do marido.

Glendale recebe a sua conterranea festivamente. Mas Collins, na sua sêde de vingança que não pudera realizar com a confissão de Jerry, ordena a prisão de Connie, sob a allegação de que ella era a cumplice do marido, nas suas ultimas maroteiras.

Mas ella consegue provar a sua innocencia e quando Jerry volta encontra a esposa sabedora de toda a sua vida.

Ella, porém, o ama e já o perdoou... Um longo e apaixonado beijo é a promessa da nova vida que se inicia para Jerry, que agora vae ser um homem de bem e trabalhará em Glendale mesmo, que agora não é mais aquella cidade monotona de outros tempos, para Connie...

Harry Sweet — que saudades daquellas comedias da Pathé... — vae fazer uns "shorts" para a Radio.

\+ + +

"The Last Adam" será o proximo Film de Wiim Rogers, para a Fox. John Ford é o director.

\+ + +

As "revistas" estão voltando mesmo... A Warner já annuncia a sua "Gold Diggers of 1933" e Bette Davis, é uma das principaes. A escolha não é das melhores...

Não acredito em Amor!

Miriam Hopkins já foi casada uma vez. Talvez venha a casar-se novamente, mas assegura que não conhece o amor. Inverosimil?

Vamos ouvil-a sobre esse magno assumpto e outras cousas interessantes.

"Não tenho a minima idéa do que seja o amor. Creio que a maioria da humanidade vive sobresaltada com essa idéa tão peculiar aos viventes. Penso que é mais importante, e certamente mais intelligente, viver-se bem humorado e deixar que o espectaculo continue como tem sido sempre...

Todos estão preoccupados em saber a razão pela qual adoptei uma creança... Realmente, eu não sei dizer porque, mas creio que não foi nenhum senso de "missão na vida." Essa historia de que todos nós temos uma missão a cumprir não se adapta ao meu modo de pensar.

Ainda mais, não sinto em mim essa paixão maternal, assim ao adoptar essa creança não fui influida por esse pensamento. Certamente que não sou o typo de pessoa que carrega o seu infante como toda mulher que nasce prediposta a esse fim. Outrosim, não penso que eu devia essa obrigação á humanidade ou ao desenvolvimento da raça, ou ainda a mim mesma de trazer uma creança ao mundo. Outra cousa: não me sentia solitaria, pois não tenho tempo para sentir solidão.

Naturalmente devia ter pensado que seria muito mais divertido para mim ter uma creança dentro de casa, e assim crente, tratarei de adoptal-a. E notem, essa creança foi a unica em quem prestei attenção e que me despertou sympathia. Ella é de minha côr, e creio que possue o mesmo temperamento que eu tenho. E' interessante, e penso que nos daremos bem. Certamente não estou pensando que é nobreza adoptar-se uma creança. Fiz o que qualquer pessoa faria, ou seguindo o meu caminho ou fazendo encommenda á cegonha atravez de seu puro e pessoal egoismo...

Creio que não gasto meu tempo pensando nas cousas da vida. Demais, ignoro muito a seu respeito. Já me casei uma vez, e fui divorciada outro tanto. Já estive em amores, assim como fóra delle, e **até então ainda não sei nada absolutamente a respeito de ambos os casos.**

Se me perguntarem se eu tenciono casar-me novamente, com franqueza, não sei responder. Talvez não, talvez sim... Mas, o facto é que ainda não aprendi cousa alguma substancial dessas duas experiencias, pois não sei como uma pessoa pode fazer outra feliz, no casamento...

Perguntam-me o que penso do casamento de amanhã, neste mundo de transição em que vivemos. A unica cousa que sei responder é que, nem mesmo do que está acontecendo ao de hoje eu tenho conhecimento... Não vejo solução para essas cousas quando são feitas erradas ou certas. Se dois profissionaes identicos são casados, um delles — o marido geralmente — está apto a perder seu emprego, duando não perde o prestigio, tornando a mulher a responsavel pela manutenção da casa, e a maior personagem na vida de ambos, ficando o marido numa situação pouco satisfatoria... Naturalmente, depois de um certo tempo, elle se revolta contra isso, ferido em amor proprio, ou então, a mulher revolta-se desgostosa de tanto ouvir reclamações — e ahi estamos á borda do abysmo...

Se por outro lado é a mulher quem perde o emprego, e seu nome nos cartazes luminosos fica obscurecido, ficando o marido á mercê das companhias celebres e pessoas de importancia, o ciume ou outro qualquer fantasma da vida conjugal entra em scena. Depois, temos o caso dos **casamentos normaes,** onde a mulherzinha querida impossibilitada de fazer qualquer cousa de util, fica em casa para tomar conta da roupa da lavadeira e por horas e horas sem nada a fazer, espera pelo momento que o maridinho vem para casa, para jantar, ás vezes aborrecido com os seus negocios ou o que seja. Ora! Eu conheço dezenas de casos identicos. Essas esposas vivem tão aborrecidas a ponto de pensarem em suicidio, e continuam casadas porque não ha outra cousa que possam fazer... Temos tambem a considerar os casamentos modernos em que, maridos e mulheres, levam a vida mais ou menos sem grandes preoccupações. Neste caso, ambos vivem afflictos com a consciencia culpada, e cada um faz o possivel para ser agradavel ao outro afim de suavisarem seus peccados. Em qualquer tempo que eu veja um casal em constante argumento, discutindo, e sempre mal humorado, sei que elles estão sendo sinceros um ao outro. Não podemos saber! Talvez isso seja o casamento de amanhã — um tecto em commum, cuidado mutuo, povoamento do solo e liberdade finalmente...

O que penso a respeito do mundo de hoje e de amanhã? Parece absurdo perguntarem-me semelhante cousa, a mim que não passo de uma simples actriz. O que poderei dizer, realmente, não interessa. Facilmente poderei dizer alguma tolice, ou qualquer cousa errada e aquelles que me lerem cahir na patetice de acreditar...

O que penso e sinto é que, se technocracia ou communismo ou outra qualquer cousa que termine em "ismo" entrar nos habitos do povo, e que a machina tome difinitivamente o logar do homem e este tenha que procurar outro meio de vida, encarando novos problemas num mundo differente, **eu quero estar com vida quando acontecer isso.** Será assombroso. Excitante. Penso que essa será a mais dramatica existencia para se viver. E eu quero fazer parte...

E estou certa tambem que, se por qualquer eventualidade o systema de vida fôr trocado, e todos nós recebermos menos do que tinhamos antes ou ficarmos com salario em proporções identicas, os artistas se sentirão menos considerados do que os demais, fazendo outra sorte de trabalho.

Por exemplo os "extras" que ganharam, estão ganhando, e esperam ganhar ainda por muito tempo os sete dollars e cincoenta centavos. A ambição queima em seus corações com a mesma força que no coração das estrellas famosas... A ambição destas não é por dinheiro. Disto tenho certeza. Quando se fala invejosamente sobre elles, em admiração aos Gables, as Marlenes, ou aos Marchs, elles não falam sobre a questão monetaria: Falam sobre seus trabalhos, e como seria bom se tivessem a mesma opportunidade que elles tiveram...

Se a recompensa fosse baseada em satisfação pessoal, mais do que em pagamento creio que os artistas de amanhã sentiriam o que sentem os "extras" de hoje. Estou inclinada a crer que, se me offerecessem cincoenta dollars por semana para fazer o que realmente gostaria de fazer, pela forma que melhor entendesse, trabalhando entre um grupo de gente intelligente, ficaria satisfeita. Ficaria mais do que satisfeita, ficaria immensamente feliz! Posso soffrer mais por um ideal do que por um salario.

E assim, penso que o povo de amanhã aprenderá, como a maioria tem aprendido nas artes, hoje, fazer aquillo que lhe é mais vital, em consideração ao seu prazer unico, fazer como entendem. Se aquillo que se faz é vital para nós, a recompensa que se adquire em moeda papel, ouro ou prata, NÃO é a cousa mais preciosa. A humanidade tem dado sua vida pelas cousas sagradas, não é verdade? Jamais se pensou em pagamento.

Actualmente não se pode ter "Eu" no que se refere ao trabalho nos Films. Nós somos parte de um todo. Parte sómente... Gosto de pensar que, a producção de um Film é qualquer cousa parecida com a realisação de uma grande pintura, uma téla enorme, gigantesca, creada por um Miguel Angelo... Primeiro elle lança a idéa, o que significa que foi elle quem teve a maior parte no trabalho, depois temos os demais artistas sob seu commando. Um pinta um braço, outro a perna, outro o busto e assim por deante até completar o trabalho. São as partes que completam um todo.

No Cinema nós somos o mesmo. O director é o Miguel Angelo. O resto compõe-se de artistas, — scenarista, camera-men, assistentes, actores e actrizes, desenhista de scenarios, extras etc. Se cada um de nós contribuir da melhor maneira possivel, estamos sempre na possibilidade de fazermos cousas de valôr. Mas, se algum de nós fracassar, ficará faltando uma parte na construcção do todo...

oooOoooo

Mary Pickford alcançou grande successo com o seu "Secrets", mas vae voltar ao seu antigo genero de garota, que a tornou famosa outrora... Vae fazer agora dois Films novos e imaginem o que são elles: "Alice in Wonderland" e o "Peter Pan" que celebrisou Betty Bronson e Mary Brian!

oooOoooo

Depois de "I Loved You, Wednesday", Elissa Landi fará para a Fox — "Dressmaker", dirigido por Wm Dieterle.

oooOoooo

George Walsh está trabalhando muito... Figura em "The Return of Casey Jones", da Monogram.

oooOoooo

Edmund Goulding dirigirá a "Hollywood Revue of 1933" que a Metro vae fazer.

oooOoooo

A interessantissima Helen Vinson foi incluida no elenco de "The Power and the Glory", o Film da Fox, que marca a volta de Colleen Moore ao Cinema.

oooOoooo

Harry Carey na Paramount! O saudoso "cheyenne" trabalhará com Tom Keene e Randolph Scott em "Sunset Pass". Film Western já se vê.

oooOoooo

O "Film Daily" dá em recentissima noticia, Edne May Oliver e Herbert Mundin, como o "team" principal em "It's Great to be Alive", da Fox. E Roulien...?

LILLIAN
BOND

Déa Selva, a grande expressão de "Ganga Bruta", Film brasileiro da Cinédia

EMPRESA Luiz Severiano Ribeiro controlará mais quatro Cinemas: "Grajahú", "Haddock-Lobo", "Eldorado" e "S. Christovam" (ex-Cinema Patria).

A 18 de Abril p. passado, passou o segundo anniversario do Cinema Imperial, de Porto Alegre, que o commemorou com espectaculo de gala, com o Film "Uma alma livre".

O Cinema Guarany, da Empresa Scherescheswsk & Veppo, de Vaccaria, no Rio Grande do Sul, contractou os Films da First National, estreando-os com "Sunny".

O Imperial, de Nictheroy, da Empresa Paschoal Segreto, exhibirá agora em primeira mão, os Films da Fox e Metro-Goldwyn.

O Capitolio, de Porto-Alegre, firmou contracto com a United-Artists, para exhibir em primeira, mão na cidade baixa, os Films dessa agencia. A estréa será com "Madonna das ruas", da Columbia.

Esteve no Rio o conhecido Cinematographista gaúcho sr. Affonso Vargas, que é o mais antigo gerente de Cinemas do Rio Grande do Sul, tendo iniciado a sua actividade na extincta Empresa Ideal Concerto, de Pelotas, a primeira empresa exhibidora que existiu naquelle Estado.

O Cinema High-Life, de Recife, no bairro Casa Amarella, passou por importantes reformas, installando apparelhos "Fonocinex" e reabrindo com o novo nome de "Cine- Casa Amarella". O Film inaugural foi "Passaporte Amarello".

Tambem o Cine S. João, de Tejipió, em Recife, foi reformado e inaugurou Cinema falado.

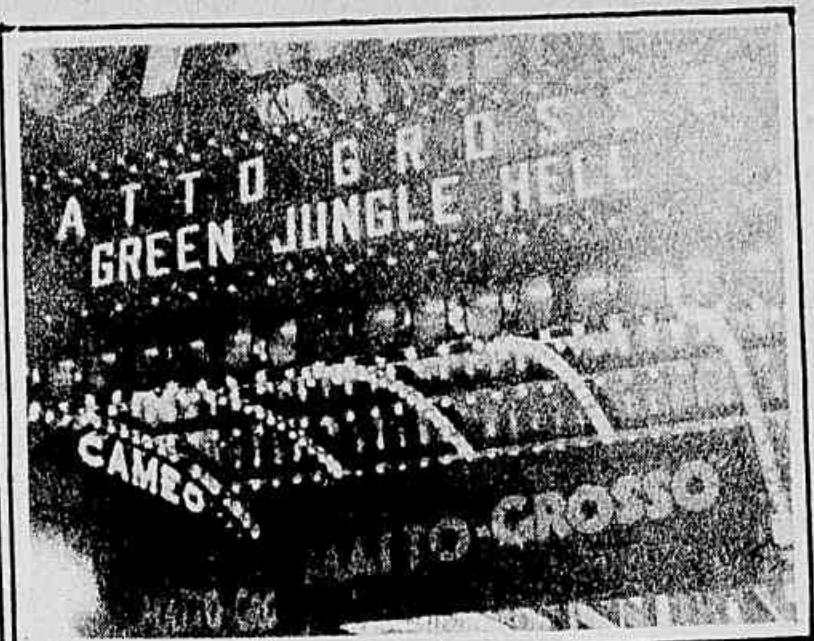
E, ainda em Recife, o Cinema S. José passou por reformas, melhorando consideravelmente.

Como se vê, Recife vae tendo boas casas e os desejos de "CINEARTE" não são outros senão os de vêr o publico bem servido de melhores Cinemas e Films. O Norte anda muito necessitado destas duas cousas...

O antigo Cinema Patria, do Largo da Cancella, depois de ter passado por grandes reformas, reabriu e numa homenagem aos moradores daquelle bairro carioca, passou a chamar-se "Cinema S. Christovam", como se sabe, a nova empresa é a Severiano Ribeiro.

O Theatro Gomes Jardim, de Guaiba, no Rio Grande do Sul, installou apparelho movietone.

BERLIM — Considerado como uma nova forma de Arte, o Cinema na Prussia,

A fachada do Cameo de New York, durante a exhibição de mais um Film sobre as selvas de Matto-Grosso, o "Green Jungle Hell"...

Generoso Ponce quando esteve em New York conversou pelo telephone com Gilberto Souto em Hollywood a respeito da producção da R.K.O. de que trouxe a representação para o Brasil. Ao seu lado estão M. Hollay, Bob Hawkinson e Ambrose Dowling, da R.K.O.

CINEMAS E CINEMATOGRAPHISTAS

"O Signal da Cruz", da Paramount, estreou no Rio em dois Cinemas, como se sabe: no Pathé Palace e no Broadway

foi collocado sob a jurisdicção do Ministerio de Sciencias, Arte e Educação. Anteriormente estava sob o controle do Ministerio do Interior.

BERLIM — Na Sociedade Cine-Technica de Berlim, o Dr. Bohm fez uma importante conferencia sobre a invenção chamada "escriptura sonora" do engenheiro Pfenninger de Munich. Esta nova invenção torna possivel a gravação de palavras e sons musicaes na pellicula, sem a intervenção de instrumentos ou a voz humana para o seu registro no Film. A palavra e os sons creados por este invento tem uma clareza e um timbre admiraveis. Por tal processo até os mudos poderão falar nos Films... O "Le Film Sonore", de Paris, falando desta invenção diz que ella irá prestar grandes serviços no terreno dos desenhos animados e Films de propaganda.

Desde Março, que grande numero de Cinemas dos Estados Unidos permittem que os seus espectadores fumem nos salões de projecção, com ampla liberdade...

* * *

"CINEARTE" publica nesta secção todos os retratos e noticias sobre "Cinemas e Cinematographistas" de todo o Brasil, incluindo tambem porteiros e bilheteiras.

Maria Lalande, interprete do Film portuguez "Campinas do Ribatejo".

CINEARTE EM PORTUGAL

PORTUGAL é um pequeno mercado Cinematographico, mas grande nas suas opiniões, no numero dos seus fanaticos, no valor dos seus Cineastas, no bom gosto do seu publico e no interesse das suas revistas Cinematographicas, innumeras e especializadas.

Assim é que nos sentimos bastante sensibilizados pela acceitação e diffusão que tem tido a nossa revista, cada vez mais procurada em todo o paiz amigo. E talvez os nossos leitores não saibam que CINEARTE lá é apresentada, accrescida de um pequeno supplemento com *Actualidades Portuguezas*, justo sendo salientar que para isso vem contribuindo o esforço do nosso representante Antonio Ramiz Monteiro com agencia geral das revistas da empresa "O Malho", a rua Bernardino Costa, 13 — 1.º, Lisboa, e que teve a iniciativa da instituição da taça *Cinearte* que aqui vemos na gravura, destinada a premiar, no fim de cada temporada, a producção que pelos leitores for considerada como sendo a melhor.

A taça acha-se exposta na Joalheria do Carmo e ainda aos concorrentes deste interessante concurso, serão distribuidos, por sorteio, lindos premios.

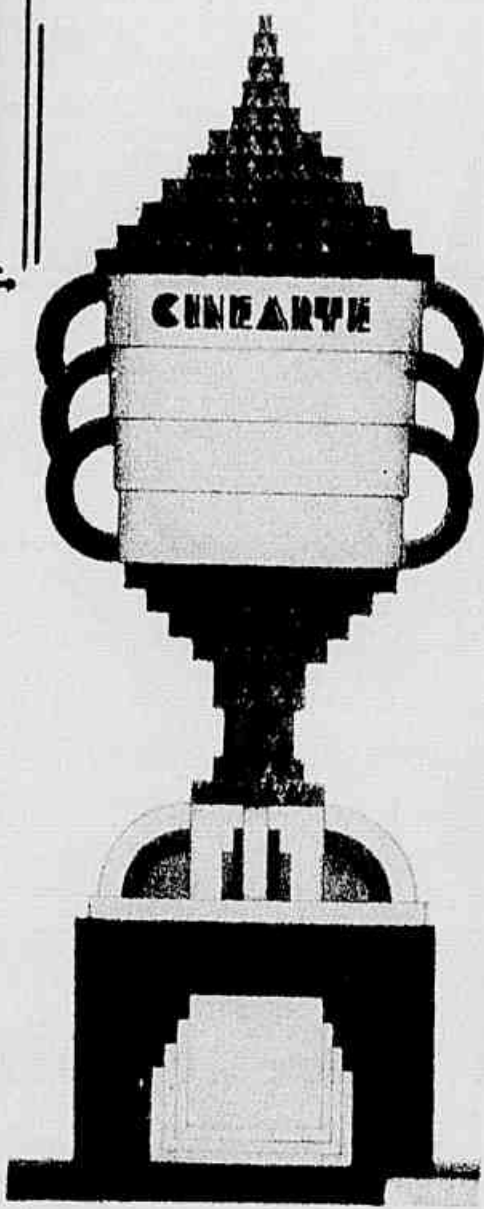
E com *Cinearte*, tem sido levado tambem para Portugal o enthusiasmo pelo Cinema Brasileiro e não são poucas as revistas que tem dedicado algumas paginas a nossa producção como vimos ha pouco na "Invicta-Cine" que publicou com illustrações, um interessante artigo de Alves da Cunha o nosso correspondente na cidade do Porto.

Agora vamos transcrever aqui uma carta que o director portuguez "Leitão de Barros", o grande Cineasta, director da "Severa" que aliás já se acha no Rio, a figura mais emprehendedora do Cinema Portuguez escreveu para o nosso supplemnto "Actualidades Portuguezas":

SOBRE CINEMA

Por Leitão de Barros

Meu querido Camarada. — Com muito prazer escrevo duas palavras para *Cinearte*, sobre Cinema, acedendo ao seu gentilissimo convite, recebido por intermedio do nosso Gastão de Bettencourt. Embora, em Cinema, eu prefira muito mais *fazer* do que *dizer*, é sempre com alegria que aproveito a occasião de dirigir aos leitores dum jornal Cinematographico palavras de fé — que outras não sei dizer — sobre a grande arte da nossa época.

Tenho acompanhado o movimento brasileiro e tenho visto o esforço desse grande animador que é Adhemar Gonzaga — para citar apenas um como symbolo do nacionalismo do Cinema Brasileiro. A muitos portuguezes é antiphatico o *nacionalismo* ou *nativismo* da grande Republica Irmã. A mim, confesso, não me repugna, desde que elle seja a affirmação peremptoria e firme duma nacionalidade.

"A TAÇA CINEARTE"

Pelo contrario, respeito-o e admiro-o. Quando se falou da minha ida ao Brasil logo houve quem no Rio, se alvoroçasse com a hypothese de mais uma *cavação* de estrangeiros no acolhedor meio brasileiro. E, no emtanto, nenhum negocio objectivo me levava ao Rio, nem eu nunca pensei em tirar o logar aos brasileiros no Cinema que de absoluto direito lhes pertence. O que eu sempre julguei é que entre um Film falado em allemão ou em russo, um brasileiro preferisse um Film feito pelos seus irmãos da Europa, que sinceramente se orgulham de ter sido seus ascendentes...

O que sempre tambem julguei é que ao Brasil interessasse que um paiz da Europa como Portugal, se preoccupasse a levar a centros como Berlim e Paris, uma obra de divulgação e de justiça, para o "folklore" e para a incomparavel paysagem brasileira... Os Films portuguezes hão de interessar no Brasil desde que sejam bons. O mesmo sucederá aos Films brasileiros em Portugal. Se os governos dos dois paizes se entendessem para o intercambio do espectaculo editorial na lingua Mãe, teriam dado um grande passo para o mutuo prestigio, e para o commum-prestigio perante o mundo inteiro.

Isso virá fatalmente — mas talvez tarde.

Até lá os paizes farão a luta heroica pelo seu Cinema — e Portugal como o Brasil, começa a estar apetrechado para ella: Diminuem os derrotistas do café e augmentam os profissinaes. Os encyclopedicos ignorantes, que sabem tudo sem nunca terem feito nada, continuarão a dizer que o Mundo devia esperar por elles e que está tudo por fazer antes delles chegarem. Nós continuaremos a trabalhar como soubermos se Deus nos der vida, saúde e esperança. O Mundo gira, o Sol não se apaga... e a fita corre todas as noites...

De V.

Camarada Muito Admirador

LEITÃO DE BARROS

Tambem temos em mão um artigo sobre "Cinema Brasileiro", publicado no "Diario de Noticias", firmado por Gastão Bittencourt, nosso antigo collega de imprensa e grande enthusiasta do nosso Cinema e que publicaremos num dos proximos numeros.

Futuras Estréas

UNE FAIM DE LOUP (S. I. C.) — Georges Dolley. — Musica de Mirelle. — Versos de Jean Franc-Nohain. — Direcção de Germain Fried e Morskoi. — Interpretação de Pierre Brasseur, Mireille, Germaine Michel, Legros e G. Saillard.

Uma comedia ligeira, sobre um thema divertido, porém, um pouco futil. Film longo, notando-se ainda a repetição de certos effeitos.

Salva a producção a interpretação dos artistas, destacando-se dentre elles — Pierre Brasseur, fino e naturalissimo.

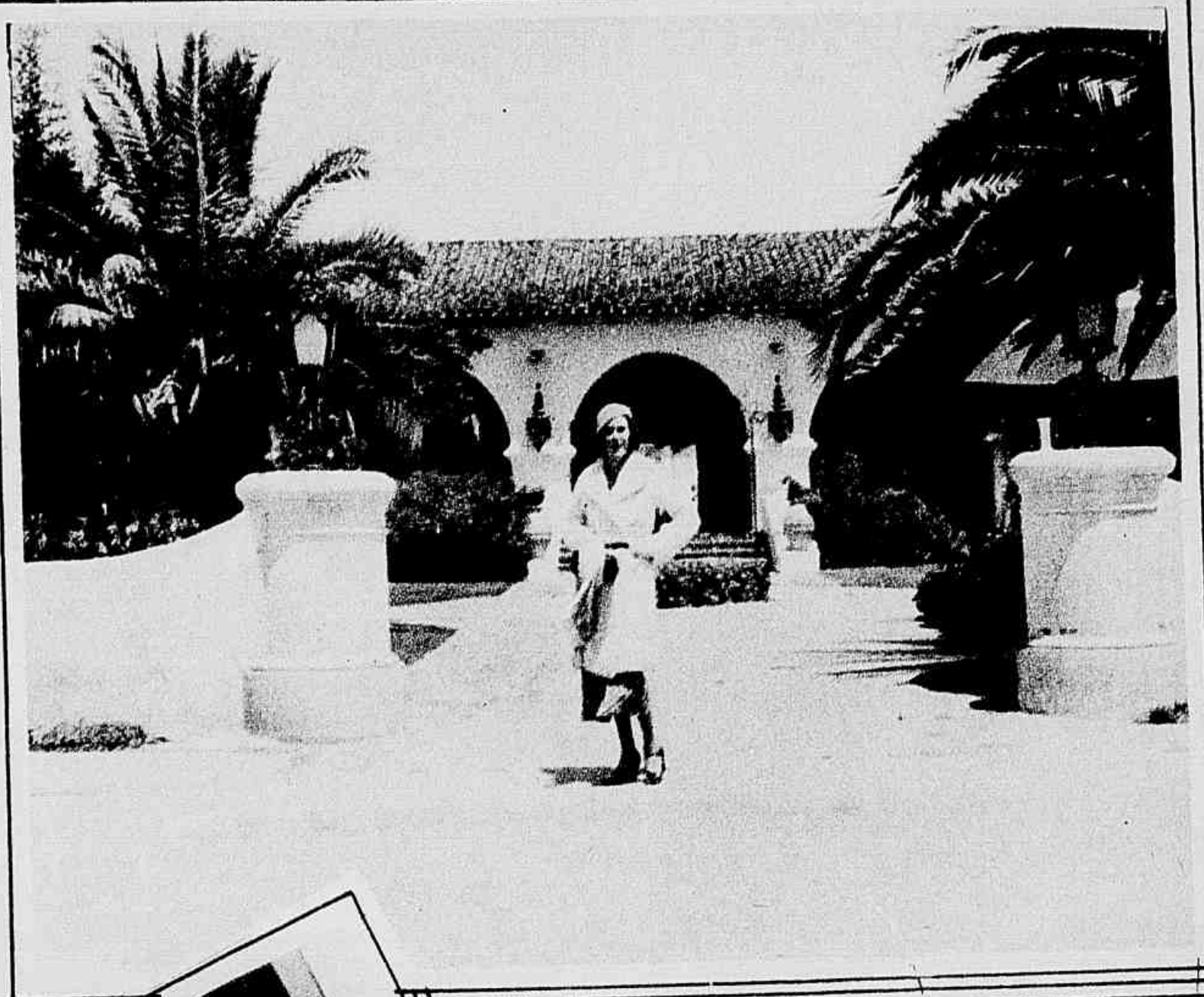
A technica é correcta, porém, commum. A reconstituição da athmosphera do Studio, está bem feita e divertida.

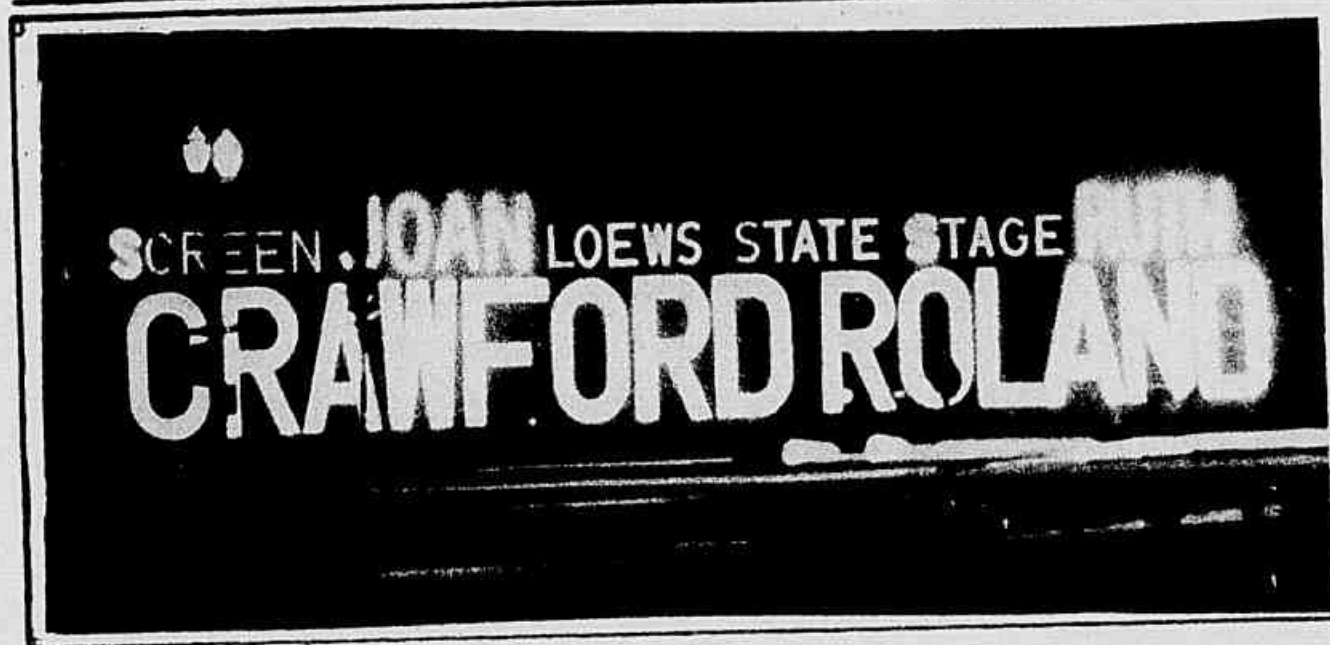
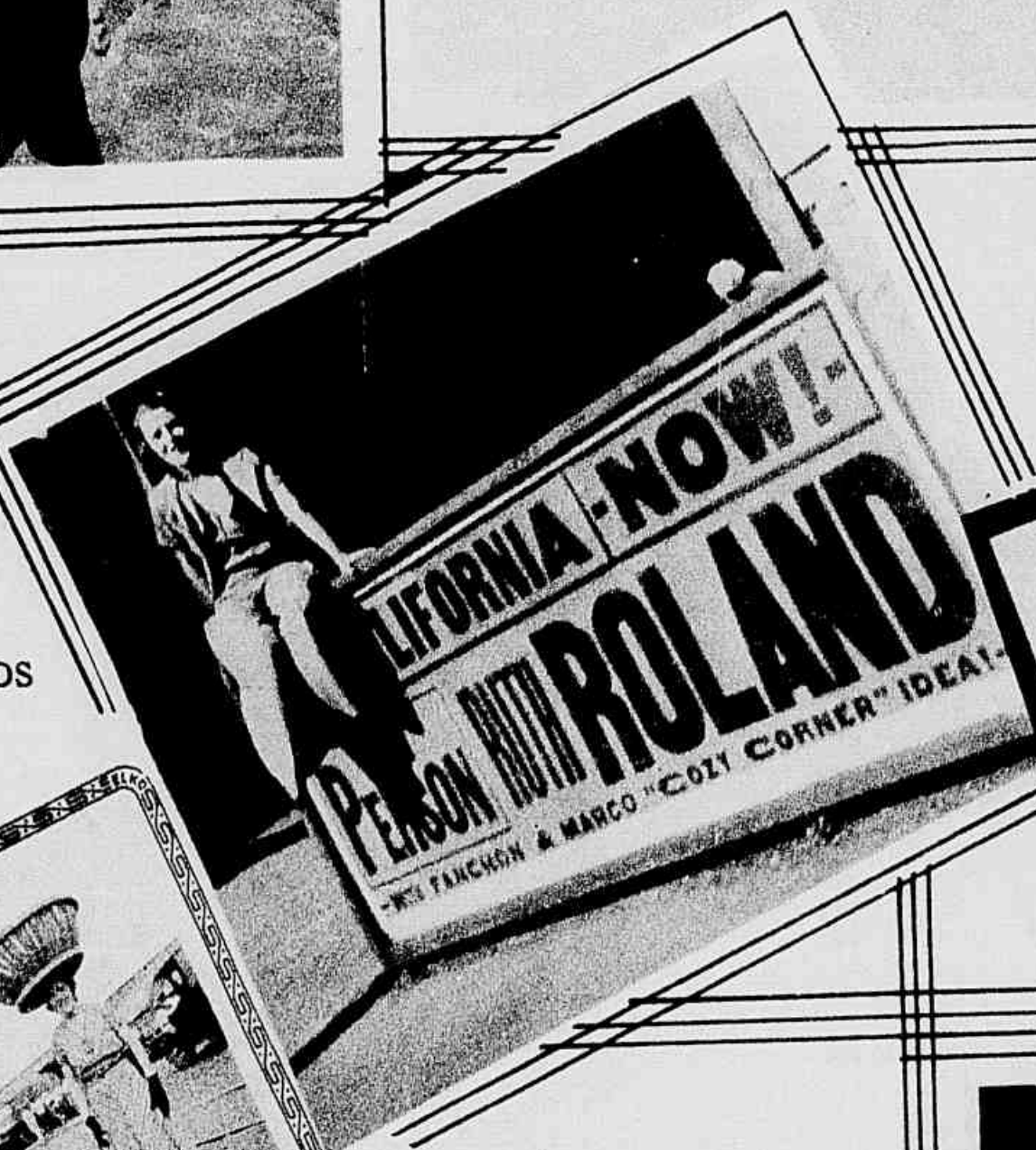
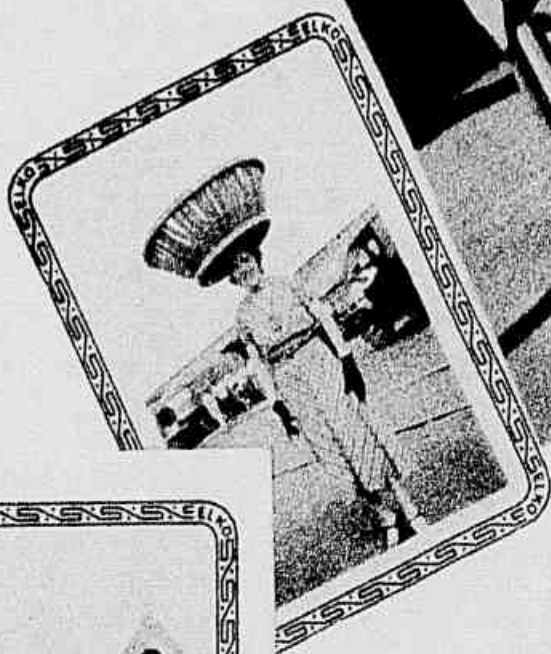
Ha falta de relevo na actuação de Mireille.

NE SOIS PAS JALOUSE (Universal Films) — Genina. — Musica de Oberfeld. — Decorações de Mesnier e Baudry. — Photographia. — R. Lefebvre. — Direcção de Augusto Genina. — Interpretação de Carmen Boni, André Roanne, Gaston Dupray, A. Bernard, G. Bernier e Paule Andral.

O talento de Genina que lhe permittiu passar de "Quartier Latin" a "Prix de Beauté" e "Amours de minuit", fez crear esta comedia composta com graça e delicadeza, sobre um fundo mais ligeiro e ténue.

Carmen Boni, sua esposa, brilha em todo Film, com o seu trabalho perfeito e agradavel. André Roanne, deixa magnifica impressão. Gaston Dupray, esplendido na sua parte comica.

Genina, sem querer fazer um Film de grande arte, conseguiu um trabalho alegre e completo em qualidades technicas: boa photographia, montagens modernas, decorações claras e luxuosas, musica deliciosa, etc. Vale a pena assistir este Film.

RUTH ROLAND
E
BEN BARD

OS
SEUS
ULTIMOS
INSTANTANEOS

O "X" da

Greta Garbo jámais foi seriamente mencionada como possuidora de "IT". A palavra não parecia e não parece adaptar-se á personalidade da mysteriosa deusa nordica. Não Greta Garbo é alguma coisa differente — tão differente de outra mulher como o quadro da Mona Lisa é differente dos demais...

Hoje, depois de tantas provas e tantos estudos psychologicos a que indirectamente Greta Garbo se tem submettido, Hollywood póde dar á inimitavel suéca uma exacta classificação. Greta Garbo representa "X"!

Greta Garbo é o symbolo vivente da Mulher "X". Justamente o que toda mulher anceia. O que todo homem deseja possuir. A mulher "X" é aquella que attrae o homem atravez de um simples movimento de mãos, em vez da belleza de seus joelhos.

X — uma qualidade que illumina a mulher até que ella appareça á ambos os sexos como uma deusa a ser adorada com veneração. Desejo de coração. Uma mulher de attracção irresistivel...

X — um factor novo em personalidade. A' quarta dimensão da seducção feminina...

X — a materia de que são feitos os sonhos de amor. A materia de que é feita a mulher de nosso sonhos...

X — o motivo que impelle os homens atravez de todas as idades a morrerem arrojados em seu abysmo...

X — um milhão de vezes mais poderoso em "charm" e "glamour" milhares de vezes retirado do "It"...

Embora X só agora venha á luz, não pensem que se trata de uma méra phantasia de Hollywood. A mulher X é tão velha quanto a Eva do Paraiso. A galeria é enorme e jámais terá fim. A galeria das mulheres que inspiram os homens e fal-os heroes para conseguirem o favor de um simples sorriso...

Cleopatra, Madame Du Barry, Lady Hamilton Bernhardt, Eleonora Duse, Isadora Duncan, Lillian Russell — todas estas mulheres possuiam a marca da quarta dimensão deste grande encanto!

X é uma qualidade que irresistivelmente faz com que todos os demais entes humanos sejam impellidos para quem o possua. Sua principal essencia é sexo, mesmo assim, ainda está acima de sexo. Talvez seja a sublimidade de sexo. Os homens farão e morrerão pela mulher X, sem esperança de recompensa ou de qualquer coisa. A qualidade X provoca um mal estar desconhecido em nosso espirito, embora seja um mal estar calmo e suave como o reflexo da lua sobre o mar... X parece ser uma coisa inexprimivel que nós procuramos e anceiamos nos outros mortaes.

Joan Crawford

DESDE que Elinor Glynn inventou a palavra "It" para descrever uma personalidade de fascinação arrebatadora, que se tem usado e abusado dessa palavra numa extensão demasiada.

Cansado desse pronome neutro, Hollywood vem de inventar um outro, considerando que entre o antigo e já vulgarisado "IT" e moderno chamado "X" existe uma grande differença. Essa differença é tamanha que a propria Clara Bow tão celebrisada pela descoberta de Miss Glynn, póde ainda possuir "it", porém está longe de ser uma "X girl", as quaes são muito poucas, entre ellas Joan Crawford, Marlene Dietrich, Greta Garbo e Katharine Hepburn.

Hollywood nessa descoberta basea-se na admiração causada pelo quadro de Mona Lisa. Nós tambem o admiramos, porém não sabemos exactamente o que nelle existe de mais extraordinario que provaca essa alta admiração. Não é sómente a perfeição do quadro de Vinci que nos impelle e esse extase: é algo superior. Dahi... Hollywood trazer ao conhecimento do publico esse novo appellido "X".

Ha nas mulheres acima mencionadas, mais do que belleza, mais do que exotismo, mais do que attracção... O que será?

Mulheres mysteriosas têm havido no mundo, desde a Rainha de Sabá até as mulheres modernas, inclusive Greta Garbo... Mulheres que possuem um poder de fascinação irresistivel, indescriptivel...

Assim é agora a moda de Hollywood — procurar mulheres que possuam "X", como ha seis annos passados os productores andavam á caça das que possuiam "It"... E em breve, Hollywood estará cheia de banhistas de todas as medidas e gente de todas as raças, na esperança de que alguem lhes descubra pelo menos o indicio do "X"...

No meio de uma barafunda medonha, no anno 1926, surgiu Greta Garbo, a magnificente, naquelle Film estupendo "A Carne e o Diabo".

Aquelle Film mostrava um differente typo de mulher seductora, um poderoso iman que a téla projectava...

Hoje em dia o mundo inteiro faz a mesma pergunta a respeito de Greta Garbo, como faz sobre Mona Lisa.

Que de extraordinario possue Greta Gaabo? Entretanto a propria Greta Garbo tem respondido a essa pergunta, simplemente levantando sua mão num movimento infinitamente moroso, como o desabrochar de uma flôr.

Um gesto inesquecivel!

Marlene...

Mentiras de Norma Shearer

(FIM)

pretar "O amor que não morreu". Aquelle personagem e eu, tem muita coisa em commum! Nós duas acreditamos que a mulher tem sómente um amor na vida, e que tudo deve ser sacrificado por esse amor...

Vivo para meu marido, sem esperar que elle viva para mim, como succede a muitas mulheres modernas. Vou onde elle quer que eu vá, e faço justamente o que elle deseja que eu faça, assim penso que a falta de egoismo de minha parte é a coisa mais bella de minha vida. E comprehenda-se, não tenho o menor ciume delle.

Na verdade, o ciume não entra em minhas conjecturas de fórma alguma. Desejaria ser uma artista do merito de Helen Hayes, no entanto, não tenho ciumes por não ser...

Quando meu Film "Uma alma livre" foi apresentado ao publico, muitos criticos sentiram em dizer-me que foi uma pena eu permittir que um actor tão acabado como Lionel Barrymore apparecesse no mesmo Film a meu lado... Mas, a verdade é que esses mesmos criticos devem ficar surprehendidos em saber que fui eu mesma que suggeria Mr. Barrymore para aquelle papel, usando da minha pequena influencia para conseguir que elle trabalhasse commigo... Elle é um grande actor, todos nós sabemos disto, e as honras do Film devem ser delle. Não tenho o menor ciume ou inveja que fulano ou beltrano faça successo.

Mesmo que pareça mentira, não ligo importancia se tiver de interpretar qualquer Film sendo outra a estrella. A's vezes, uma pequena parte representa uma grande importancia, tanto que tive um bruto desappontamento em não tomar parte em "Grande Hotel". No Cinema, o lemma de Norma Shearer é este: — faça a sua parte bem feita, e não dê importancia ao que fazem os demais... Não pretendo ser o que não sou.

Não tenho pretensão alguma. Nos meus primeiros dias de Hollywood, a principio, fui affectada por essa pretensão, talvez porque era um tanto envergonhada e estava amedrontada com a realidade. Agora confio em mim mesma, e orgulho-me em ser natural. Não sou nenhuma estudiosa, e jámais pretendi ser intellectual. Gostaria de ler mais, e estudar um pouco de arte e sciencia, mas, o tempo que disponho para leituras é pouco, ainda assim, tenho que desprezal-a para prestar attenção ao Thalberg Junior...

No coração já sou uma matrona, e jámais poderei ser uma "gran senhora" porque meu prazer todo está em cuidar de minha casa e de minha pequena familia. Gosto de lavar trabalhos de madeira, polir a prataria da casa e adoro ensinar o meu filhinho a nadar e cortar figuras!"

Aqui, somos obrigados a preencher todas as partes, a fazermos "test" de todos os candidatos, e este trabalho requer longas conferencias, discussões, uma actividade incansavel e verdadeiramente penosa".

Lembra-se de algum "extra" que subiu ao estrellato, passando por este mesmo departamento?

"Sim, por exemplo, Frances Dee. Lembro-me della perfeitamente, desde quanto recebia, seu pequenino cheque, todas as vezes que trabalhava. Aqui, era uma figura querida, pela sua extrema juventude, belleza e talento. Vestia-se com rara elegancia e, aqui, no meu archivo, disse-me elle, tinha annotado o seu nome, com idéa de a lançar mais tarde num papel. Infelizmente, Mr. Maurice Chevalier me tirou esse prazer... Estando almoçando no restaurante do Studio, a viu e a apontou ao seu director para o logar de sua leading-woman em "O Café de Felisberto", na versão ingleza".

Parando um instante, Mr. Datig vae ao seu archivo particular e de lá tira um cartão de registro, semelhante a este que publicamos junto a estas linhas.

Lá estavam o nome, endereço, qualidades e predicados da actual estrellinha da Paramount, quando ainda era uma simples "extra". Cartão identico, elle me deu a seguir, afim de que pudesse eu illustrar esta minha reportagem com photos interessantes e certamente, desconhecidos dos leitores.

"E os artistas estrangeiros não perderam muito com o cinema falado?" indago eu.

"Sim, a principio. Aqui, na Paramount por exemplo, Raul Lukas, que era um nome de prestigio, teve que retirar-se por muitos mezes. Mas, resolveu aprender inglez. Estudou-o com afinco praticou-o mezes a fio e, quando voltou, o seu accento, a sua voz, o seu

Fred Dating fala sobre "casting"...

(FIM)

modo de falar revelaram quasi que um novo artista.

Elle que era um villão, nos tempos do silencio, passou a occupar papeis de galã, mostrando-nos uma nova personalidade. A principio, julgavamos que o publico não acceitasse os artistas estrangeiros com seus modos particulares de falar o inglez — mas bem cedo nos desenganámos de tudo isso. Hoje, aqui no Studio, duas das personalidades mais populares são Chevalier e Miss Dietrich, ambos estrangeiros e ambos falando o inglez com accentuada pronuncia... Mas, Chevalier fala melhor inglez fora do Cinema do que nelle... Tactica... para agradar ás "girls!"

"E sobre nacionalidades, que me diz?

"Temos aqui archivados todas as nacionalidades e idiomas falados em Hollywood. Dentre todos, o francez é falado por um numero maior, depois o hespanhol. Trezentos e quinze actores falam o francez, trezentos e dois o hespanhol, allemão duzentos e cincoenta e oito, italiano cincoenta e oito apenas. Sómente temos registrados aqui o nome de dezoito russos que falam esse idioma, mas para o Film "O Tigre do Mar Negro", fomos recrutar todos quantos nasceram na Russia e que não se dedicam ao Cinema. Sómente temos registrados aqui os nomes de seis japonezes e seis chinezes que consideramos artistas. Os demais, quando necessarios são chamados, através um bureau de Los Angeles, que os controla.

Estes aliás contentam-se com pouco dinheiro. Agora, aqui está uma lista de outras nacionaldiades: Albania, 2; Algeria, 2; Arabes, 3; Armenios, 2; Boers, 3; Bohemios, 2; Brasileiros, 4; Czecko-Slovakia, 4; Hollandezes, 4; Egypcios, 1; Gregos, 5; Hungaros, 9; Judeus, 10; Marroquinos, 1; Norueguezes, 1; Polacos, 5; Portuguezes, 6; Rumaicos, 3, Servios, 12; Syrios, 3 e Turcos 3.

Estes extras são catalogados, de accordo com os typos, idiomas falados e peculiaridades de cada um.

Succede, muitas vezes, que uma pessoa, mesmo tendo nascido num determinado paiz, falando essa lingua, mas não tendo o typo classico desse logar, não é considerada.

Assim, apresentando-se aqui um Marroquino de cabello louro, falando perfeimente o idioma desse logar — será preferido por outro, de côr morena, mesmo que seja... americano ou hespanhol! O Cinema deve dar a illusão perfeita, por isso nos custa tanto trabalho em arranjar os typos pedidos. Trabalha-se muito, mas temos a satisfação de que estamos collaborando para uma grande obra, o Cinema!"

A proposito de artistas secundarios, mas figuras habituaes em quasi todos os Films, Mr. Datig tem ainda a dizer o seguinte: "De todos os comediantes, Charlie Rugles é o mais procurado e está em quasi todos os Films. Ha bem pouco, apparecia em tres Films ao mesmo tempo, numa actividade espantosa. A comediante que mais trabalha é Zasu Pitts. Artistas caracteristicos são David Landau e T. Farrell Mac Donald, sendo que estes têm apparecido nos Films da Paramount, com uma frequencia muito grande. Para os papeis de pae — usualmente, collocamos George Barbier, Richard Bennett, C. Aubrey Smith e H. B. Warner. Louise Closser Hale, nos papeis de mãe e avó excentrica, é a que mais trabalha. Mas, Allisen Skipwoth, em comedia, é a mais procurada pelos directores da empresa. Standley Fields, Fred Kohler e Noah Beery Sr. estão na classe dos villões, mais reclamados, emquanto Viviene Osborne, Wynne Gibson e Lilyan sempre vão para os papeis da "outra mulher", destruidoras de lar, emquanto Lew Cody, que fez a sua volta, com brilho, no anno passado, apparece em papeis de cavalheiro perigoso . . . aos corações da heroina!

Wade Boteler possue o record de interpretação de detectives, emquanto Henry Armetta é sempre o italiano gosado, bonachão e comico. Dentro os artistas de côr, diz elle, Louise Beavers (aquella preta gorda, de voz arrastada) é a que mais trabalha, emquanto dentre os homens, o nosso Oscar, o engraxate aqui do Studio, está em primeiro logar".

Quanto, mais ou menos, gasta a Paramount, annualmente em salarios aos extras? pergunto-lhe, na minha derradeira questão.

"Incluindo nesta minha estatistica, não só os extras, propriamente ditos, mas os artistas que fazem pontinhas, caracteres, typos, posso affirmar que despendemos annualmente em nossas producções cerca de 800 mil dollars, sómente em ordenados!"

E com esa ultima resposta, fizemos ponto final na nossa palestra. Tambem já era tempo — a secretaria de Mr. Fred Datig lhe trazia a correspondencia do dia... Contei, por curiosidade, as cartas e os grandes envelopppes que chegaram, e... eram trezentos e sessenta e cinco...!

MODA e BORDADO

FIGURINO MENSAL

— ◇◇◇ —

Preço em todo o Brasil

3$000

MODA E BORDADO

revista editada em nosso paiz, se iguala ou é muitas vezes melhor que as melhores publicações de figurinos feitas no estrangeiro. Póde-se affirmar, sem receio de contestação que, embora seja 3$000 o seu preço para todo o Brasil,

MODA E BORDADO

se equipara a qualquer dos jornaes de modas procedentes do exterior e que aqui são vendidos a 8$000, 10$000 e 12$000.

MODA E BORDADO

Em qualquer livraria e em todos os vendedores de jornaes do Brasil é encontrada á venda a revista

MODA E BORDADO

Numero avulso 3$000 — Assignaturas — 6 mezes 18$000 — Anno 35$ — Redacção e Gerencia — Travessa do Ouvidor, 34 — Caixa Postal 880 — Rio.

Futuras Estréas

MAURIN DES MAURES — (G. F. F. A.). Por Jean Aicard. Photographia de Hujard e Kostal Direcção de André Hugon. Interpretação de: Berval, Aquistapace. Emile Dehelly, Nicole Vattier, Jeanne Boitel, Pierre Finally, José Davert, Paul Menant, Rivers Cadet.

A encantadora historia provinçal de Jean Aicard foi tratada por André Hugon com muito respeito, alegria e bom humor.

Eis, portanto, um bom film francez, realizado inteiramente ao ar livre, onde o assumpto, o aspecto das florestas, das montanhas, das aldeias, bem como todas as scenas locaes, da partida das bolas, constituem elementos favoraveis a este trabalho.

A technica é impeccavel.

Na representação sobresahem Berval e Aquistapace, com uma actuação cheia de jovialidade, alegria e naturalidade. Ambos tambem cantam bem. Emile Dehelly, Finally, Jeanne Boitel e Nicole Vattier, estão a contento.

SA MEILLEURE CLIENTE (Pathé-Natan). Por Louis Verneuil. Decorações: Jacques Colombier. Photographia: Arménise e Robert Lefebvre. Direcção: Pierre Colombier. Interpretação: Elvire Ropesco, René Lefèvre, André Lefaur, Noël Darzal, Hélène Robert, Prince.

Uma producção franceza de grande fantasia. Os dialogos de Louis Verneuil, a complicação que é de uma situação burlesca, o brio dos interpretes, todos de grande classe, fazem de "Sa meilleure cliente" um trabalho de valor.

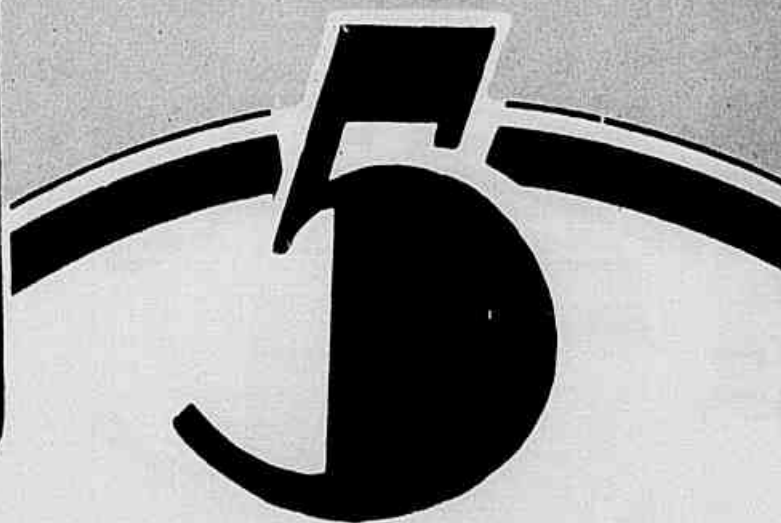
Destacam-se nesta producção como factores principaes as scenas passadas no Instituto de Belleza que ridicularisam a fraqueza feminina, as partes sportivas, o trabalho intelligente dos artistas.

Pierre Colombier tratou a parte do Instituto de Belleza com mais fantasia do que o resto do film.

A decoração é muito bonita e a technica photographica nada fica a dever á dos films americanos. O film é esplendido, porém, não tem nenhum caracter pessoal.

André Lefaur e Elvire Podesco brilham juntos em varias scenas. Hélène Robert, magnifica. De seu pequeno papel, ella faz um grande papel. As silhuetas são boas. Prince, Kerny e outros, completam a distribuição. Som perfeito.

KOHOUT

JA' ESTÃO A' VENDA EM TODO O BRASIL, NAS LIVRARIAS E PONTOS DE JORNAES, OS

Livros de Successo Para Creanças!

Quando o Céo Se Enche de Balões
de LEONOR POSADA

Chiquinho D'O Tico-Tico
illustrações de STORNI

Réco-Réco, Bolão e Azeitona
de LUIZ SA'

No Mundo dos Bichos
de CARLOS MANHÃES

Contos da Mãe Preta
de OSWALDO ORICO

PREÇO DE CADA VOLUME, EM TODO O BRASIL

A SEGUIR:

HISTORIAS MARAVILHOSAS
de HUMBERTO DE CAMPOS

MINHA BÁBÁ
de J. CARLOS

ZÉ MACACO
de ALFREDO STORNI

PANDARÉCO, PARACHOQUE E VIRALATA
de YANTOK

PAPAE
de JORACY CAMARGO